



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JOSÉ REGINALDO FEIJÃO PARENTE

PATRIMÔNIO AFETIVO E CULTURAL NO CONTEXTO DO SÍTIO HISTÓRICO
DE SOBRAL-CE

SOBRAL

2020

JOSÉ REGINALDO FEIJÃO PARENTE

**PATRIMÔNIO AFETIVO E CULTURAL NO CONTEXTO DO SÍTIO
HISTÓRICO DE SOBRAL-CE**

Tese apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor. Área de Concentração: Psicologia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Zulmira Áurea Cruz Bomfim.

SOBRAL

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalogo, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

P252a Parente, José Reginaldo Feijão.
 Patrimônio Afetivo e Cultural no Contexto do Sítio Histórico de Sobral-CE / José Reginaldo
 Feijão Parente – 2020.
 178 f.: il. color

 Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de
 Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2020.
 Orientação: Profa. Dra. Zulmira Áurea Cruz Bomfim.

 1. Afeto. 2. Patrimônio Cultural. 3. Psicologia. 4. Cidade. I. Título.

CDD 150

JOSÉ REGINALDO FEIJÃO PARENTE

PATRIMÔNIO AFETIVO E CULTURAL NO CONTEXTO DO SÍTIO
HISTÓRICO DE SOBRAL-CE

Tese apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor. Área de Concentração: Psicologia

Aprovada em: 11/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Zulmira Áurea Cruz Bomfim (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. José Borzacchiello da Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof.^a Dr.^a Karla Patrícia Holanda Martins
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Otávio José Lemos Costa
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof. Dr. Israel Rocha Brandão
Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)

Aos que gentis e bravamente defenderam e
defendem o patrimônio cultural!

AGRADECIMENTOS

O filósofo e santo da igreja católica Tomás de Aquino (1225-1274) entre suas muitas obras há uma bastante significativa intitulada Tratado da Gratidão. Neste trabalho fala que a gratidão teria três níveis em termos de profundidades. No primeiro nível, mais superficial, estaria o aspecto formal, protocolar característico do ato de polidez. Algo que ocorre quase mecanicamente dado os adestramentos sociais. Já no segundo nível se observa a manifestação do reconhecimento em relação a algo que me foi ofertado, presenteado, disponibilizado por um outro. Aqui se opera na dimensão cognitiva. Essas duas instâncias da gratidão são sem sombra de dúvida muito necessárias. Agora, mais profundo, o terceiro nível da gratidão compreende não apenas um comportamento educado, não só reconhecer o mérito do outro, porém sentir-se vinculado ao outro, afetado, compondo e sendo composto pelo(a) outro (a). É o plano do coração. Este terceiro nível corresponderia aos modos de afetos concebidos por Baruch de Espinosa (1632 -1677). É principalmente sobre este último nível que me refiro às pessoas e instituições aqui indicadas.

Trago aqui manifestações de gratidão a todos e a todas que direta e indiretamente favoreceram a construção desta tese.

Agradeço a Universidade Federal e ao curso de psicologia desta renomada instituição por novamente me recepcionar e prover possibilidades múltiplas de meu crescimento tanto acadêmico quanto humano.

Sinto-me grato pelos conhecimentos aprendidos que foram generosamente compartilhados por muitos dos que transitaram no espaço do Laboratório de Psicologia Ambiental da UFC. Sou mais grato ainda pelos afetos distribuídos fartos e gratuitamente no interior do Locus. Grato pela receptividade, dedicação e curiosidade epistemológica que faz deste grupo e espaço algo muito especial.

Agradeço a todos(as) os (as) docentes do curso de pós-graduação em psicologia pela disponibilidade, por compartilharem suas sabedorias e por alguns terem se tornado amigos (as).

Agradeço ao proprietário da cantina situada no interior do espaço que abriga o curso de psicologia da UFC. Por diversas vezes fui salvo por aquele café farto que ajudava a despertar e aliviar as tensões decorrentes da ponte rodoviária Sobral-Fortaleza-Sobral.

Feliz por desfrutar da amizade, dos conhecimentos e de uma relação afetiva junto a minha orientadora professora Zulmira Bomfim que me acolheu, apoiou e incentivou a cada momento deste percurso. Esta tese é bastante inspirada nessa pessoa tão incrível!!!

Agradeço ao Núcleo de Psicologia Comunitária – NUCOM que tive a honra de participar ainda muito próximo de sua criação. Espaço de aprendizagem e afetos.

Agradeço ao professor e amigo Cezar Wagner de Lima Góis que muito me apoiou e sempre foi fonte de inspiração.

Gostaria de expressar também gratidão aos membros de minha banca que aquiesceram ao convite de contribuírem com esta etapa do meu processo formativo.

Ao professor Israel Brandão companheiro de longas datas e de boas batalhas! Sou eternamente grato pela sabedoria, dialogicidade e eticidade que marcam sua trajetória existencial.

Gratidão ao Professor José da Silva por sua disponibilidade em contribuir com este momento, a quem desde à época em que colaborava com jornal o Povo me inspirava e proporcionava o deliciar com a qualidade dos seus textos. Uma honra tê-lo em minha banca.

Gratidão ao professor Otávio Costa por sua leveza e boa vontade em contribuir neste momento. Pessoa acessível e que me transmitiu à época de minha qualificação e durante os contatos remotos que tivemos muita tranquilidade e alegria pelo fato de ser um conhecedor das causas e coisas sobralenses.

Agradeço ainda a professora Karla Patrícia que mesmo não nos conhecendo disponibilizou-se a participar deste momento investindo tempo e inteligência na análise e em reflexões sobre este trabalho. Sou bastante grato por contar com desta valiosa contribuição.

Agradeço a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, meu espaço de trabalho, sociabilidades e muitas vezes refúgio, a qual me devoto com engajamento e em uma busca permanente por fazer sempre melhor.

Agradeço ao colegiado do curso de Pedagogia da UVA que abriga gente talentosa e comprometida com uma educação significativa e libertadora em um contexto de tantas restrições e retrocessos.

Agradeço a Escola de Saúde Pública de Sobral Visconde de Sabóia – ESPVS na pessoa da professora Socorro Dias, e ainda, a todo o corpo docente e técnico, por me proporcionar participar das experiências educativas mais inesquecíveis de minha vida.

Agradeço aos meus alunos (as) que sempre foram meus melhores mestres.

Agradeço de modo especial ao grupo PET pedagogia o qual tenho a honra de conviver e aprender ao longo dos últimos cinco anos.

Agradeço aos amigos (as) que conquistei e que como eu compõem o programa de pós-graduação em psicologia da UFC.

Agradeço profunda e imensamente a minha família, meus pais aos quais devo tudo. Agradeço a minha esposa - Daniela, aos meus filhos – Ana Clara e Daniel- pelo apoio, pelo amor e pela compreensão frente aos estresses e ausências decorrentes dos investimentos na construção desta tese e que mesmo em meio às agruras da pandemia não permitiram ceder à tentação da desistência. Agradeço aos meus irmãos pelo respeito e amizade que construímos ao longo de nossas fraternas existências.

Agradeço a gente sobralense por sua elegância, pelo orgulho de ser sobralense e por me brindarem com tantos enredos que desde muito cedo despertaram em mim não só curiosidade, mas um estado de ânimo todo especial por fazer parte dessa gente.

Sobral, cidade abençoada
Morena muito queimada
Por este sol tropical
Sobral, terra da esperança
De mulheres de pujança
Beleza e porte real.
Teu rio Acaraú passa ligeiro
E banha teu pé trigueiro
Sobral garbosa mulher.
Do Cristo Redentor a gente avista
Esta cidade bonita
Cheia de graça e esplendor.

A Meruoca azulada
Como eterna namorada
Vive a embelezar.
Na paisagem colorida,
Oferece amor e vida
Em teu clima salutar.
Com orgulho e muita fé
Embalaste D. José
Em teus braços com calor.
Ele, que lutou na vida
Por esta terra querida
Que tanto, tanto amou...
(Terra da Esperança – Regina Justa Feijão).

RESUMO

A pesquisa traz como objeto o fenômeno dos afetos vivenciados em relação ao patrimônio cultural no contexto da cidade de Sobral. O estudo da temática ganha relevância em função do reconhecimento de que na dinâmica transacional de moradores de áreas urbanas com o patrimônio cultural, seja material ou imaterial, traz implicações sociais, políticas, econômicas, éticas e afetivas. Destarte, coloca-se como objetivo geral: compreender os afetos no contexto do patrimônio cultural de uma cidade de porte médio do interior do estado do Ceará. O trabalho está estruturado na forma de artigos e organizado em 04 (quatro) estudos. O primeiro se caracteriza enquanto um trabalho de revisão sistemática onde foram analisados 11 artigos nacionais que se encaixavam nos propósitos da investigação. O segundo estudo caracterizou-se enquanto um ensaio teórico no qual refletiu-se sobre o processo de desenvolvimento patrimonial em Sobral considerando 03 (três) marcos históricos com desdobramentos vários inclusive para as dimensões afetivas da população local. Já o terceiro estudo compreendeu um trabalho de campo onde foram consultados 250 moradores de Sobral em relação a quais patrimônios consideravam mais representativos da cidade e os sentidos e afetos em relação aos mesmos. O último estudo recorreu-se a aplicação dos Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos tendo como sujeitos estudantes da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA integrantes e ex-integrantes do Programa de Educação Tutorial – PET pedagogia que participaram do projeto trilhas urbanas. A proposta dos estudos implicou na articulação com bases epistemológicas provenientes da psicologia ambiental e histórico-cultural, em especial, e ainda com a filosofia espinosana. A psicologia ambiental contribui significativamente para ampliar os entendimentos acerca das implicações da relação homem-ambiente. Enquanto a psicologia histórico-cultural reconhece que os processos psicológicos superiores têm como substratos o homem concreto e suas relações sócio históricas. Espinosa chama atenção para as paixões tristes e alegres. Estas são condicionadas pelos tipos de vínculos estabelecidos na relação do homem com outros corpos podendo produzir afetos potencializadores ou despotencializadores. Já Vygostky rompe com a tradição psicológica de base mecanicista como também a de orientação idealista as quais separavam razão-emoção, corpo-mente. Tanto Espinosa quanto Vygostky recolocam os afetos sob uma nova perspectiva não mais como algo indesejável que precisasse ser controlado ou negado, mas como elemento constituinte da realidade humana. Os resultados dos estudos indicados revelaram que há um crescente interesse, por distintos segmentos da sociedade, pelo tema dos afetos e do patrimônio cultural, apesar de ser um movimento bastante incipiente; Na história da cidade investigada o patrimônio refletiu não só o desenvolvimento, mas os usos

político-econômicos e seus rebatimentos no campo dos afetos; Os sentimentos e as identificações com os espaços relacionam-se com o perfil sociodemográficos dos habitantes; Os afetos mobilizados pelo patrimônio cultural são mediadores na construção de sentidos em relação a urbe. E finalmente, na cidade pesquisada observou-se a predominância de afetos relacionados com a estima de lugar de agradabilidade, pertencimento e contraste potencializador.

Palavras-chave: Afetos. Patrimônio Cultural. Psicologia. Cidades.

ABSTRACT

The research focuses on the phenomenon of affects experienced in relation to cultural heritage in the context of the city of Sobral. The study of the theme gains relevance due to the recognition that in the transactional dynamics of residents of urban areas with cultural heritage, whether material or immaterial, it has social, political, economic, ethical and affective implications. Thus, the general objective is to understand the affects in the context of the cultural heritage of a medium-sized city in the interior of the state of Ceará. The work is structured in the form of articles and organized in 04 (four) studies. The first is characterized as a systematic review work in which 11 national articles that fit the purposes of the investigation were analyzed. The second study was characterized as a theoretical essay in which it reflected on the process of heritage development in Sobral considering 03 (three) historical landmarks with several consequences including the affective dimensions of the local population. The third study, on the other hand, comprised fieldwork in which 250 residents of Sobral were consulted regarding which heritage sites they considered most representative of the city and the meanings and affections in relation to them. Several were nominated, but three stood out: Arco de Nossa Senhora de Fátima, left bank of the Acaraú river and Becco do Cotovelo. The last study resorted to the application of the Affective Maps Generating Instrument with students from the State University Vale do Acaraú - UVA as members and former members of the Tutorial Education Program - PET pedagogy who participated in the urban trails project. Espinosa draws attention to sad and joyful passions. These are conditioned by the types of bonds established in the relationship of man with other bodies, which can produce potentializing or depotentializing affects. Vygostky, on the other hand, breaks with the mechanistic-based psychological tradition as well as the idealist-based tradition which separated reason-emotion, body-mind. Both Espinosa and Vigotski put affections in a new perspective, no longer as something undesirable that needed to be controlled or denied, but as a constituent element of human reality. The results of the indicated studies revealed that there is a growing interest in the subject of affections and cultural heritage, despite a very incipient movement; In the history of the investigated city, the heritage reflected not only the development, but the political-economic uses and its repercussions in the field of affections; The feelings and identifications with the spaces are related to the sociodemographic profile of the inhabitants; And finally, in the researched city, there was a predominance of esteem affections in a place of pleasantness, belonging and enhancing contrast.

Keywords: Affections. Cultural Heritage. Psychology. Cities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	– Síntese do desenho da pesquisa.....	23
Figura 1	– Fluxograma da seleção de artigos.....	31
Quadro 1	– Síntese dos resultados	35
Figura 1	– Pintura mural do artista sobralense Antônio Frutuoso de 1966 reproduzindo duas imagens do que seria a fazenda Caiçara.....	49
Figura 2	– Pintura mural do artista sobralense Antônio Frutuoso de 1966 reproduzindo duas imagens do que seria a fazenda Caiçara.....	49
Figura 3	– Sequência de imagens retratando algumas edificações na paisagem da cidade de Sobral no período do Império e nas duas primeiras décadas do Brasil República.....	50
Figura 4	– Sequência de imagens com os principais equipamentos construídos, renovados ou que tiveram suas funções redefinidas ao longo do bispado de D. José.....	54
Figura 5	– Sequência de imagens de equipamentos construídos, renovados ou que tiveram suas funções redefinidas na administração Cid Gomes (1997-2000; 2001-2004)	58
Figura 1	– Mapa do Ceará com destaque para Sobral.....	79
Figura 2	– Foto aérea do sítio histórico indicando área tombada - linha cor amarela (ao centro) e o entorno indicando área de preservação - linha branca ampliada.....	81
Figura 3	– Mapa detalhado com indicação de monumentos que compõem o Sítio Histórico de Sobral.....	81
Figura 4	– Imagem do Arco de Nossa Senhora em um momento de celebração religiosa.....	87
Figura 5	– Margem Esquerda do Rio Acaraú onde se vê no plano principal o rio e a Igreja de Nossa Senhora das Dores a mais antiga de Sobral.....	88
Figura 6	– Imagem panorâmica da margem esquerda com destaque para o rio e mirante.....	89
Figura 7	– Escultura do Cientista Albert Einstein na Margem Esquerda quando das comemorações dos 100 anos da comprovação da Teoria da Relatividade.....	90

Figura 8	–	Imagens do cotidiano do Becco do Cotovelo.....	90
Figura 9	–	Imagem Antiga do Becco do Cotovelo.....	91
Figura 10	–	Nuvem de palavras expressando os afetos sobre o Arco.....	95
Figura 11	–	Nuvem de palavras expressando os afetos sobre a Margem Esquerda	96
Figura 12	–	Nuvem de palavras expressando os afetos sobre o Becco do Cotovelo ..	97
Gráfico 1	–	Espaços reconhecidos como mais representativos de Sobral.....	86
Quadro 1	–	Justificativas acerca da indicação dos espaços.....	94
Figura 1	–	Mapa Afetivo M.M.T.M.....	126
Figura 2	–	Mapa Afetivo F.E.L.....	128
Figura 3	–	Mapa Afetivo J.L.M.....	129
Figura 4	–	Mapa Afetivo A.V.S.....	130
Figura 5	–	Mapa Afetivo R.S.A.....	132
Figura 6	–	Mapa Afetivo M.P.A.....	133
Figura 7	–	Mapa Afetivo D.F.A.....	134
Figura 8	–	Mapa Afetivo M.R.M.....	135
Figura 9	–	Mapa Afetivo D.F.C.....	136

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Artigos selecionados na revisão da literatura.....	33
Tabela 1	–	Distribuição dos formulários por área e quantidade.....	82
Tabela 2	–	Perfil dos sujeitos pesquisados.....	83
Tabela 3	–	Perfil dos sujeitos que indicaram o Arco.....	92
Tabela 4	–	Perfil dos sujeitos que indicaram a Margem Esquerda.....	93
Tabela 5	–	Perfil dos sujeitos que indicaram o Becco do Cotovelo.....	93
Tabela 1	–	Perfil dos Sujeitos da Aplicação do IGMA.....	124
Tabela 2	–	Perfil sócio demográfico dos Sujeitos participantes do Estudo.....	124
Tabela 3	–	Síntese do IGMA.....	125
Tabela 4	–	Síntese do IGMA – Estima de Lugar.....	125

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CED	Centro de Educação à Distância
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CNS	Conselho Nacional de Saúde
ESPVS	Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia
ESPAFEGE	Escola Permanente de Formação do Magistério e Gestão Educacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IGMA	Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos
IPECE	Instituto de Pesquisas Econômicas e Estatística do Ceará
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LOCUS	Laboratório de Psicologia Ambiental
NUCOM	Núcleo de Psicologia Comunitária
PA	Psicologia Ambiental
PePSIC	Periódicos eletrônicos em Psicologia
PET	Programa de Educação Tutorial
SCIELO	<i>Scientific Electronic Library</i>
SCUS	Sociedade Cultural União Sobralense
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFC	Universidade Federal do Ceará
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	ESTUDO 01 – ANÁLISE DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE AFETO E PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL	25
3	ESTUDO 02 – MARCOS SÓCIO-HISTÓRICOS E AFETIVOS NO PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA CIDADE DE SOBRAL	40
4	ESTUDO 03 – IDENTIFICANDO E DISCUTINDO SOBRE PATRIMÔNIO AFETIVOS NA CIDADE DE SOBRAL	68
5	ESTUDO 04 – DINÂMICA SÓCIO-AFETIVA DE PARTICIPANTES E EGRESSOS DO PET PEDAGOGIA NO CONTEXTO DO CORREDOR CULTURAL DE SOBRAL	107
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	146
	REFERÊNCIAS	152
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE ESPAÇOS SIGNIFICATIVOS E AFETOS RELACIONADOS APLICADOS JUNTO A MORADORES DE SOBRAL	166
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	167
	APÊNDICE C – INSTRUMENTO GERADOR DO MAPA AFETIVO – ADPTADO PARA O CORREDOR CULTURAL DE SOBRAL	169
	APÊNDICE D – INSTRUMENTO GERADOR DO MAPA AFETIVO – IGMA NA VERSÃO VIRTUAL DESENVOLVIDO NO GOOGLE FORM ...	172
	APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA	175
	ANEXO A – ÁRECA COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	176

1 INTRODUÇÃO

A presente tese investe numa pesquisa com um duplo olhar: a questão do patrimônio cultural e o fenômeno dos afetos. É sobre essa díade que me dedico a desenvolver o presente trabalho de investigação. A proposta de enveredar pelo território dos afetos articulando-os com a cidade e seu patrimônio cultural dizem respeito a minha trajetória pessoal e profissional que me proporcionam conviver e me sentir integrado a esta realidade viva, carregada de histórias, contradições, sabores, saberes, odores, coloridos, ruídos, rica também em simbolismos, sincretismos culturais e de muitas emoções. Vivo, trabalho, aprendo, ensino e interajo com a cidade de Sobral e com muitas pessoas no seu dia a dia. Sou andarilho de Sobral, percorro suas ruas, contemplo seus monumentos, frequento seus botecos, praças, igrejas e o Becco do Cotovelo. Declaro isso, porque Sobral tem sido um lugar inspirador e especial para mim ao longo de toda minha existência. Sinto a cidade pulsar em mim.

Ao trazer aqui alguns aspectos de minha caminhada existencial o faço de forma comovida. Não porto uma biografia exemplar em qualquer das direções que se possa mirar. Considero-me mediano. Aqui, mais para a perspectiva aristotélica enquanto virtude e não necessariamente um defeito. Talvez, o preço a pagar por ser apaixonado por tantas pessoas, processos, saberes e coisas que compuseram e compõem minha vida. Busco desfrutar de todas elas. É com um misto de orgulho e sentimento de dever cumprido que concluo meu segundo doutorado. O primeiro no campo da educação e agora este em psicologia.

Concluí em 1993 o curso de psicologia na Universidade Federal do Ceará - UFC. Desde cedo me identifiquei com a psicologia social de base histórico-cultural mais precisamente com a psicologia comunitária. Naqueles tempos tinha dificuldade em compreender tanta metafísica dominando o saber psicológico. Envaideço-me de ter feito parte e de ter me dedicado maximamente ao Núcleo de Psicologia Comunitária – NUCOM sob a tutoria inspiradora do professor Cezar Wagner de Lima Góes e de desfrutar de amizades amorosas e intelectualmente nutritivas, ao longo de minha formação, que se preservaram durante todos estes anos.

Profissionalmente tenho movimentos no campo da saúde onde por quase duas décadas colaborei com a Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia – ESPVS, atuo na Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA como docente lotado no Centro de Filosofia, Letras e Educação – CENFLE, especificamente no curso de Pedagogia, e ainda, colaborando em atividades diversas no campo da consultoria de processos humanos complexos realizadas para instituições diversas situadas na Região Norte do Ceará.

Um pouco mais de 20 anos se passaram desde que deixei a UFC. Então, em 2017 retorno como discente do programa de doutorado em psicologia. Não fui para a psicologia comunitária, mas para a psicologia ambiental, que em muitos aspectos mantém o ideal “nuconiano”, ingressando no Laboratório de Psicologia Ambiental – Locus sob orientação da professora doutora Zulmira Áurea Cruz Bomfim a qual tenho orgulho de tê-la não apenas como orientadora, todavia também uma especial amiga. Retornar foi a princípio muito oxigenador. Sair da rotina da vida profissional e pessoal desafiando-me a empreender viagens semanais à cidade de Fortaleza compôs um misto de medo e oportunidade. Aqueles mais próximos sabem que não sou afeito a voar para longe do meu ninho. A compensação veio mediante o acessar novos conhecimentos e na conquista de novas amizades.

Ao longo dos quatro anos de desenvolvimento do doutorado muitos eventos se sucederam. Meus cabelos agrisalharam. Vi meu pai partir para outro plano, minha mãe já não desfruta da lucidez tão cara as trocas humanas desde os últimos dois anos, meus filhos cresceram e estão frutificando rapidamente. Cada um a seu modo. Minha companheira de 24 anos de jornada, além de ter ficado mais bela incondicionalmente me apoiou neste projeto. Suporte, sem o qual não teria chegado até aqui.

Nesse tempo de doutoramento adquiri novos hábitos, interesses intelectuais e afetivos além de algumas manias. Este último ano de desenvolvimento do projeto da tese, em particular, foi muitíssimo desafiador. Os eventos da pandemia da covid19 impactaram fortemente. Não só na necessidade de proceder ajustes metodológicos na proposta de trabalho da pesquisa, conquanto mexeu dramaticamente com meu estado de ânimo, nas relações interpessoais do meu núcleo familiar e na dinâmica profissional. O *home office*, as reuniões virtuais e as aulas remotas trouxeram aprendizagens, mas também a certeza do quanto as interações face a face são cruciais para o nosso processo de humanização.

Considero-me desafiado a estranhar algo que me é muito natural posto que, vários dos lugares que me propus examinar estavam impregnados com minhas memórias afetivas desde tempos de criança até o momento atual. Alguns dos casarões que compõem o corredor cultural¹ tive a oportunidade de frequentá-los por dentro: brincando, visitando parentes, enquanto espaço de escolarização ou realizando outras caras tarefas para mim. As trilhas do corredor cultural praticamente as faço e as refaço cotidianamente por obrigações domésticas ou profissionais, não obstante, na maioria das vezes, por puro deleite. Ou seja, ajo como um flâneur que observa com cuidado e gosto a cena urbana (PASSOS, 2012).

¹ O Corredor Cultural compreende a área do sítio histórico tombada pelo Instituto do patrimônio e Artístico Nacional - IPHAN situado na região central da cidade de Sobral.

Por outro lado, não posso deixar de reconhecer que tanta familiaridade e engajamento pessoal hão de produzir certos riscos para a pesquisa. O meu compromisso foi de uma atitude crítica e vigilante. De acordo com Da Matta (1978), o familiarizar e o desfamiliarizar (tornar exótico) compreendem uma realidade complexa e complementar, pois a familiarização, o estranhamento e a desnaturalização são processos que produzem marcas, deixam pistas. Foi nesta perspectiva de não negação, porém de uma atenção redobrada e acolhedora que lidei com essa situação.

Outro aspecto fundamental, que me motivou a investigar as implicações dos afetos de se estar e de se fazer parte da experiência cidadina, no contexto do patrimônio cultural, articulou-se com a percepção do quanto esse componente da realidade urbana participa da construção da identidade de lugar² da gente sobralense. Isso se relaciona com o entendimento de que não apenas se habita à cidade, mas se constrói uma existência implicada na cidade (CARRANO, 2003).

O grande escritor brasileiro, Guimarães Rosa (1908-1967), que como ninguém conseguia traduzir de forma profunda e com bastante afetividade a alma humana a partir de suas incursões literárias, gostava de dizer que “o real não está na partida e nem na chegada, ele se dispõe pra gente é no meio da travessia”. Considero mais que apropriada tal assertiva, posto que foi no processo de doutoramento, nesta caminhada singular que fui atualizando e ressignificando muitas de minhas crenças, práticas e entendimentos acerca da relação pessoa-ambiente.

As discussões acerca do patrimônio cultural se intensificam e se aprofundam em função do reconhecimento de que sua relevância e suas influências reverberam em diferentes dimensões da vida humana. Afetando a percepção, a memória, a identidade pessoal, de lugar e social produzindo ainda, vínculos afetivos e bons encontros de moradores das cidades com determinados espaços nos quais o patrimônio cultural se faz mais presente (BOMFIM; DELABRIDA; FERREIRA, 2018). Por essas e outras razões, o patrimônio cultural vem atraindo a atenção de gestores, planejadores urbanos e, também, de pesquisadores originários de distintos campos do conhecimento que buscam decifrar suas linguagens, suas implicações no cotidiano da vida urbana e, destarte contribuir com a qualidade de vida das pessoas que convivem com estes bens culturais (CAMARGO, 2002; FUNARI; PELEGRINI, 2006; BOMFIM, 2010; LEMOS, 2013).

² Mourão e Cavalcante (2011) entendem a identidade de lugar enquanto aspecto específico que compõe a identidade pessoal e resulta das interações do indivíduo com o meio físico e social.

Para Melo e Cardozo (2015, p. 1060) o patrimônio cultural deve ser “compreendido como a objetivação da produção histórico-social da humanidade.” Nogueira e Ramos Filho (2020, p. 6) ao problematizarem o patrimônio cultural chamam atenção para este enquanto “prática social formadora de um campo de conflito material e simbólico no processo de institucionalização da memória-histórica”. Portanto, parte-se neste trabalho de tese de uma perspectiva que reconhece o patrimônio cultural enquanto um empreendimento humano trazendo como implicação sua subordinação as determinações sócio-históricas, e ainda, como desdobramentos toda gama de potencialidades e contradições inerentes a esta visão.

Já, por sua vez, as tratativas teóricas em relação aos afetos ganham horizontalidades e verticalidades dada as percepções de que os mesmos são fundamentais nas determinações da existência humana. Em todos os campos do conhecimento se observam iniciativas que se propõem compreender e intervir em diferentes realidades considerando os afetos, um exemplo, são os investimentos nas competências socioemocionais, não se pretende adentrar aqui nas diversas, complexas e contraditórias versões sobre esse tema. Estes ganham eco, não apenas, no mundo da educação, mas, dos negócios, da política, da vida social em geral. O fenômeno dos afetos deixou de ser monopólio da literatura e da psicologia. Setores da educação, da saúde, da política, das ciências sociais, do marketing, da economia, entre outros, investem cada vez mais, em narrativas sobre os afetos, isso sem falar na mídia em geral. Evidente que há um preço a pagar na midiaticização das discussões sobre os afetos que é o risco de superficialidades e distorções acerca dos mesmos (SAWAIA, 2006; GOLEMAN, 2010; PELIZZOLI et al., 2010; CARBONEL, 2016; SARRIERA *et al.*, 2020)

Quando se aborda o patrimônio cultural é preciso reconhecer que se opera com um fenômeno bastante complexo exatamente pela polissemia dos sentidos atribuídos, bem como, pela riqueza de formas que caracterizam suas manifestações. Sentidos e formas são ressignificados em diferentes momentos históricos, como ainda, em contextos sociais distintos. O patrimônio cultural é composto não só pela dimensão material, mas também, imaterial. Tanto imaterialidade quanto materialidade estão impregnadas de historicidades, subjetividades e politicidades.

A Carta de Atenas³ atribuí às cidades 04 (quatro) tarefas fundamentais: ser espaço de habitação, de trabalho, de circulação e de lazer. Essa perspectiva tende a negligenciar outras importantes funções das cidades que emergem das tensões e demandas no ambiente urbano

³ A Carta de Atenas trata-se de um documento firmado em Atenas, Grécia, em 1933, quando do 4º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna.

apontadas por estudos, pesquisas e debates sobre as cidades. Dentre essas outras possibilidades de usufrutos e percepções do espaço urbano estão: a de ser também um lugar educativo, político, de promoção da saúde, de manifestações culturais, de sociabilidades e de espiritualidades sempre atravessados por vivências no campo do afetivo e, conseqüentemente pela construção de significados e sentidos. O patrimônio cultural se articula e é potencializado ou não por todas estas dimensões da urbe (FREIRE, 1991; CARRANO, 2003; BOFF; BETTO, 2005; BANDEIRA; BOMFIM; SALES, 2012).

Cabe destacar que se opera nesta tese com uma visão ampliada de afetos que são entendidos para além de uma perspectiva reducionista que tende a restringi-los a manifestações romantizadas, sentimentalistas ou apenas enquanto expressão no campo das emoções. Fala-se aqui de territórios dos afetos na pretensão de valorizar e chamar atenção para o quanto é complexo e amplo este campo que compõe e humaniza o ser humano. Para tal mister se recorre a autores como Vigotski (1993), Lane (2000); Sawaia (2009) González-Rey (2007); Brandão (2012); Espinosa (2014) entre vários outros.

O patrimônio cultural sobralense se concentra em grande medida no espaço denominado de corredor cultural⁴ que compreende a região do centro da cidade. Este é um lugar singular da cena urbana local que surge no contexto da demarcação do sítio histórico a partir do tombamento, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, em 1999. O corredor cultural é uma área onde se observam as presenças de vários equipamentos de alto valor histórico, cultural e afetivo para a cidade. Destacam-se a existência de construções históricas que se integram à paisagem local formada por um conjunto de casarios, prédios (públicos e privados) e edificações urbana (praças, logradouros, ruas, igrejas e monumentos diversos).

Estudar a cidade e os afetos mobilizados nela e por ela a partir de articulações com elementos simbólicos da paisagem urbana é uma tarefa fundamental que vem sendo empreendida na atualidade por diversas disciplinas, inclusive à psicologia. Refletir e agir sobre por que e como os sujeitos são integrados ou excluídos afetivamente da cena urbana faz parte do projeto de uma psicologia socialmente comprometida em transformar realidades. A psicologia ao expandir suas possibilidades de reflexão e ação para contextos humanos mais

⁴ O corredor cultural compreende a região do sítio histórico que se localiza na área central da cidade. Recebe esta denominação por se organizar espacialmente como um corredor tendo início na Boulevard do Arco e se prolongar até boa parte da Av. D. José e ruas próximas a esta avenida. O corredor cultural abriga importantes equipamentos culturais para a cidade como: o Arco de Nossa Senhora de Fátima, a pinacoteca, o teatro são João, a Casa da Cultura, a Escola de Música e o Museu D. José. Neste espaço se concentram a realização de feiras, exposição de artesanatos, eventos culturais e festivos ao longo de todo o ano.

amplos e complexos revela, entre outros detalhes, seu compromisso ético-político (LANE, 1995; SAWAIA, 2006).

Compreender às cidades e seu patrimônio trata-se, portanto, de um empreendimento acadêmico bastante necessário em função de alguns fatores. Em primeiro, pela tendência de crescimento contínuo das cidades como consequência da permanência e migração de bilhões de pessoas em todo o mundo para os centros urbanos (ROLNIK, 2015; HARARI, 2016). Em segundo, toda cidade porta e produz continuamente expressões do patrimônio cultural tanto na sua forma material quanto imaterial (LEMOS, 2010). Terceiro, as pessoas ao habitarem as cidades interagem com manifestações distintas do patrimônio cultural e essas interações não são neutras, mas pródigas em estimularem a imaginação, a memória, os pensamentos, os sentimentos, as sensorialidades, os afetos enfim, aspectos profundos da identidade humana (TUAN, 2012; BOMFIM, 2010). Quarto, as cidades e a qualidade dos seus elementos constituintes (gestão e planejamento urbano, edificações, saneamento, mobilidade, áreas de lazer, trabalho, distribuição das riquezas, ocupação dos espaços, entre outras dimensões) produzem tanto saúde como adoecimento; alegrias como padecimentos; sentidos como ausência de sentidos (SAWAIA, 1995; CARRANO, 2003; BAUMAN, 2009; BOMFIM, 2010; GEHL, 2015). Finalmente, os lugares têm a propriedade de potencializar ou de fragilizar a existência de seus habitantes (SAWAIA, 2003; BOMFIM, 2010; BERTINI, 2014).

Sobral se assemelha em muitos aspectos a milhares de outras cidades do Brasil e do mundo a fora. Possui uma origem, evolução, passou e passa por crises e se depara com importantes desafios de se viabilizar enquanto lugar de fixação e ocupação dos seus habitantes com dignidade e qualidade. Entretanto, ao mesmo tempo em que se iguala, também se diferencia. A singularidade está manifesta, naquilo que é óbvio, não há nenhuma outra cidade que consiga repeti-la, portanto, se diferencia das demais. Torna-se única ainda por conter certas qualidades que chamam atenção de quem se aventura em conhecer um pouco das narrativas, tanto as mais exageradas quanto as mais sóbrias, sobre esta cidade encravada na região norte do semiárido cearense. Essas histórias falam de lendas e de verdades sobre as conquistas, o protagonismo, enredamentos sociais, políticos, econômicos e religiosos que incidem nas pessoas que dedicam ativa ou passivamente suas vidas a esta municipalidade. A combinação desses elementos se traduz na manifestação de percepções e sentimentos que inspiram a gente desta urbe.

Explicar como homens e mulheres sentem, sofrem, se alegram ou se entristecem no contexto da vida urbana é decisivo para planejadores, urbanistas, geógrafos, profissionais da saúde, gestores e psicólogos que atuam na área social ou mesmo na clínica na perspectiva de

melhor apoiarem políticas públicas com foco no desenvolvimento humanizado das cidades (SENNETT, 2001; BOMFIM, 2010; GEHL, 2015). Compreender de que modo moradores de espaços construídos diversos são influenciados pelos afetos mobilizados ao interagirem inexoravelmente com a complexidade da vida urbana é um imperativo que favorece o entendimento dos comportamentos urbanos e suas implicações (CALVINO, 2003; FERREIRA, 2004; PINHEIRO; ELALI, 2011). Lançar luzes sobre essas questões é um movimento em expansão empreendido por muitos pesquisadores. Espera-se que as reflexões e os achados deste trabalho acadêmico não só contribuam para entender melhor os afetos que circulam na vida urbana e a conformam, mas poder também construir soluções que tornem o viver nas cidades, em particular Sobral, uma experiência mais potencializadora.

Optou-se por eleger como objeto de investigação o patrimônio cultural e os afetos no contexto do corredor cultural. O trabalho coloca como pergunta de partida a seguinte questão: Como o patrimônio cultural repercute nos afetos de moradores da cidade de Sobral e daqueles que mantêm vínculos diversos com a mesma considerando diferentes perfis e realidades sócio históricas?

Esta tese organizada na forma de artigos propõe como objetivo geral: compreender os afetos no contexto do patrimônio cultural de uma cidade de porte médio do interior do estado do Ceará. Para objetivos específicos elegeu-se os seguintes pontos:

- Examinar a produção científica que contempla a discussão sobre patrimônio cultural e afetos nas obras publicadas em periódicos brasileiros sob a forma de artigo entre os anos de 2000 a 2019;
- Refletir sobre o processo de patrimonialização na cidade de Sobral considerando a presença de três marcos históricos e suas reverberações para a dimensão afetiva do Sobralense;
- Identificar lugares percebidos como significativos por moradores de Sobral, no âmbito do sítio histórico, os sentidos e os afetos mobilizados em relação aos mesmos;
- Analisar os afetos de participantes do PET pedagogia da UVA em relação ao corredor cultural de Sobral a partir da aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos – IGMA apoiando-se em aportes teóricos-metodológicos utilizados no Locus-UFC.

Quadro 1 - Síntese do desenho da pesquisa

Objetivo Geral	Compreender os afetos no contexto do patrimônio cultural de uma cidade de porte médio do interior do estado do Ceará			
Estudos	ESTUDO 1	ESTUDO 2	ESTUDO 3	ESTUDO 4
Tipo de estudo	Teórico	Ensaio teórico	Pesquisa de campo	Pesquisa de campo
Estratégias de construção do Corpus	I) Revisão Sistemática	I) Bibliográfico	I) Aplicação questionário II) Nuvem de palavras	I) Aplicação do IGMA
Análise do Corpus	Estatística descritiva	Historiografia da cidade de Sobral	Estatística descritiva Análise de conteúdo	I) Análise de conteúdo

Fonte: Autoria própria.

O capítulo 1 intitulado “Afetos e o patrimônio cultural: uma visão sobre as publicações no Brasil” se propõe examinar a produção científica que contempla a discussão sobre patrimônio cultural e afetos em obras publicadas nos periódicos brasileiros sob a forma de artigo entre os anos de 2000 a 2019, recorrendo as bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde – Psicologia (BVS-Psi), através do portal de periódicos Eletrônico em Psicologia (PePSIC) e SciELO. Destarte, descortina-se o cenário atual acerca das publicações mais relevantes em relação ao tema dos afetos e patrimônio cultural considerando o recorte temporal de 20 anos adotados neste estudo.

O capítulo 2 está organizado na forma de um ensaio teórico sob o título “Marcos sócio históricos e afetivos no processo de patrimonialização da cidade de Sobral”. Este estudo coloca como objetivo refletir sobre o processo de patrimonialização na cidade de Sobral considerando a presença de três marcos históricos e suas reverberações para a dimensão afetiva do Sobralense. Neste ensaio advoga-se que o patrimônio edificado na cidade é devedor de iniciativas de lideranças locais que conseguiram capitalizar estética, política, econômica e

afetivamente esses diversos fatores. Deste modo, constata-se que o patrimônio cultural está prenhe de possibilidades no plano das sensorialidades, das percepções, das cognições, dos desejos e dos afetos.

O capítulo 3 apresenta um estudo desenvolvido a partir de pesquisa empírica mediante a aplicação de um questionário por pesquisadores de campo junto a um grupo de 250 moradores da cidade de Sobral escolhidos aleatoriamente. Traz como título “Identificando e discutindo sobre patrimônios afetivos em uma cidade de porte médio”. A pesquisa teve como objetivo: Identificar lugares percebidos como significativos por moradores de Sobral, no âmbito do sítio histórico, os sentidos e os afetos mobilizados em relação aos mesmos.

O capítulo 4 da tese também investe em um estudo empírico a partir da utilização do Instrumento Gerador do Mapa Afetivo – IGMA desenvolvido por Bomfim (2010). Traz como título “Contribuições teórico-metodológicas do Locus-UFC às apreensões sócio afetivas no contexto de um sítio histórico”. Já como objetivo este capítulo propõe: analisar os afetos de participantes do PET pedagogia da UVA em relação ao corredor cultural Sobral a partir da aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos – IGMA apoiando-se em aportes teóricos-metodológicos do Locus-UFC.

Finalmente, o capítulo 5 articula na perspectiva das considerações finais um leque de elementos resultantes das reflexões e achados dos capítulos anteriores ao tempo que se dedica a refletir acerca dos propósitos do estudo gerais e específicos, bem como, traz de forma sintética os resultados alcançados em cada um dos estudos e algumas observações em termos de limitações da tese, tendências e potencialidades.

O conjunto destes estudos sistematizados, particularmente nos 04 primeiros capítulos da tese, apontam para o quanto o saber psicológico é fundamental ao dialogar e contribuir com outros campos do conhecimento e da realidade humana. Estas investigações evidenciam ainda que o afeto é base para ressignificar o patrimônio cultural emprestando a este a qualidade de se constituírem enquanto patrimônio afetivo e também, que determinados modos de usos do patrimônio cultural podem, a partir dos afetos, favorecerem tanto a liberdade, a felicidade e o bem estar como também produzirem adoecimentos e padecimentos. Por isso, é de suma relevância se investir numa psicologia comprometida com uma ética da vida e da liberdade.

2 ESTUDO 01 – ANÁLISE DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE AFETO E PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL

ANÁLISE DO PERFIL DAS PUBLICAÇÕES SOBRE AFETO E PATRIMÔNIO CULTURAL NO BRASIL

ANALYSIS OF THE PROFILE OF PUBLICATIONS ON AFFECTION AND CULTURAL HERITAGE IN BRAZIL

RESUMO

Este artigo busca contribuir com as discussões produzidas acerca do patrimônio cultural ao articular esse dispositivo⁵ de preservação de identidades e memórias com a dimensão dos afetos. Na discussão teórica problematiza a questão relacionada ao patrimônio cultural enquanto elemento complexo e polissêmico que condiciona as paisagens urbanas não apenas por suas propriedades regularmente conhecidas, mas também por mobilizar aspectos profundos da subjetividade humana, no caso, os afetos. Este artigo de revisão sistemática traz como objetivo analisar a produção acadêmica, na forma de artigo, que contempla a discussão do patrimônio cultural e afetos publicadas em periódicos brasileiros entre os anos de 2000 a 2019. Foram selecionados 11 artigos a partir dos descritores: patrimônio cultural, psicologia, afetos, tombamento e cidades históricas. Verificou-se que a maioria dos autores dos artigos são do sexo feminino, a área de formação dos autores é predominantemente do campo da psicologia, os periódicos são na sua maioria da região Sul e Sudeste, quanto as áreas de conhecimento dos periódicos despontam campos diversos seguidos pela área da psicologia, o *qualis* B1 abriga a maior parte do material analisado e o portal de periódico Capes concentra um número significativo dos artigos identificados. A pesquisa revelou importantes aspectos acerca da produção acadêmica no Brasil em relação às discussões sobre patrimônio e afetividade. Entre as questões observadas estão as diversidades de entendimentos em relação aos afetos tratados ora enquanto sensibilidades ora como emocionalidades. E ainda, o fato de que a produção científica está concentrada nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Observa-se que apenas recentemente se vê um crescimento nas publicações articulando estas duas categorias.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Psicologia. Afetos.

⁵ Apresentando por Foucault (2014, p.244), o conceito de dispositivo é compreendido como “[...] um conjunto decididamente heterogêneo que engloba discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas. [...] O dispositivo é a rede que se pode tecer entre esses elementos”.

ABSTRACT

This article seeks to contribute to the discussions produced about cultural heritage by articulating this device for the preservation of identities and memories with the dimension of affections. In the theoretical discussion, it problematizes the issue related to cultural heritage as a complex and polysemic element that conditions urban landscapes not only for its regularly known properties, but also for mobilizing deep aspects of human subjectivity, in this case, affects. This systematic review article aims to analyze academic production, in the form of an article, which contemplates the discussion of cultural heritage and affections published in Brazilian journals between the years 2000 to 2019. 11 articles were selected from the descriptors: cultural heritage, psychology, affections, tipping and historic cities. It was found that most of the authors of the articles are male, the area of formation of the authors is predominantly in psychology, the journals are mostly from the South and Southeast, regarding the field of knowledge of the periodical, several fields prevailed followed by area of psychology, qualis B1 houses most of the analyzed material and the Capes journal portal concentrates most of the identified articles. The research revealed important aspects about academic production in Brazil in relation to discussions about heritage and issues of affectivity

Keywords: Cultural heritage. Psychology. Affections.

INTRODUÇÃO

A visão hegemônica que orienta os processos de tombamento do patrimônio cultural no Brasil tende a se centrar sobre aspectos formais tais como: os elementos de natureza histórica, arquitetônica e legais. Portanto, o tombamento é conduzido regularmente enquanto dispositivo de poder por meio da gestão pública nas esferas municipal, estadual e federal, conforme previsto na Carta Magna de 1988, com o propósito de preservação da memória local, regional ou nacional. Efetiva-se como ato administrativo que visa proteger bens considerados portadores de valores no tempo e no espaço para um determinado grupo social (LEMOS, 2013; PELEGRINI, 2009).

O conceito de patrimônio é polissêmico. Atualmente verifica-se o ampliar das concepções que iluminam as práticas, as teorias, a regulação e a formação de atores que operam no campo do patrimônio cultural. Estes passam a serem reconhecidos enquanto bens portadores de valores históricos, sociais, arquitetônicos, ambientais, paisagístico, documental, artístico,

genético, arqueológico, etnográfico, educativo e afetivo. Já o campo semântico do patrimônio remete aos aspectos material, imaterial, cultural, natural e histórico que o constitui de forma isolada ou articulado com mais de uma dessas características (CHOAY, 2006; POULOT, 2009).

O termo patrimônio está associado a palavra latina “*pater*”, que significa “pai” mais a palavra grega “*nomos*” indicando leis, regras, administração. Desse modo, originalmente patrimônio dizia respeito a tudo aquilo que era deixado como legado pelo pai, tanto os bens materiais quanto imateriais, para seus herdeiros. Com o passar do tempo, essa noção de legado foi ampliada a um conjunto de bens materiais e imateriais relacionados com a identidade, a cultura ou ao passado de um coletivo (BLOCH, 2001).

Para Lopis (2017) o patrimônio cultural tem a propriedade de funcionar como elemento unificador e identitário em épocas e sociedades distintas. Portanto, sua relevância histórica contribui para a formação identitária da cultura de um povo. Já Guimarães e Chaud (2017, p. 74) operam com a ideia de patrimônio cultural enquanto uma “rede de saberes e afetos na experiência cidadina”. Ainda sobre essa questão Paes (2015) observa que os entendimentos e gestão do patrimônio cultural não atendem apenas as questões culturais, mas também as determinações de natureza política.

Relevante, quando se trabalha com as questões relativas ao patrimônio cultural é reconhecê-lo também como compondo o leque de direitos que fazem jus ao cidadão, tais como educação, saúde, moradia, lazer, trabalho, paz, etc. (SOUSA; OLIVEIRA; NETTO, 2015). O acesso ao patrimônio cultural configura mecanismo indissociável do processo de desenvolvimento humano impactando não apenas no plano social e / ou material, mas também nas dimensões políticas, cognitivas e afetivas daqueles que usufruem deste bem (CHAUÍ, 2006).

Ao tecer comentários sobre o patrimônio inexoravelmente se cruza com a questão da memória. Isso remete ao entendimento de que memória e patrimônio devem ser considerados como aspectos que se entrelaçam compondo um fenômeno complexo. Não se trata de mero culto ao passado. Hobsbawm (1998, p.22) chama atenção sobre a delicadeza desse problema ao afirmar que “o passado é uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana”. A memória é seletiva comportando uma importante função social na medida em que conserva e reproduz imagens, ideias, documentos e outras manifestações culturais que proporcionam sua atualização e ressignificação no cotidiano (LE GOFF, 1994)

Outra dimensão fundamental que se articula com a memória no âmbito do patrimônio cultural de acordo com Pollak (1992) é o fenômeno da identidade. Outrossim,

informam Adriana e Mello (2017) que a identidade é dada pela presença dinâmica de três elementos fundamentais: a unidade física (senso de pertença), a continuidade (linha do tempo) e o sentimento de coerência (percepção do todo). Identidade e memória tornam possível o reconhecimento do bem cultural distinguindo-o no tempo e espaço, bem como, renova-o ao produzir atualizações e ressignificações de modo permanente.

Memória e identidade não são suficientes para darem conta da complexidade e implicações que se expressam no processo de imbricações e reverberações do patrimônio cultural sobre comunidades e indivíduos. O elemento que funciona como amálgama com memória e identidade são os afetos (MENESES, 2009; OLENDER, 2017). Estes se manifestam de modos distintos configurando percepções, adesões, aproximações ou indiferenças e afastamentos em relação ao patrimônio cultural. A afetividade potencializa ou despontecializa as vivências que emergem no âmbito das relações dos moradores da cidade com os espaços públicos inclusive com o patrimônio cultural (SIEBRA; BATISTA; BOMFIM, 2014). Ao comentar sobre essa questão Pesavento (2002) destaca que historicamente a dimensão afetiva foi alijada dos processos de análise e decisão em relação ao tombamento do patrimônio cultural.

As escolhas dos equipamentos tombados se dão, em grande medida, por determinações de natureza política, econômica e técnica bem mais do que pela presença de elementos que prestigiam o valor afetivo de um bem. Desse modo, essas escolhas estariam tuteladas aos processos de ordenamento, ajustamento, planejamento e manipulações do espaço urbano respondendo, geralmente, a “lobbies” de determinados segmentos, do que efetivamente atendendo às dimensões socioculturais e afetivas expressas por grupos comunitários que mantém relações vivas (intensas, significativas) com o patrimônio cultural (PESAVENTO, 2002; GEVERHR; DILLY, 2017).

Guimarães (2016) apresenta o conceito de comunidades afetivas enquanto fenômeno que favorece a integração em relação aos processos de interação de moradores das áreas tombadas. Seria esta disposição emocional que daria sustentabilidade e qualidade aos objetos e as áreas tombadas. Desse modo, os vínculos afetivos coletivos devem ser considerados enquanto importante indicador quando do processo de tombamento de um bem material e imaterial.

Meneses (2009) traz a ideia do valor afetivo do patrimônio. Este se comporia com outros valores como o cognitivo, o estético, o pragmático e o ético. Reconhece que os valores são produzidos em um contexto social através das relações estabelecidas pelos sujeitos com o ambiente que os circunda. O afetivo do patrimônio se manifesta na dimensão da subjetividade,

nos aspectos psicológicos e as emoções dadas pelas relações constituídas junto aos bens culturais.

Sawaia (2014) apresenta os afetos, sob influência da filosofia espinosana, enquanto fenômeno complexo que fazem parte da condição humana. Não estariam subordinados ou subordinando outras dimensões da existência dos indivíduos, mas compondo-a. Destarte, ao longo da história, chama atenção Brandão (2012) que os afetos sofreram múltiplas interpretações sendo que em boa parte, ao menos no contexto do mundo ocidental, ficaram relegados a um plano inferior.

Na tradição filosófica e científica dominantes os afetos eram compreendidos como elementos que se opunham ou embotavam a plena realização das qualidades mais elevadas do ser humano ademais, sua presença tendia, nesse paradigma a comprometer o projeto de homem que se realizaria pela ostentação de um ser livre das interferências das paixões (afetos) orientado que deveria ser apenas da razão (BRANDÃO, 2012)

Espinosa critica o dualismo cartesiano que separa intelecto dos afetos assumindo uma perspectiva monista (ESPINOSA, 2009). Elabora uma teoria totalmente nova em relação aos afetos no qual os mesmos têm a propriedade de aumentar ou reduzir a potência de agir. Quando a potência de agir aumenta tem-se a alegria. No oposto, observa-se a tristeza. De acordo com Sawaia (2006, p. 80-81) “a alegria é um estado de maior perfeição, estando associada às afecções ativas (autonomia), e [...] a tristeza encontra-se ligada a um estado de menor perfeição, pois favorece a inatividade e servidão”.

Essa visão foi acompanhada por cientistas no campo da psicologia como Lev Vigotski (NEWMAN; HOLZMAN, 2002) e Henri Wallon. O primeiro fortemente influenciado pelas ideias espinosanas, os quais vão investir na problematização dos afetos revelando seu papel constitutivo da gênese de um ser humano integral. Os afetos deixam de constituir, para estes teóricos, uma fonte de problema para serem interpretados e valorizados enquanto dimensão inexorável da vida humana potencializando ou fragilizando as relações consigo, com o outro e o ambiente. As teorias de Vigotski e Wallon reconciliam o homem com sua natureza afetiva (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 2019).

Avançando em particular nas ideias de Vigotski e as aplicando no contexto do patrimônio Cultural estes não seriam concebidos como coisa, um ente físico, algo que portaria apenas aspectos sensoriais. Isso até em parte caberia na proposta que se respalde no ideário piagetiano para o qual os objetos são apenas matéria prima. Já Vigotski os objetos estão impregnados da dimensão cultural que produzem e portam significados que se transmutam em sentidos singulares (ILLERIS, 2013)

Partindo das questões expostas esta revisão pretende analisar a produção acadêmica que contempla a discussão sobre patrimônio cultural e afetos em obras publicadas em periódicos brasileiros entre os anos de 2000 a 2019. A relevância em conhecer as características dessas publicações justifica-se pelas contribuições que o saber psicológico leva em consideração às dimensões do afeto para agregar maior coerência, sentido e ampliar a qualidade dos processos e políticas de tombamento do patrimônio histórico. A presença colaborativa de psicólogos (as) nas discussões em relação ao tombamento flui na direção de uma inserção mais diversificada e dinâmica do processo de trabalho do profissional de Psicologia (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018). Destarte, esta revisão se justifica ainda pela necessidade de conhecer as tendências da produção científica da Psicologia neste campo e assim, contribuir para a ampliação e refinamento das discussões em relação às tendências das produções científicas da Psicologia no Brasil.

MÉTODO

Em função do expressivo número de artigos identificados relacionados com a temática do patrimônio cultural, estabeleceu-se determinados critérios de inclusão e exclusão com o propósito de selecionar especificamente os que preservavam coerência com os objetivos desta pesquisa. Constatou-se que muitas publicações não se articulavam diretamente com o fenômeno da manifestação dos afetos no contexto do patrimônio cultural apesar da relevância dos mesmos para um melhor entendimento da dinâmica que articula psicologia e patrimônio cultural. Buscou-se então focar na questão dos afetos e suas emergências na literatura científica sob a modalidade de artigo que dialoga com o fenômeno do patrimônio cultural.

Foram considerados para critério de inclusão na pesquisa os seguintes aspectos: publicações em formato de artigo, artigos completos, publicados em periódicos com indicação de qualidade informada pela CAPES. Os critérios de exclusão estabelecidos consideraram outros formatos de publicações, como teses, dissertações, livros, relatórios técnicos e científicos, anais de eventos científicos, documentos e portarias ministeriais ou documentos do mesmo gênero.

O estudo se caracterizou como uma pesquisa de caráter bibliográfico (CHIARA et al., 2008), realizada a partir do levantamento de produções acadêmicas que relacionam a questão do patrimônio cultural e dos afetos, e ainda, do patrimônio cultural e psicologia no contexto dos espaços urbanos. Foram realizadas buscas nas bases de dados bibliográficos eletrônicos, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi), base que inclui a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), o portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível

Superior (CAPES), o portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) contemplando publicações entre os anos de 2000 a 2019 (ambos os anos incluídos). O levantamento ocorreu entre os meses de janeiro a março de 2020. Foram usadas as seguintes palavras-chaves: “Patrimônio Cultural”; “Tombamento”; “Cidades Históricas”, “Sítios Históricos”, associadas ao descritor Psicologia e ao descritor Afetos e sua variação Afetividade (Figura 01).

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos



Critérios de inclusão: Formato de artigo – Artigo Completo – Artigo com *Qualis* – Publicados entre 2000 a 2019



Fonte: Autoria própria

A busca visava estabelecer um quadro com o desenho acadêmico do fenômeno da produção científica contemplando a questão dos afetos e da psicologia no contexto das práticas e políticas relacionadas ao patrimônio cultural no Brasil. Deste modo, na literatura identificada

procedeu-se uma análise considerando título, palavras-chaves e resumo na perspectiva de conhecer a temática de cada artigo.

Para um melhor delineamento do material identificado foi elaborado uma lista contendo os artigos. Estes foram organizados por títulos em ordem alfabética, contemplando ainda os resumos, as palavras-chave e procedida uma leitura flutuante dos artigos. Isso permitiu a quantificação e a definição das bases para realização da triagem dos textos a serem analisados, conforme indicado na Tabela 01, que apresenta os artigos selecionados. Os resultados foram organizados de forma a garantir o delineamento dos dados gerais sobre a produção científica no Brasil, qual a filiação institucional dos autores, região geográfica destes na época da publicação, idioma escolhido, e ainda aspectos específicos trazidos nos textos. Portanto, o material selecionado e analisado possibilitou ter uma noção acerca das publicações no país que envolvem a discussão da temática do patrimônio cultural, psicologia e afetividade. Estabeleceu-se como categorias de análise os seguintes itens: Periódico de publicação; Ano de publicação; Gênero dos autores Formação dos autores Qualis do periódico da publicação; Região do país onde os autores indicam sua localização; Tipo de acesso à publicação (acesso gratuito ou pago); Método (Questões metodológica das publicações); Resultados.

No total foram encontrados 67 artigos a partir dos descritores adotados, sendo 14 publicações utilizadas. Destas 03 estavam em duplicidade. Por conseguinte, ficaram 11 artigos para serem analisados na íntegra considerando os critérios de exclusão e inclusão adotados para o presente estudo anteriormente referenciados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No estudo investiu-se na garimpagem de informações que permitissem cumprirem com o objetivo estabelecido para esta pesquisa. Isso implicou operar para além do título, resumo e palavras-chaves e adotar a estratégia de leitura flutuante dos textos como forma de acessar elementos que contemplassem o fenômeno dos afetos no ambiente do patrimônio cultural.

Tabela 1 - Artigos selecionados na revisão da literatura

Nº	Título	Autoria	Periódico	Ano da Publicação	Qualis⁶
01	O afetivo efetivo. Sobre afetos, movimentos	Olender, M.	Revista do Patrimônio	2017	B1

⁶Compreende um conjunto de procedimentos voltados a atribuição de qualidade de programa de pós-graduação e a estratificação da produção científica no Brasil. Os dados são coletados e disponibilizados em uma plataforma digital chamada Plataforma Sucupira.

	sociais e preservação do patrimônio.		Histórico e Artístico Nacional		
02	Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?	Costa, M. L. e Castro, R. V.	Estudos de Psicologia	2008	A1
03	Patrimônio Afetivo: um novo recurso para o turismo em Morro Redondo-RS, Brasil	Oliveira, M. B.; Ribeiro, D L.	Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade	2019	B2
04	Entre a ruína e a obra de arte: psicossociologia da percepção da cidade histórica turística	Andriolo, A.	Estudos de Psicologia	2009	A1
05	A contribuição dos monumentos históricos para a construção da memória social	Silva, J. N.; Duarte, R. H.; Dorregão, V. V.	Revista Ciência & Cidadania	2015	C
06	Políticas de patrimonialização e a produção de subjetividades ao Sul do Brasil	Lemos, F.C.S; Galindo, D.; Zanella, A.; Bengio, F.C.S.; Assis, N. de.	Psicologia Política	2018	B1
07	Inventários, espaço, memória e sensibilidades urbanas	Nogueira, G. R. A..	Educar em Revista	2015	B1
08	Lixo: outras memórias da/na cidade	Assis, N.; Zanella, A. V.;	Fractal: Revista de Psicologia	2016	B1
09	O Patrimônio cultural do Morro do Amaral no imaginário dos jovens: tensões possíveis	Aviz, A.	Cadernos de Pesquisa Interdisc. em Cienc. Humanas	2013	B3
10	Patrimônio cultural na gestão dos espaços do Rio de Janeiro	Guimarães, R.S.	Estudos Históricos Rio de Janeiro	2016	A1
11	Reconhecendo caminhos para uma educação patrimonial no território cearense	Siebra, L.M. G.; Bomfim, Z. A. C..	Musas (IPHAN)	2014	B3

Fonte: Base de dados (Portal Periódicos Capes, BVS-Psi, PePSIC), 2020.

Deparou-se na pesquisa com dificuldades em se identificar material publicado que estivesse coerente com o alinhamento teórico-metodológico pretendido para esse estudo. Isso em parte pode ser reflexo de limitações da produção científica brasileira na articulação dos

elementos propostos no estudo, ou seja, o problema do patrimônio cultural e a dimensão afetiva a ele associado.

Considerando o recorte temporal utilizado no processo de busca (2000 – 2019) verificou-se a inexistência de material publicado dentro do escopo deste estudo nos anos de 2000 a 2007, ou seja, um vazio de oito anos. Apenas duas publicações foram identificadas no período na primeira década do século XXI uma em 2008 e uma segunda em 2009. Todas as demais publicações identificadas ocorreram ao longo do segundo decênio do Século XXI. Mais da metade dos artigos foram publicados no intervalo de 2015 a 2019 indicando uma tendência de crescimento das publicações que se propõem discutir o tema do patrimônio cultural e dos afetos.

Observou-se que dos periódicos utilizados para abrigarem as publicações quatro eram do campo específico do saber psicológico. Dois periódicos eram específicos da área do patrimônio histórico e cultural. Os demais ambientes científicos de repositório de artigos levantados no presente estudo provinham de área do conhecimento diversos como: história, educação, ciências sociais e outros campos sinalizando um ambiente de interdisciplinaridade que reflete o amplo interesse pelo fenômeno do patrimônio cultural e questões diversas relacionados a esses como memória, identidade, cidadania e aqui destaca-se os afetos (FUNARI; PELEGRINI, 2006).

Quanto às bases de dados que hospedavam os artigos analisados têm-se o seguinte resultado: sete estavam abrigadas no Portal de Periódicos de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), três no portal de Periódicos Eletrônicos em Psicologia (PePSIC) e uma na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Psi).

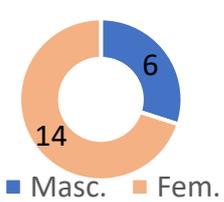
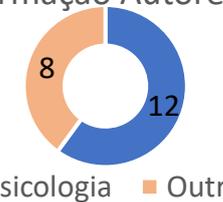
Sobre os (as) autores (as) contabilizou-se vinte pesquisadores distribuídos em onze artigos. Em relação ao gênero seis são do sexo masculino e quatorze são mulheres. Quando consideramos a formação inicial, ou seja, a graduação de origem dos pesquisadores doze vem de cursos de psicologia e oito de outras áreas como arquitetura e urbanismo, história, museologia, comunicação social e educação. Já em relação as regiões do país que abrigam os (as) autores (as) temos uma concentração na região Sul com onze dos (as) autores (as) seguida da região Sudeste com sete, a região Nordeste com dois e Centro Oeste com apenas uma autora.

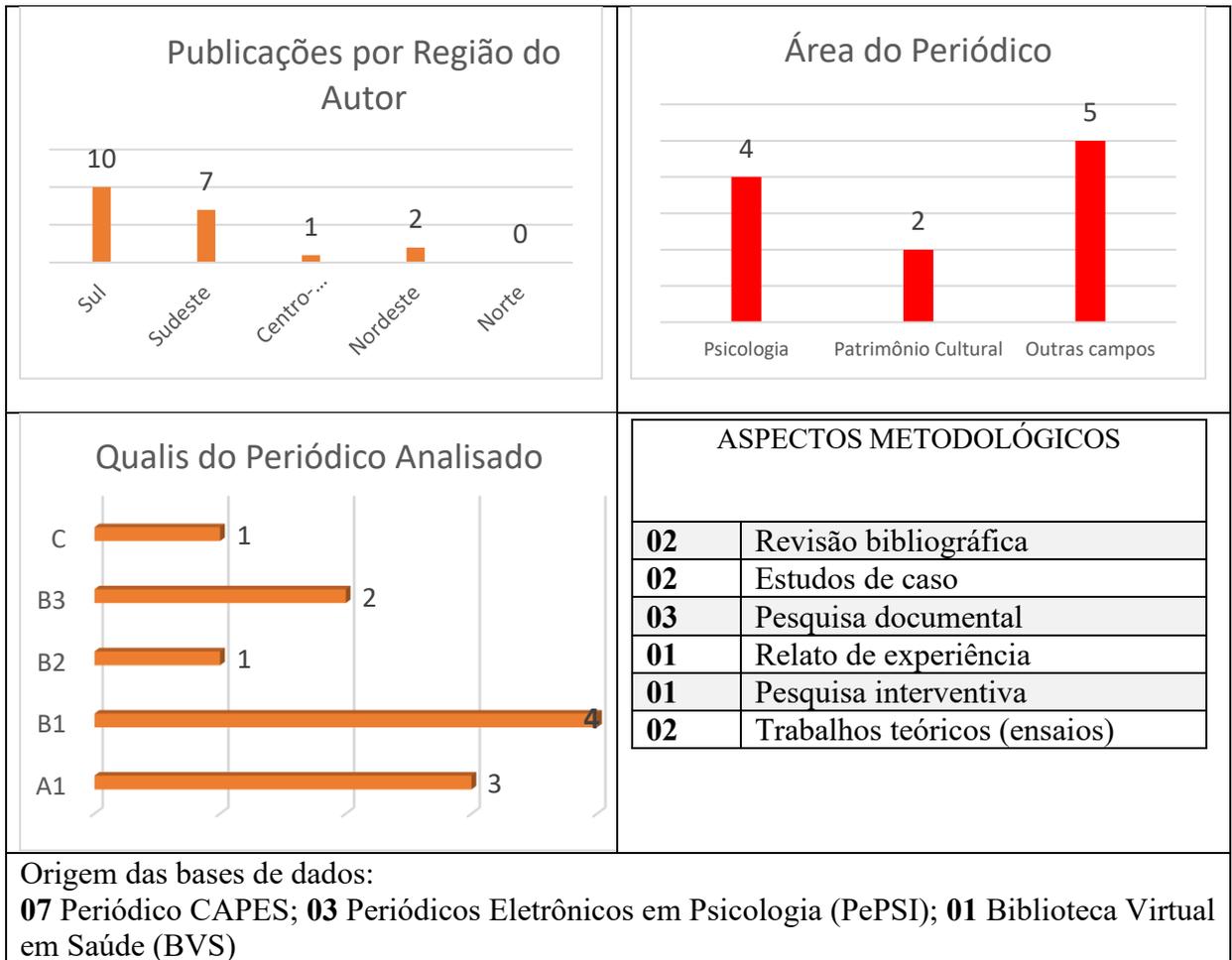
Acerca das estratificações atribuídas pela Plataforma Sucupira aos onze artigos analisados observa-se que três são classificados como A1, quatro recebem a classificação B1, um dos artigos está indicado como B2, dois são estratificados enquanto B3 e apenas um dos artigos recebe Qualis C.

Importante destacar nesta análise que os artigos ao tratarem sobre o patrimônio histórico cultural, mesmo sob diferentes abordagens, convergem em boa parte em relação a estrutura investida no tratamento da temática contemplando marcos históricos, conceituais e legais sobre este. Entretanto, já em relação aos afetos, via de regra, não se verificou a mesma regularidade em conceituar ou se delimitar epistemologicamente a categoria dos afetos. Os mesmos são retratados de forma genérica. Apenas em dois artigos este cuidado com a categoria dos afetos é considerado, nos demais opera-se e trabalha-se com a categoria afetos sem adentrar em especificações sobre que entendimentos e marcos epistemológicos estão conformando esta categoria.

Sobre as abordagens metodológica adotadas nos diferentes trabalhos analisados neste estudo observou-se que todos os artigos optaram por propostas metodológicas de natureza qualitativa. A maioria são de pesquisas exploratórias e a estratégia utilizada para tratamento do fenômeno do patrimônio cultural e dos afetos é bem variada. Tem-se dois trabalhos de revisão bibliográfica, dois estudos de caso, três artigos de pesquisa documental, um ensaio, um relato de experiência, uma pesquisa interventiva, uma pesquisa de campo a partir da realização de entrevistas com moradores de área tombada e dois trabalhos teóricos na modalidade ensaio.

Quadro 1 - síntese dos resultados

<table border="1"> <tr> <td>Nº Artigos</td> <td>67 identificados</td> <td>11 analisados</td> </tr> </table>			Nº Artigos	67 identificados	11 analisados	<table border="1"> <tr> <td>Ano Publicação</td> <td>2000/2006</td> <td>2007/2012</td> <td>2013/2019</td> </tr> <tr> <td></td> <td>0</td> <td>02</td> <td>09</td> </tr> </table>			Ano Publicação	2000/2006	2007/2012	2013/2019		0	02	09	
Nº Artigos	67 identificados	11 analisados															
Ano Publicação	2000/2006	2007/2012	2013/2019														
	0	02	09														
<p>Gênero Autores</p>  <table border="1"> <tr> <th>Gênero</th> <th>Nº</th> </tr> <tr> <td>Masc.</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>Fem.</td> <td>14</td> </tr> </table>			Gênero	Nº	Masc.	6	Fem.	14	<p>Formação Autores</p>  <table border="1"> <tr> <th>Formação</th> <th>Nº</th> </tr> <tr> <td>Psicologia</td> <td>12</td> </tr> <tr> <td>Outras</td> <td>8</td> </tr> </table>			Formação	Nº	Psicologia	12	Outras	8
Gênero	Nº																
Masc.	6																
Fem.	14																
Formação	Nº																
Psicologia	12																
Outras	8																



Fonte: Autoria Própria

Os resultados identificados, em alguns dos trabalhos analisados, convergem em termos de reconhecerem a categoria dos afetos enquanto uma variável determinante na composição das interpretações e também, impactando nos dispositivos de memória e identidade de pessoas e grupos que interagem com o patrimônio cultural. Outro resultado observado foi que, apesar de trazerem os afetos enquanto um elemento presente na dinâmica interativa de comunidades e pessoas com os bens culturais não se constatou o cuidado em delimitar possíveis impactos ou outros desdobramentos. Isso é perceptível em função de uma não atualização da legislação que regula o processo de tombamento e a gestão do patrimônio cultural em termos de levar em consideração formalmente os afetos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É perceptível na medida em que a pesquisa foi ganhando corpo o acionamento de movimentos de base interdisciplinar que favorecem a ressignificação do patrimônio cultural. As discussões não estão mais restritas apenas a arquitetos, historiadores, legisladores e

administradores públicos. A Constituição brasileira de 1988 trouxe novas e importantes perspectivas para o tratamento do patrimônio cultural. Esses movimentos expõem o reconhecimento da dimensão complexa dos bens culturais seja na sua manifestação material quanto imaterial. Isso rebate na ampliação e diversificação dos modos de interpretar e usar o patrimônio cultural. Como desdobramentos, tem-se pesquisadores de diferentes campos do conhecimento investindo na tentativa de elucidação dos significados e sentidos destes bens.

Observou-se na medida em que se avançou na reflexão sobre o material pesquisado que estudar, proteger e promover o patrimônio cultural é uma tarefa por demais atual e pertinente, posto que, esse é portador de muitos valores (cognitivo, estético, uso, afetivo e ético) que contribuem para o processo de vivenciar uma cidadania mais plena.

A pesquisa revelou importantes aspectos acerca da produção acadêmica no Brasil em relação às discussões sobre patrimônio e as questões da afetividade. Dentre as revelações destacam-se: a incipiência da produção, ao mesmo tempo que indica uma tendência de crescimento na discussão deste fenômeno; revela uma concentração da produção nas regiões sul e sudeste do país; indica também que a ciência psicológica tem bastante a contribuir com essas reflexões e os possíveis desdobramento no ambiente psicossocial da patrimonialização; e ainda, os estudos em foco foram liderados por mulheres com formação na área da psicologia.

Pensar os afetos para além de uma perspectiva que os restrinjam apenas a expressão emocional é fundamental. Observou-se que alguns dos artigos ainda operam com esta visão limitante. Os conceitos de patrimônio afetivo e valor afetivo do patrimônio ajudam a dar um salto para além de uma proposta com foco nas sensibilidades urbanas. Evidente que estas compõem os afetos, mas não os definem na sua profundidade e extensividade. Portanto, é fundamental discutir e investir em investigações que problematizem a dimensão afetiva do patrimônio cultural ampliando as perspectivas sobre os mesmo para além das questões estéticas e históricas.

A pesquisa destacou ainda um dado significativo que é a presença emergente de uma psicologia para além dos repertórios convencionais que a restringiam a um quadro de práticas e discursos normalmente imputados às ciências psicológicas fixas ao contexto de uma clínica reduzida. Essa compreensão tende a “psicologização” das pessoas e a uma visão desarticulada do cenário sociocultural e socioambiental. Cada vez mais se observa a resignificação do lugar ético-político e das possibilidades de contribuição do saber e fazer psicológico na interface com outros campos do conhecimento, exemplo é a gradativa presença dos saberes psicológicos no contexto das discussões em torno do patrimônio cultural e seu transbordamento para o campo do afetivo.

REFERÊNCIAS

- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRANDÃO, Israel Rocha. **Afetividade e transformação social**: sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório. Sobral: Edições Universitárias, 2012.
- CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural**: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- CHIARA, I. D. *et al.* **Normas de documentação aplicadas à área de Saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- ESPINOZA, Baruch de. **Ética**. Trad. Tomaz Tadeu; Joaquim F. Gomes; Antônio Simões. 2 ed. São Paulo: Autêntica, 2009.
- FUNARI, P. P.; PELEGRINI, S. C. A. **Patrimônio Histórico e Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.
- FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- GEVEHR, Daniel Luciano; DILLY, Gabriela. Patrimônio cultural e tombamento no Rio Grande do Sul: uma contribuição para os estudos urbanos. **Urbe - Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 9, n.2, mai./ago. 2017. p. 262-275.
- GUIMARÃES, Leda M. de Barros; CHAUD, Eliane Maria. **Saberes e afetos das poéticas compartilhadas**: uma experiência na comunidade. *In*: Patrimônios possíveis: arte, rede e narrativa da memória em contextos iberoameicano. LILIAN, Amaral; ROCHA, Cleomar (Org.). Goiânia: Gráfica UFG, 2017.
- GUIMARÃES, Robert Sampaio. Patrimônio cultural na gestão dos espaços do Rio de Janeiro. *Estud. hist.* Rio de Janeiro, v. 29 n.57, jan./abr. 2016. p. 149-168.
- HOBBSAWN, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- ILLERIS, Knud (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vigotski, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 2019.
- LE GOFF, J. (Org.). **A Nova história**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- LOPIS, Erivania Azevedo. Patrimônio histórico cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa. *Revista Mosaico*, Unirioja (Espanha), v. 8, n.12, 2017, p. 9-23.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. *In*: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL, 1., 2009, Ouro Preto. **Anais [...]**. Ouro Preto: IPHAN, 2009, p. 25-39.

NEWMAN, Fred; HOLZMAN, Lois. **Lev Vigotski - Cientista revolucionário**. São Paulo, Ed. Loyola, 2001.

OLENDER, Marcos. **O afetivo efetivo**. Sobre afetos, movimentos sociais e preservação do patrimônio. *Revista do Patrimônio Cultural e Artístico Nacional*, v. 35, Brasília/DF, 2017, p. 322-341

PAES, Maria Tereza Duarte. **Trajetórias do patrimônio cultural e os sentidos dos seus usos em Paraty**. *Resgate – Revista Interdisciplinar Cultura*, v. 23 n.30, p. 105-118, jul/dez, Campinas, 2015.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris**, Rio de Janeiro, Porto Alegre. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS. 2 ed., 2002.

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080> Acessado em 02 de maio de 2019.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

SAWAIA, Bader. **Exclusão ou inclusão perversa?** In: *As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social*. SAWAIA, Bader (Orgs.). Petrópolis: Ed. Vozes, 2014.

SIEBRA, Lucia Maria Gonçalves; BATISTA, Vanessa Louise; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Reconhecendo caminhos para uma educação patrimonial no território cearense**. Brasília/DF: Iphan, 2014.

3 ESTUDO 02 – MARCOS SÓCIO-HISTÓRICOS E AFETIVOS NO PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA CIDADE DE SOBRAL

MARCOS SÓCIO-HISTÓRICOS E AFETIVOS NO PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DA CIDADE DE SOBRAL

SOCIO-HISTORICAL AND AFFECTIVE LANDMARKS IN THE HERITAGE PROCESS OF THE CITY OF SOBRAL

RESUMO

O presente artigo se estrutura, enquanto proposta de trabalho acadêmico, na perspectiva de um ensaio teórico. Este gênero de produção científica permite maior flexibilidade e liberdade no desenvolvimento de uma reflexão (MEDEIROS, 2000). O objetivo deste ensaio teórico é refletir sobre o processo de patrimonialização na cidade de Sobral considerando a presença de três marcos históricos e suas reverberações para a dimensão afetiva do Sobralense. O primeiro marco retroage ao momento inicial do estabelecimento do povoado, vila e cidade de Sobral e a lógica exploratória de base primária que sustentou o projeto civilizacional local. O segundo marco tem como evento catalisador a presença da igreja católica liderada à época pelo bispo José Tupinambá da Frota, sustentada no ativismo político-religioso e o quanto este desenho reflete na construção de subjetividades do povo sobralense. Finalmente, o terceiro marco elege um novo capítulo na história local de Sobral que se descortina com a eleição de uma liderança política que inaugura discursos e gestos representando o novo no campo da política e da administração pública local. Ao longo de todo artigo busca-se dialogar com autores que historicizam elementos da dinâmica sociocultural e política de Sobral como Alves (2012); Rocha (2003, 2017); Cavalcante (2004); Soares (2004, 2006). Recorre-se também a teóricos da psicologia ambiental (BOMFIM, 2010; CAVALCANTE E ELALI, 2011) e teóricos da psicologia histórico-cultural Vygotsky (1999, 2010) e Sawaia (2006) e ainda a autores que discutem a questão do patrimônio cultural (CHOAY, 2006; DUARTE, 2015). Entre as iniciativas à frente da municipalidade sobralense estão os investimentos no campo do patrimônio cultural que culminam com o tombamento do sítio histórico da cidade em 1999 pelo IPHAN. Ao trazer institucionalidade e reconhecimento ao patrimônio também se verifica que esse processo põe em marcha um modelo de usos do patrimônio no espectro deste enquanto negócio. A cidade e seus equipamentos tombados passam a assumirem a perspectiva de mercadoria. Conclui-se que, a relação dos moradores de Sobral com o patrimônio edificado não

é uma relação neutra, mas cheia de possibilidades no plano das sensorialidades, das cognições, das volições e dos afetos.

Palavras-chave: História de Sobral. Patrimonialização. Psicologia. Afetos.

ABSTRACT

The present article is structured in the perspective of a theoretical essay. This kind of scientific production allows greater flexibility and freedom in the development of a reflection (MEDEIROS, 2000). The objective of this theoretical essay is to reflect on the heritage process in the city of Sobral considering the presence of three historical landmarks and their reverberations to the affective dimension of Sobralense. Throughout the article, we seek to dialogue with authors who historicize elements of Sobral's socio-cultural dynamics such as Alves (2012); Rocha (2003, 2017); Cavalcante (2004); Soares (2004, 2006). It also uses theorists of environmental psychology (BOMFIM, 2010; CAVALCANTE E ELALI, 2011) and theorists of historical-cultural psychology Vygotsky (1999, 2010) and Sawaia (2006) and authors who discuss the issue of cultural heritage (CHOAY, 2006; DUARTE, 2015). The first landmark goes back to the initial moment of the establishment of the village, town and city of Sobral and the exploratory logic of primary basis that sustained the local civilizational project. The second milestone has as a catalyst the presence of the Catholic Church led at the time by Bishop José Tupinambá da Frota, supported by political-religious activism and the extent to which this design reflects in the construction of subjectivities of the people of Sobralense. Finally, the third landmark elects a new chapter in the local history of Sobral that is revealed with the election of Cid Gomes and that among other movements that highlight the passage of Cid Gomes in front of the municipality of Sobralense will be investments in the field of cultural heritage culminating with the listing of the city's historic site in 1999 by IPHAN. By bringing institutionality and recognition to heritage, it is also verified that this process sets in motion a model of uses of heritage in the spectrum of this as a business. The city and its listed equipment now assume the perspective of merchandise. It is concluded that the relationship between the residents of Sobral and the built heritage is not a neutral one, but full of possibilities in terms of sensorialities, cognitions, volitions and affections.

Keywords: Sobral's history. Patrimonialização. Psychology. Affections.

INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento do patrimônio cultural de um lugar é um fenômeno complexo e paradoxal. O conceito de patrimônio cultural eleito aqui para orientar a produção deste texto é de um fenômeno com múltiplas configurações que vai sendo ressignificado ao longo da história o que leva Choay (2006) a reconhecer o patrimônio cultural enquanto um conceito nômade. Compreende-se ainda enquanto bens materiais e imateriais que vão adquirindo valores histórico, social e afetivo articulando-se com campos da memória e da identidade tanto individual como coletivo.

Optou-se nesse estudo por primeiro operar com alguns marcos históricos, que favorecem a construção de uma linha do tempo, para apoiar a compreensão de como se deu a evolução patrimonial na cidade de Sobral, desde seus primórdios até a contemporaneidade. Articulou-se com a categoria dos afetos e segundo, delimitou-se a reflexão a partir do patrimônio construído – ‘pedra e cal’ - mesmo reconhecendo que isso empobreceria a discussão proposta. Quanto ao afetivo buscou-se trabalhar com os subsídios teóricos da psicologia histórico-cultural recorrendo-se também as contribuições determinantes do filósofo Baruch de Espinosa (1632-1677) e Lev S. Vigotski (1896-1934) no tocante aos afetos.

Sobral é uma das mais importantes cidades do interior do Estado do Ceará contando a partir de estimativas de agências censitárias com aproximadamente 210 mil habitantes (IBGE, 2020). Em 1999 teve seu sítio histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A cidade não dispõe de um conjunto arquitetônico homogêneo. De acordo com Duarte Jr. (2015, p. 237) observa-se uma desarmonia “entre as formas urbanas preservadas e o seu recheio arquitetônico”. Para Pinto (2009, p. 17) a justificativa para o tombamento do sítio histórico foram “suas características espaciais e sua morfologia urbana especiais”. O sítio histórico é composto por edificações que expressam variados estilos arquitetônicos como: colonial, barroco, neoclássico, ecletismo, *art nouveau* e *art déco* que se integram à paisagem urbana (ROCHA, 2003).

Parte-se do pressuposto de que a construção do patrimônio cultural na cidade não aconteceu de modo espontaneísta, mas em profunda conformidade com o *zeit geist* (espírito da época), resultando também das determinações do modo de produção da vida material próprias de um tempo e lugar. Outro aspecto fundamental é entender que essa construção não foi e não é uniforme. O território de Sobral apresenta além de um ecletismo patrimonial muitas e severas

contradições em termos da forma e da qualidade de sua ocupação e desenvolvimento (ROCHA, 2003; ALVES, 2012; PONTE, 2019).

É mister reconhecer que esse processo contou com o protagonismo de lideranças locais, que se beneficiaram das condições contextuais da época, para desencadear estratégias e ações as quais tiveram importantes desdobramentos nas questões patrimoniais. Esses atores sociais se incumbiram, inadvertidos ou propositalmente, da missão de aglutinar e catalisar recursos das mais variadas ordens (político, financeiro, humano, materiais, afetivos, etc.) sob o pretexto explícito ou implícito de potencializar a vida urbana (VELOSO, 2014; DUARTE JÚNIOR, 2015; MONT'ALVERNE; ALBUQUERQUE, 2018; PONTE, 2019).

O objetivo deste ensaio teórico é refletir sobre o processo de patrimonialização na cidade de Sobral considerando a presença de três marcos históricos e suas reverberações para a dimensão afetiva do Sobralense. Os marcos históricos elegidos que configuram a linha do tempo foram: a constituição da fazenda Caiçara passando pela elevação do povoado à vila e depois cidade; O bispado de Dom José Tupinambá da Frota de 1916 a 1959 e; A gestão do então prefeito Cid Gomes de 1997 a 2004. Os dois primeiros marcos estão amplamente caracterizados e registrados na literatura que versa sobre a história da cidade (FROTA, 1995; GIRÃO; SOARES, 1997; FREITAS; MARIA JUNIOR; HOLANDA, 2010; SANTOS; ARAÚJO; GALVÃO, 2011; MONT'ALVERNE; GOMES; ROCHA, 2015). Já o terceiro marco ganha contornos e visibilidades mais recentemente, em função mesmo dos eventos que ocorreram não há muito tempo e que ainda testemunhamos seus desdobramentos (FREITAS, 2000, SOARES, 2004, 2006; ALVES, 2011; FREITAS; MARIA JUNIOR; HOLANDA, 2010; VELOSO, 2014). Estes marcos contribuíram efetivamente para a conformação da paisagem local tanto em épocas pretéritas como em momentos mais recentes da história sobralense desdobrando-se ainda para os tempos vindouros da cidade já que tais feitos continuam a se propagarem (ROCHA, 2003; DUARTE JÚNIOR, 2015).

Optou-se por investir na modalidade de um estudo do tipo ensaio teórico em função das características e propostas pensadas para este capítulo da tese. O ensaio permite maior flexibilidade e liberdade no desenvolvimento de uma reflexão (MEDEIROS, 2000). Campos (2014, p. 02) ao discutir o gênero do ensaio entende que este possibilita “uma contribuição interpretativa, original de casos, dados e conceitos de área específica do conhecimento...” De acordo com Meneghetti (2011, p. 321) “deste Montaigne até a atualidade, os ensaios tornaram-se importantes formas de geração de conhecimentos”. Ainda discutindo a proposta do ensaio Meneghetti (2011, p.322) destaca que “o ensaio precisa ser utilizado como opção consciente e intencional, ou seja, como a forma mais adequada no entendimento de algo”.

A proposta de construção do texto apoiou-se num estudo bibliográfico que permitiu evidenciar a partir da linha do tempo os marcos históricos significativos arbitrados pelo ensaísta quando da produção deste estudo e as repercussões no campo dos afetos humanos.

Ao eleger a categoria dos afetos para apoiar a discussão parte-se da perspectiva proposta por Sawaia (1995, 2001) que compreende que a relação dos moradores de áreas urbanas passa por aspectos éticos-políticos que determinam a qualidade de suas existências (as condições de vida, os processos de inclusão-exclusão, o lugar que ocupam no sistema produtivo, entre outros). Portanto, os afetos, nessa perspectiva, dizem respeito à dimensão total da existência humana que emprestam cor e calor a vida das pessoas (SAWAIA, 2000)

Espera-se que esta reflexão possa contribuir para o desvelamento de elementos sócio históricos que favoreceram a construção das identidades, memórias e a afetividade no contexto da cidade de Sobral. Deseja-se ainda que a discussão entabulada neste ensaio permita ao leitor reconhecer as metamorfoses e singularidades que caracterizam a dinâmica patrimonial da cidade em foco.

SERRA, SERTÃO E DEVOÇÃO

De acordo com Cavalcante (2004) e Araújo (2015) o nome Sobral é de origem latina e vem da denominação de uma árvore muito cultivada em Portugal, o souveiro donde se extrai a madeira para produção da cortiça utilizada abundantemente na indústria do vinho e em outras bebidas engarrafadas. O topônimo da cidade foi uma homenagem prestada ao Ouvidor-Mor, João da Costa Carneiro e Sá, “que chegou à localidade no ano de 1770, para providenciar a instalação da vila” (CAVALCANTE, 2004, p. 18). O Ouvidor-Mor era de Sobral, distrito de Viseu situado ao Norte de Portugal.

Cidade ribeirinha, emoldurada pela serra da Meruoca e entrecortada pelo rio Acaraú, ambos patrimônios naturais⁷, também conhecida como Princesa do Norte, e mais recentemente, capital da Zona Norte, próxima de completar dois séculos e meio, em 2023 quando das comemorações de sua elevação à condição de vila (ARAÚJO, 2015). Estes elementos geográficos, serra e o rio, em conformidade com o sugerido pela literatura no campo da psicologia ambiental possuem a propriedade de favorecerem a agradabilidade e a construção

⁷ “[...] o patrimônio natural não representa apenas os testemunhos de uma vegetação nativa, intocada, ou ecossistemas pouco transformados pela sociedade. na medida em que faz parte da memória social, ele incorpora, sobretudo, paisagens que são objeto de uma ação cultural pela qual a vida humana se produz e reproduz” (SCIFONI, 2008, p. 16)

da identidade de lugar que resultaria da “interação do indivíduo com o entorno físico e social” (MOURÃO; CAVALCANTE, 2011, p. 208)

Para Ponte, Bomfim e Pascual (2009) a identidade de lugar vai ganhando densidade e se manifestando a partir da relação pessoa-ambiente e das traduções perceptivas e emocionais que vão sendo elaboradas deste processo interativo que se retroalimenta. A concepção de identidade de lugar encontra eco principalmente na abordagem “amalgamada a teoria da afetividade proposta por Bader Sawaia, onde o afeto está ontologicamente ligado às dimensões ética e política” (PONTE; BOMFIM; PASCUAL, 2009, p. 346).

O rio Acaraú e a serra da Meruoca implicam tanto na composição da paisagem natural como também em questões das sociabilidades local. Historicamente servem como lugares de distração, lazer e entretenimento. Passeios de canoa no rio Acaraú faziam parte da rotina do sobralense até bem recentemente. Como também, ir se refrescar na serra da Meruoca era um comportamento que compunha e compõem as práticas sociais das famílias abastadas da cidade (ANDRADE, 1992; GIRÃO; SOARES, 1997; ALVES, 2011; COSTA, 2012)

Rio e serra despertam emoções e sensibilidades que são traduzidas por poetas e artistas locais. O músico sobralense Vicente Lopes ao emprestar sua voz e poesia à canção “Minha eterna Sobral” traz em versos parte desse sentimento que brota da relação pessoa-ambiente e o inspira “... Minha eterna Sobral, ao pé da serra da Meruoca que me faz sonhar...” (LOPES, 2020). Para o compositor a serra teria a propriedade de produzir sonhos. Já o poeta José Esmeraldino de Vasconcelos vaticina na letra do hino da cidade de Sobral: “Nasceu Sobral entre souveiros verdejantes à margem esquerda do lendário Acaraú” (VASCONCELOS, 2020). Nesse momento, o rio Acaraú assume qualidades míticas. A poetisa e musicista Regina da Justa Feijão expõe com delicadeza e refinamento parte destes sentimentos que atravessam a gente sobralense em relação a elementos naturais da paisagem local compostas entre outras pelo rio e pela serra:

Sobral, terra da esperança
De mulheres de pujança
Beleza e porte real.
Teu rio Acaraú passa ligeiro
E banha teu pé trigueiro
Sobral garbosa mulher.

A **Meruoca** azulada
Como eterna namorada
Vive a embelezar.
Na paisagem colorida,

Oferece amor e vida
Em teu clima salutar

(FEIJÃO, 2020)

A cidade outrora já fora denominada de Vila Real e Distinta de Sobral e logo em seguida de Fidelíssima Cidade de Januária. Para Girão e Soares (1997), os topônimos associados a primeira denominação da vila e posteriormente cidade, que se sucederam ao indicativo da fazenda Caiçara, não foram postos aleatoriamente, mas implicavam Sobral num dado contexto histórico e em determinados enredamentos políticos. A designação de “real” por ter sido a vila criada diretamente por decreto de D. José I⁸. O nome “distinta” relaciona-se ao fato de o povoado não ter origem indígena sendo colonizada por portugueses e seus descendentes. Em 1841, a hoje conhecida cidade de Sobral, era denominada de Fidelíssima Cidade de Januária. Fidelíssima justificando-se pelo fato de o povo sobralense ter se mantido fiel ao governo instituído da época quando da Sedição de Sobral⁹ e Januária em homenagem a irmã do Imperador Pedro II que se chamava D. Januária (LINHARES, 1945; ARAÚJO, 2015). Apenas no ano 1842 foi que Sobral passou a ter somente esta denominação (FROTA, 1995).

Todas essas distinções no âmbito da toponímia não se restringiram a dimensão do léxico, mas avançaram na construção das identidades e afetos da gente sobralense. Destarte, concorda-se com a declaração de Bomfim, Delabrida e Ferreira (2018, p. 65) de que “o simbólico está presente na afetividade com o lugar, entendido como território emocional, tornando-se, portanto, uma dimensão na construção de seus significados” que alteram as percepções e os sentimentos de pertencer a um dado lugar. A toponímia é um importante referencial simbólico e prenehe de afetos. Para Mourão e Bomfim (2011, p. 222) o nome atribuído a um local “quando associado a uma perspectiva sócio histórica, marca a construção social de significados associado ao entorno”.

Pol (1996), teórico no campo da Psicologia Ambiental, destaca ao menos dois modos de experiências possíveis relacionadas ao processo de apropriação de lugar: a primeira ocorrendo pela via da ação/transformação e a segunda pela via da identificação simbólica. A ação/ transformação pode ser compreendida como um evento no plano mais concreto “tomar posse de um território”. Enquanto, no que se refere a **apropriação simbólica** esta representa

⁸ Dom José I, apelidado de “O Reformador”, foi rei de Portugal e Algarves de 1750 até sua morte em 1770

⁹ Foi uma rebelião ocorrida em Sobral, com o objetivo de depor o então presidente da província do Ceará, padre José Martiniano de Alencar e criar novas autoridades adeptos da monarquia. As tropas do Presidente Alencar saíram vencedoras e as tropas rebeldes comandadas por Cel. Torres entregaram em janeiro de 1841 (LINHARES, 1945).

um evento que ocorreria mais regularmente no plano das representações. É nessa segunda perspectiva da apropriação simbólica que identificamos a expressão da toponímia no ambiente sobralense.

Para Felipe e Kuhnen (2012, p. 610) o apego ao lugar pode ser conceituado enquanto “o vínculo emocional firmado com cenários físicos, integrando sentimentos derivados da experiência espacial real ou esperada”. Giuliani (2004) sugere que o apego ao lugar emerge da construção de relações significativas envolvendo pessoa e ambiente. Ao discutirem o fenômeno relacionados ao apego ao lugar, uma categoria da Psicologia Ambiental, Elali e Medeiros (2011, p. 53) observam que “o estudo dessa temática exige atenção para as características físico-espacial do local e os significados simbólico além dos aspectos afetivos a ele associado pelo indivíduo ou por grupos”. Os estudos sobre apego de lugar consideram pelo menos três dimensões: a funcional, simbólica e relacional. Destaca-se, em particular, a dimensão simbólica como construção sócio-histórica que participa ativamente da dinâmica relacional pessoa-ambiente na qual entram em cena, entre outros, as memórias e as narrativas envolvendo as experiências da pessoa com o ambiente tanto físico e social. Disso resulta que o apego ao lugar vai sendo produzido histórica e socialmente. Pensar nos diferentes modos e graus de vínculos do sobralense com a cidade é considerar todo essa construção histórico-cultural que compõem percepções, compreensões e sentimentos sobre a cidade. (ELALI; MEDEIROS, 2011).

A versão histórica mais verossímil em relação a origem da cidade de Sobral passa pela fazenda de criação de gado denominada Caiçara, que na linguagem tupi quer dizer “estaca de mato ou cerca de pau”, sustentada por Dom José Tupinambá da Frota¹⁰ e apoiada por vários outros historiadores. A fazenda Caiçara seria o berço originário de Sobral ao se constituir enquanto primeiro núcleo civilizacional da região (FROTA, 1995; CAVALCANTE, 2004).

Sobral nasce, portanto das investidas do colonizador que enfrenta a aridez da terra, o calor de rachar e a ausência de qualquer infraestrutura movida pela perspectiva de se apropriar de uma região que, mesmo inóspita, representava a conquista do homem sobre a natureza que em vão tentava resistir. Tudo isso em um contexto de interiorização da ocupação do sertão nordestino que se apresentava como alternativa econômica ao modelo dominante da monocultura da cana-de-açúcar (ALBUQUERQUE JÚNIOR, 2011).

¹⁰D. José Tupinambá da Frota foi o primeiro bispo de Sobral a partir da criação desta diocese, em 10 de novembro de 1915, pelo Papa Bento XV. O bispo vai produzir uma das mais importantes obras historiográficas sobre Sobral sintetizada no livro - História de Sobral - publicado na primeira edição em 1952 (LIRA, 1971; CAVALCANTE, 2019)

O enfrentamento de condições tão adversas vai reverberando sob o modo ser, as percepções, as compreensões, os sentimentos, ou seja, sob a subjetividade do sertanejo seja o caboclo ou o latifundiário. Evidente, que cada um desses sujeitos tende a significar de modo distintos tais implicações em função do lugar que ocupa no estrato social. Para Furtado (2011) ao discutir o compromisso social da psicologia e suas solidariedades oferece a seguinte reflexão:

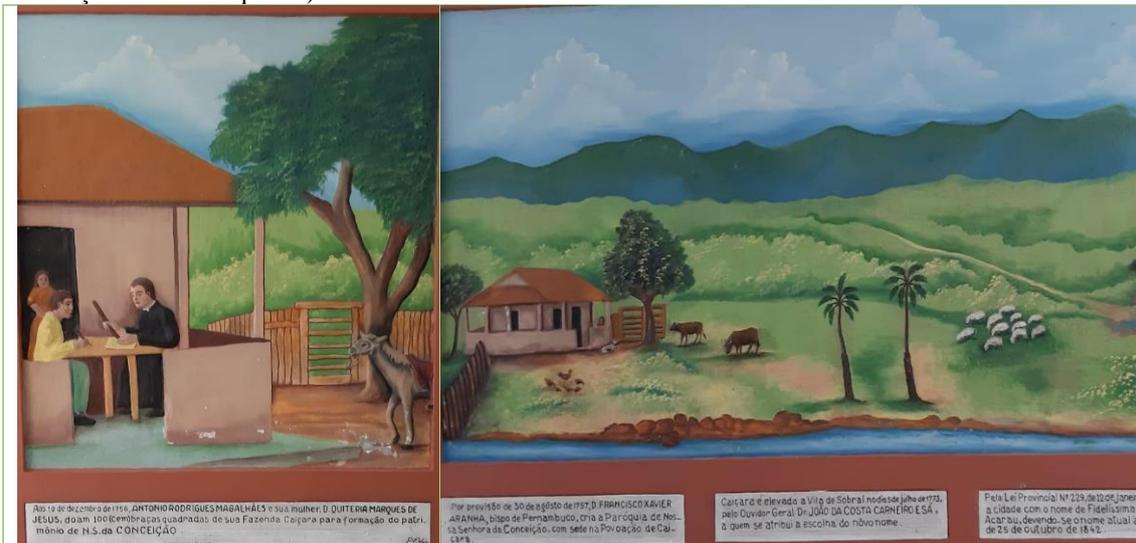
As dimensões subjetivas da realidade são produzidas na confrontação desses fenômenos na vida cotidiana e a partir da ação social concreta e refletida no campo simbólico e afetivo que justifica esse cotidiano e determina o lugar simbólico que ocupamos nas nossas vidas de acordo com a posição social que nos determina (p. 39)

De acordo com Frota (1995) a fazenda Caiçara pertencia ao capitão Antônio Rodrigues Magalhães (ARAÚJO, 2015). Conforme ainda relato de Frota (1995) o proprietário teria doado terras para a igreja católica a pedido do visitador pastoral, padre Lino Gomes (foto 1)¹¹. Essa ação teve relevantes implicações, uma vez que a partir dela brotaria um aglomerado urbano, que se tornaria um importante centro religioso, econômico, político e cultural tendo como catalisador desta condição, o momento da indicação do povoado para sede do curato¹² no ano de 1742. Esses eventos transformaram a área em um local de convergências humanas culminando com a promoção do povoado à Vila no ano de 1773. E quase 70 anos depois em 1842, Sobral torna-se município. (LIRA, 1971; ALVES, 2001; PONTE, 2019).

¹¹ Na foto 01 há registro de duas situações: A primeira reproduz o momento da doação de 100 braças quadrada (cerca de 3,4 km²) de terra da fazenda Caiçara para a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição no ano de 1756. Os personagens que aparecem na pintura seriam: O capitão Antônio Rodrigues Magalhães, sua esposa Dona Quitéria Marques de Jesus e o sacerdote Pe. Lino Gomes. Na segunda foto se observa uma paisagem da fazenda Caiçara se destacando a casa grande que compunha sua estrutura, o rio Acaraú e ao fundo a serra da Meruoca que nesta época fazia parte da fazenda.

¹² Trata-se de um território sob responsabilidade da igreja católica que conta com a presença de um cura_(pároco) para cuidar das atividades religiosas (HOUAISS; VILLAR, 2009).

Figura 1 e 2 - Pintura mural do artista sobralense Antônio Frutuoso de 1966 reproduzindo duas imagens do que seria a fazenda Caiçara¹³ (à direita vista panorâmica da fazenda, tendo à frente o rio Acaraú e ao fundo a serra da Meruoca; Na segunda imagem registra o momento de doação de terras para a paróquia de Nossa Senhora da Conceição – foto à esquerda)



Fonte: Registro do próprio autor (2019)

A CIVILIZAÇÃO DO COURO

Compreender os enlaces políticos, econômicos e históricos a partir da abordagem histórico-cultural é fundamental e faz parte do compromisso ético-político de uma nova psicologia inaugurada por Vigotski. Este criticava as psicologias dominantes até então: uma de base epistêmica idealista e outra mecanicista. Investe no projeto de uma psicologia que reconhece o ser humano enquanto ser produto e produtor da história compreendendo a subjetividade, os afetos e a linguagem como fenômenos condicionados pelas condições sócio históricas e geográficas (LANE 2006; LANE; SAWAIA, 2011).

O processo civilizatório instaurado em Sobral ocorreu dentro da lógica que dominava, e ainda nos dias de hoje controla, o processo de organização e ocupação fundiária em boa parte do território brasileiro (SANTOS, 2013). A fazenda Caiçara representou bem essa realidade. Tratava-se de um grande latifúndio concentrado nas mãos de uma “liderança”, no caso alguém que ostentava o título de “capitão”, estabelecendo relações de trocas favores com segmentos da igreja e outros atores políticos da elite. O propósito era auferir riquezas a partir da criação de gado destinado a produção de charque tendo como estratégia a exploração dos recursos naturais e da mão de obra, naquele momento, escrava ou de pessoas aparentemente

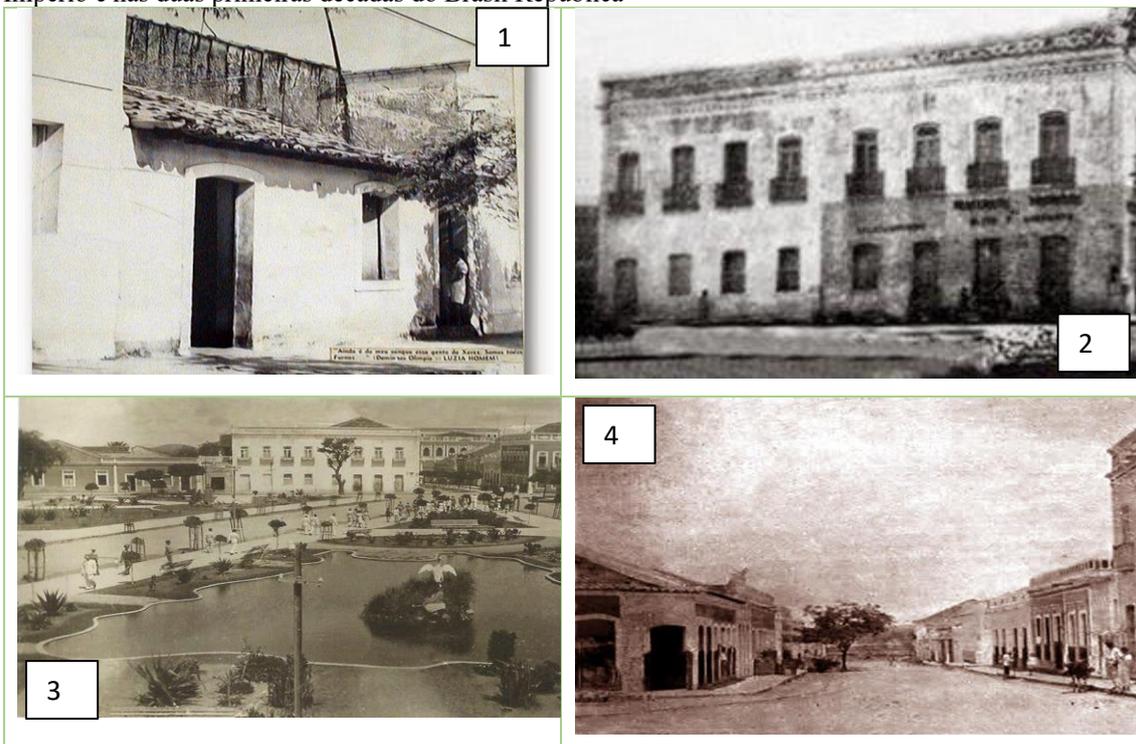
¹³Essa pintura é um grande painel medindo (3,50m x 2,30m), dividido em duas partes, do artista Sobralense Antônio Frutuoso que fica na entrada do antigo prédio onde funcionava o hotel municipal de Sobral inaugurado em 1966. O hotel não existe mais. A estrutura física do prédio sobreviveu com melhorias e adaptações passando a abrigar temporariamente o fórum da justiça local, para em seguida acolher os cursos de odontologia, economia e psicologia da UFC. Atualmente sedia vários órgãos da prefeitura municipal de Sobral.

livres, mas “agrilhoadas à miséria”. Durante o século XIX a cidade tinha como base material a produção do charque, os derivados do boi e o cultivo do algodão que geravam as condições materiais para desenvolvimento da vida econômica, social e política no plano local (SANTOS; ARAÚJO; GALVÃO, 2011).

Ao longo do século XIX a cidade foi palco de expressivas transformações urbanas fruto do progresso material decorrente do sucesso dos empreendimentos na área da pecuária, agricultura e do comércio. Porquanto, possibilitou a emergência de uma nova aristocracia cidadina que investiu na construção de suntuosos casarões e outros equipamentos remodelando a paisagem urbana, ao menos nas áreas eleitas pela elite para espaço de usufruto na forma de moradia, trabalho, lazer ou outros propósitos convenientes (MONT´ALVERNE, 2015).

A figura 3 tenta dá uma mostra da influência desse período de abundâncias materiais a que determinado grupo local auferiu para si e os rebatimentos dessa riqueza no redesenho da paisagem urbana, principalmente com construções de casarões como os apresentados nas figuras 2, 3, 6, 7, 9 e 10 os quais serviram não só como moradia, mas principalmente para ostentação de luxo e riqueza por parte da elite local. Nesse período, Sobral se destacava no cenário estadual rivalizando econômica e politicamente com a cidade de Fortaleza (GIRÃO; SABOIA, 1997; ROCHA, 2003; CAVALCANTE, 2019).

Figura 3 - Sequência de Imagens retratando algumas edificações na paisagem da cidade de Sobral no período do Império e nas duas primeiras décadas do Brasil República





Fonte: Blog do Bega e blog Sobral antiga (2019). 1 – Casa do capitão Mor; 2 – Casa do Senador Paula Pessoa (atual Casa da Cultura); 3 – Praça do São João (destaque para o lago da ema e ao fundo a Casa do Senador Paula Pessoa); 4 – Rua do Marinho por trás da igreja do Rosário; 5 – Igreja da Sé (catedral); 6 – Rua da Vitória (hoje av. Dom José) e ao lado direito o colégio Sant’Ana; 7 – Solar do Major Ângelo Ribeiro Duarte (Hoje anexo do legislativo municipal); 8 – Praça do São João e ao fundo o teatro São João; 9 – Casarões pertencente as família Samuel Gomes da Ponte e Raimundo Medeiros (Hoje um dos casarões abriga a Clínica de Psicologia da UFC); 10 – Residência de Rangel Parente (demolido); 11 – Becco do Cotovelo quando era permitido a tráfego; 12 – Maternidade Manoel Marinho (hoje abriga a sede da UNIMED).

Os acontecimentos sócios históricos apontados se caracterizam como marcos estruturantes dos primórdios civilizatórios de Sobral criando condições materiais e imateriais para que a cidade se posicionasse de maneira efetiva no cenário regional e estadual. As questões

patrimoniais nessa época se desenrolaram de forma acelerada e consistente, mas sem se observar a presença de um projeto deliberado e articulado de intervenções no ambiente urbano da cidade. Todo o “progresso” no plano edilício e urbano se dá de modo pontual sustentado por iniciativas isoladas dos “barões da terra” (ALVES, 2011; ROCHA, 2017).

Os fatos relatados aqui se articulam com aspectos concretos advindos da intervenção humana sobre os espaços entendidos, no contexto da Psicologia Ambiental, enquanto fenômeno complexo que integra não somente o ambiente físico, mas também o ambiente cultural e o ambiente humano formando uma totalidade. Moser (1988, p. 121) afirma que “a Psicologia Ambiental estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações - e não somente as relações – entre a pessoa e o meio ambiente físico e social”. Isso é reforçado a partir da perspectiva da psicologia histórico-cultural, segundo a qual não é possível pensar o ser humano desconectado das condições de vida material e dos eventos históricos que o condiciona. As transações pessoa-ambiente vão conformando não apenas a estruturas sociais, mas também corpos, mentes e corações (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Vigotski (2010, p. 681) empreende importante discussão sobre o meio e suas implicações para o desenvolvimento humano, partindo de uma compreensão do ambiente enquanto “totalidade das condições culturais em meio as quais vive o indivíduo”. Considera, portanto o meio, para além das circunstâncias imediatas, aparentes e físicas, ou seja, trata-se de contemplar as múltiplas dimensões físicas e não físicas que incidem sobre o ser humano que vão produzindo significados e sentidos. Porquanto, reconhece que o meio possui certas propriedades que por si só interferem nos rumos do desenvolvimento humano e, finalmente, coloca que “o meio não pode ser analisado por nós como uma condição estática e exterior com relação ao desenvolvimento, mas deve ser compreendido como variável e dinâmico” (VIGOTSKI, 2010, p. 691).

É nesse amálgama complexo que se reflete aqui sobre os desdobramentos das relações pessoa-ambiente na realidade sobralense. As intervenções no aspecto patrimonial não repercutem apenas no plano da paisagem urbana do ponto de vista físico, mas são indutoras de mudanças sensoriais, cognitivas e afetivas na população que habita e se relaciona de modos diversos com os diferentes ambientes da urbe (BOMFIM, 2010). Essa dinâmica transacional pessoa-ambiente promove, a luz da filosofia espinosana, afecções, ou seja, produz ‘modificações’ ‘determinações’ nos moradores da cidade ao reduzir ou ampliar a potência de agir, isto é, o afeto dos mesmos (GLEIZER, 2005; RAMOND, 2010; SOLÉ, 2015)

HABEMUS EPISCOPUS!

Os eventos seguintes sinalizam para um segundo marco histórico estruturante que fluíram nas primeiras décadas do Século XX na cidade de Sobral com profundos impactos na paisagem urbana ecoando nas percepções e afetos dos habitantes da Princesa do Norte. Os acontecimentos estão associados ao protagonismo da igreja católica tendo como epicentro a nomeação de D. José Tupinambá da Frota para o mister do bispado na urbe sobralense. O fato é que a igreja vai assumir uma liderança bem além dos limites de uma ação meramente pastoral. Dom José propõe recriar em Sobral uma “nova Roma”. O projeto de igreja implementado pelo bispo é o de uma igreja aristocrática, exuberante e onipresente na dinâmica social, econômica, política, patrimonial e religiosa da cidade. (SOARES, 1997; GOMES 2015).

Na visão de Gomes (2015), a gestão episcopal do bispo Tupinambá da Frota foi decisiva para selar os destinos da cidade sobralense a ponto de sugerir que o mesmo seria o segundo fundador de Sobral (o primeiro teria sido o capitão Antônio Rodrigues Magalhães proprietário da fazenda Caiçara)

Em seu longo episcopado, foi considerado pelo conjunto de sua obra eclesial, política, cultural e administrativa, o segundo fundador de Sobral. Quis fazer de sua cidade uma nova Roma, equipando-a de aparato multiforme, constituído pelo Seminário São José, na Betânea, os colégios Sant’Ana e Sobralense, a Santa Casa de Misericórdia. O jornal Correio da Semana, o abrigo Sagrado Coração de Jesus o banco Popular e o museu Diocesano (GOMES, 2015, p. 25).

A cidade passa por uma série de importantes intervenções urbanas sob o comando da igreja local no período de 1916 a 1959 que correspondeu ao bispado de D. José Tupinambá da Frota (MONT'ALVERNE; GOMES; ROCHA, 2015). Equipamentos foram construídos, outros reformados e ainda muitos melhorados ou tiveram redirecionadas suas funções. Estas iniciativas conformaram de maneira indelével o patrimônio material e imaterial da cidade. Dentre os marcos patrimoniais edificadas ou implantados nessa época destacam-se: a Santa Casa de Misericórdia, o Seminário da Betânea (abrigando hoje o campus da UVA), o Arco de Nosso Senhora de Fátima, o Cristo Redentor, o Palácio Episcopal (atualmente sede do museu D. José), os colégios Sant’Ana, Sobralense e Patronato, várias igrejas, a exemplo do santuário São Francisco, o jornal Correio da Semana e até um banco - o banco Popular de Sobral (COSTA, 1987; GIRÃO; SOARES, 1997; PONTE, 2019).

Figura 4 - Sequência de imagens onde constam os principais equipamentos construídos, renovados ou que tiveram suas funções redefinidas ao longo do bispado de D. José





Fonte: Google imagens (2000). 1 – Vista frontal da Santa Casa de Misericórdia; 2 – Arco de Nossa Senhora de Fátima; 3 – Obelisco do Cristo Redentor; 4 – Colégio Sant’Ana; 5 – Igreja de São Francisco; 6 – Bloco da Administração superior da UEVA; 7 – Museu D. José (Antigo palácio episcopal); 8 - Colégio Patronato; 9 – Sede do banco mercantil de Sobral (hoje abriga a coordenação de arrecadação e finanças do município); 10 – jornal Correio da Semana (em circulação há 101 anos).

Oliveira Filho e Costa (2016) ao denunciarem a produção contraditória do espaço urbano chamam atenção para o papel da igreja, malgrado suas funções de cunho religioso, em produzir intervenções no espaço urbano. Os autores discutem o papel da igreja na cidade do Crato donde se verifica uma atuação dessa “em diversos segmentos ligados a ótica do capital e no desenvolvimento da cidade capitalista”. Isso denota o papel transbordante dessa instituição secular cuja atuação não se restringia a Sobral (OLIVEIRA; COSTA, 2016, p. 109).

Não é possível imaginar Sobral contemporânea e seu protagonismo, dentro e fora de suas fronteiras, nos diversos setores (economia, política, educação, saúde, cultura, entre outros) sem a presença destes equipamentos e ideários legados pela igreja local os quais impactaram e continuam a influírem fortemente na paisagem, cultura e modo de ser da gente sobralense (COSTA, 1987, 2012). Isso não isenta essa mesma igreja, apesar do seu contributo, de ter produzido também com suas ações, nem sempre de cunho pastoral, relações de submissão, servidão e dependência em parte significativa da população na medida em que, reproduzia e expandia um projeto nos moldes colonialista e ainda, em muitas situações se aliando a antigos e novos “coronéis” do sertão (SILVEIRA, 2010; ALVES, 2011).

Silvia Lane ao discutir a arqueologia das emoções analisa a relação entre instituições e emoções considerando, portanto, que os afetos possuem um papel determinante no desenvolvimento do psiquismo. A autora fala da importância de se examinar as instituições sociais e os códigos emocionais por elas eliciados. Na oportunidade cita como exemplo “um

ritual religioso, que nos envolve pela música, pela arquitetura da igreja e por um sermão emocionante” (LANE, 2000, p. 23).

Para Lane (2000, p. 23) o fazer desta instituição (igreja) é baseado “essencialmente nas emoções”. Os afetos são para Lane e Araújo (2000, p. 119) “as emoções denominadas, ou seja, elas integram-se à linguagem e ao pensamento, tornando-se assim sociais na origem e nas consequências. A igreja em Sobral, em especial, a partir de seu protagonismo no campo da edificação patrimonial e da ideologia, não só de cunho religioso, foi responsável por afetar, em dimensões diversas, boa parte da comunidade dos habitantes da cidade e do seu entorno no período correspondente ao bispado de D. José e ainda, por sucessivas décadas após seu falecimento (GIRÃO; SOARES, 1997; FREITAS, 2000; ARAÚJO, 2015; COSTA, 2012).

A suntuosidade de determinadas construções como: o seminário da Betanea (figura – 6), a Santa Casa de Misericórdia (figura - 1), o Colégio Sant’Ana (figura - 4), a residência episcopal (figura - 7), a cúria diocesana, entre outras edificações bancadas pela diocese à época de Dom José buscaram produzir o efeito deliberado de emocionar ao se apresentarem *per se* como monumentos, ou seja, “algo excepcional, o belo, o exemplar, Funari e Pelegrini (2006, p. 20). A proposta patrimonial na perspectiva monumento demanda instintivamente a disposição de contemplação e embevecimento (COSTA, 1987; CHOAY, 2006; DUARTE JUNIOR, 2016).

O VOO DA FÊNIX

Na medida em que se avança na discussão dos acontecimentos que vão produzindo a realidade sócio histórica de Sobral se observa que nas décadas seguintes ao falecimento do bispo Tupinambá da Frota¹⁴, a cidade passa a enfrentar uma condição até então inédita que seria um período em que sua trajetória “triumfante” entra em colapso, ou sendo menos radical, Sobral perde escala no cenário econômico, político e cultural tanto no plano regional quanto estadual (COSTA, 2012). Em 1997 novos ventos sopram no campo da política local induzindo a emergência do terceiro marco fundante na dinâmica da cidade com dramáticos rebatimentos para o patrimônio cultural local. Seria a eleição de Cid Gomes para prefeito da Princesa do Norte (DUARTE JÚNIOR, 2016).

¹⁴ O bispo Tupinambá da Frota viria a falecer aos 77 anos no dia 25 de setembro de 1959 após estar à frente da diocese de Sobral por 35 anos.

O jornal local *Correio da Semana* de janeiro de 1997 registra trechos do discurso do então prefeito Cid Gomes proferido em solenidade na qual esse tomava posse da administração municipal. O neo alcaide estabeleceu como prioridades para seu primeiro mandato como gestor sobralense os seguintes elementos: 1. “modernizar a cidade”; 2. “Reformar o arcabouço jurídico-institucional do município” e; 3. Fomentar um sentimento de orgulho nativo na gente sobralense” (CORREIO DA SEMANA, 1997, p. 3).

De imediato a gestão Cid Gomes recebe a adesão da diocese de Sobral, na pessoa do bispo Dom Aldo de Cillo Pagoto¹⁵ e da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA na figura institucional do professor Teodoro Soares¹⁶. Estes se tornaram aliados de “todas as horas”. Engajaram-se também embaladas com as promessas de modernização e revitalização da cidade as entidades de representação empresarial – Câmara de Dirigentes Lojistas – CDL, Associação Comercial e Industrial de Sobral – ACIS e Associação dos Jovens Empresários - AJE. Muitos outros irão se somar ao círculo de apoiadores da nova gestão, mas os dois primeiros foram por demais significativos em função do poder institucional e simbólico que detinham naquele momento (SOARES, 2004, 2006; FERREIRA, 2010).

Mobilizados os principais atores sociais e institucionais e tomadas outras providências no campo administrativo-jurídico, o prefeito dá início a uma operação em larga escala como foco na conservação e restauro do patrimônio material¹⁷ e na construção de obras públicas que irão remodelar o perfil urbano sobralense produzindo novas e importantes “patrimonialidades” (DUARTE JUNIOR, 2018). De acordo com Freitas (2014) o ideal de modernidade que sustentava essas iniciativas tinha como substância a estratégia de reconfiguração física da cidade, em detrimento de outras possíveis ações com viés mais inclusivo, proposta associada a um claro projeto de poder da família Ferreira Gomes¹⁸ onde

¹⁵ Dom Aldo assumiu a diocese de Sobral no ano de 1997 permanecendo até o ano de 2004. Quando foi nomeado Arcebispo da Paraíba. Teve uma gestão nesse ínterim muito conturbada tanto junto aos seus pares eclesiais quanto por denúncias de engajamento político.

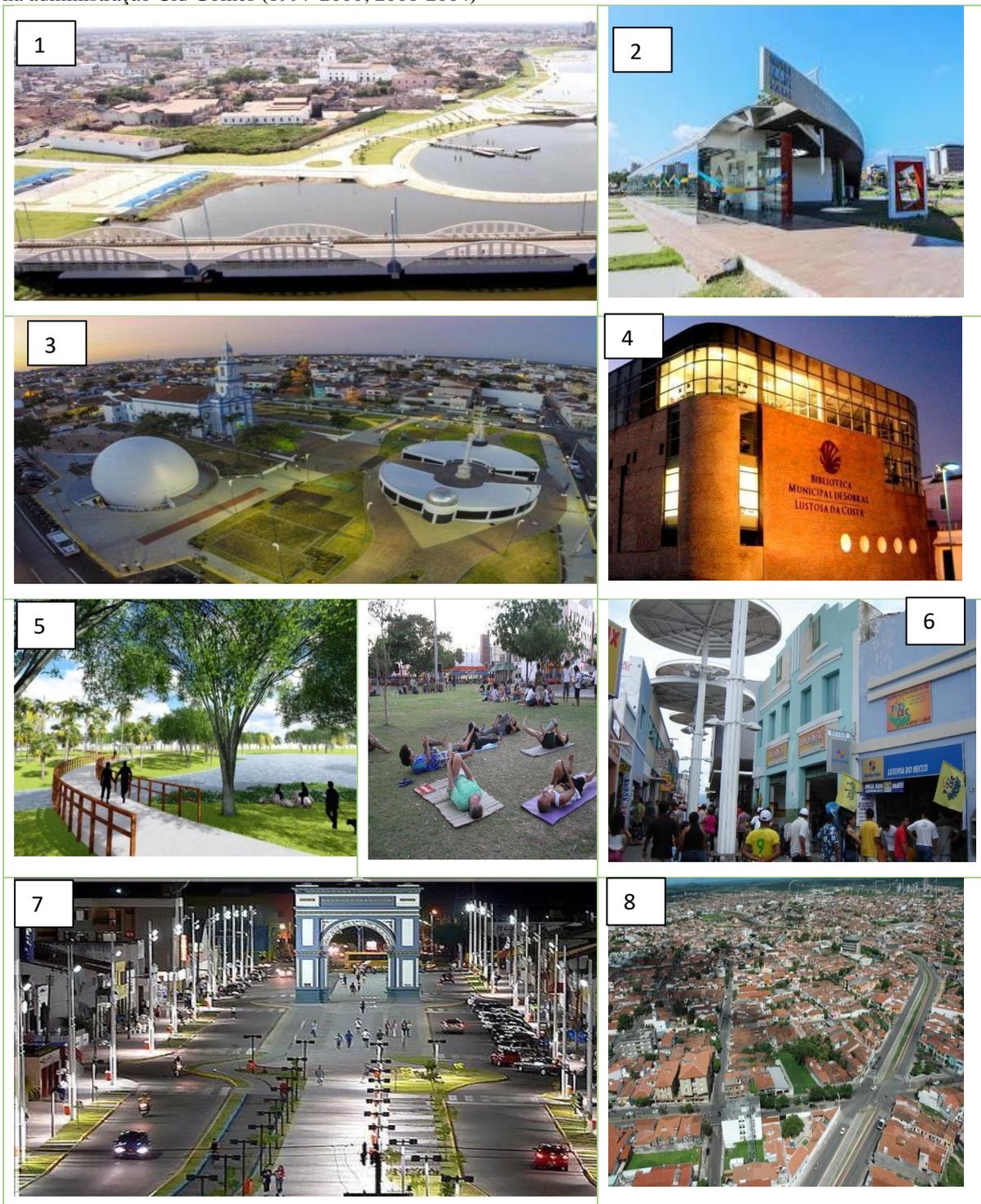
¹⁶ Professor Teodoro foi educador, sociólogo, teólogo, empresário e político. Prof. da UFC, reitor da URCA e por 4 vezes consecutivas foi reitor da UVA (“um feito jurídico e político”). Fez uma gestão bastante operosa junto a UVA, mas também marcada por muitas críticas em particular pelo seu engajamento político.

¹⁷ Em 1999 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN realiza o tombamento de uma parte significativa do patrimônio material na cidade de Sobral serão mais de 3 mil edificações a parte significativa compondo o corredor cultural da cidade.

¹⁸ Os Ferreiras Gomes fazem parte de uma tradicional família sobralense. Até a década de 1980 a influência estava restrita ao território de Sobral. Desde então, assiste-se ao fortalecimento dos membros desta família no cenário estadual e nacional. Ciro Gomes, filho de um defensor público e uma professora é o que mais tem se sobressaído. Foi deputado estadual, prefeito de Fortaleza, deputado federal, governador, ministro em duas pastas e candidato a presidente da República em três situações. Seguindo os passos de Ciro tem-se Cid Gomes que foi presidente da Assembleia Legislativa do Ceará, prefeito de Sobral por dois mandatos, governador em duas gestões e atualmente é Senador. O irmão mais novo Ivo Gomes foi deputado estadual por três mandatos e agora exerce o cargo de prefeito de Sobral (CAVALCANTE, 2019; PONTE, 2019)

Sobral se constituía como importante laboratório. Projetando a cidade e conseqüentemente o grupo político dos Ferreiras Gomes no cenário estadual e nacional (FREITAS; MARIA JÚNIOR; HOLANDA, 2010; ALVES, 2011).

Figura 5 - Sequência de imagens de equipamentos construídos, renovados ou que tiveram suas funções redefinidas na administração Cid Gomes (1997-2000; 2001-2004)





Fonte: Google imagens e Prefeitura Municipal de Sobral (2000). 1 – Urbanização da margem esquerda do rio Acaraú; 2- Museu Madi; 3 – Museu do Eclipse e Planetário; 4 – Biblioteca Pública Lustosa da Costa; 5 – Parque da Cidade; 6 – Reforma do Becco do Cotovelo; 7 – Boulevard do Arco; 8 – Av. Pericentral; 9 – Casa da Cultura (Antiga casa do Senador Paula Pessoa); 10 – Escola Cênica de Ofício e Artes – ECOA; 11- Palácio de Ciências e Línguas Estrangeiras (Prédio já abrigado o clube social Palace Club); 12 – Prédio central da faculdade de medicina da UFC.

Para Soares (2004; 2006) a cidade recupera ao longo da administração do prefeito Cid Gomes o respaldo político, econômico e cultural desfrutados em tempos outrora, em parte, isso se decorre dos investimentos no campo patrimonial¹⁹, a todo um discurso de modernidade que será formulado no sentido de enaltecer estas estratégias e seu mentor além de acomodações políticas dentro e fora do município (FREITAS, 2000). Observa-se a atualização e o reviver agora de forma intensificada do sentimento da sobralidade²⁰. Esta se expressa nesse novo período mediante o mito da sobralidade triunfante²¹ que é posto em prática de forma intensificada e acelerada. A sobralidade triunfante vai compor um tipo de identidade e de afetos

¹⁹ De acordo com Nascimento (2008, p. 37) o patrimônio cultural em Sobral será gerenciado “a partir de uma condição de positividade, onde a característica de atrativo histórico cultural o insere na esfera global, enquanto espaços aptos à competitividade.”

²⁰ O filólogo, gramático e poeta sobralense Pe. Osvaldo Chaves (1923-2020) informa que a palavra sobralidade tem seus primeiros registros atribuídos a Parcival Barroso (1913-1986), jornalista, advogado e político cearense com fortes vínculos com o município sobralense. Barroso foi governador do Ceará, ministro da Agricultura e também da Indústria e do Comércio no governo Juscelino Kubitschek. A sobralidade na perspectiva “barrosiana” é uma narrativa carregada de sentidos e sentimentos positivos em relação a cidade

²¹ “O mito da sobralidade triunfante é um conceito construído culturalmente. Este mito passa por um processo de naturalização, pois postula um saber, um passado, uma memória, uma ordem comparativa de experiências, ideias e decisões, influenciando a delimitação de um conceito de sobralense.” (FREITAS, 2000, p. 71).

da gente sobralense, mas não de todos. Observa-se nesta construção ideológica uma supervalorização do ser sobralense. Contempla, de modo particular, senão exclusivo, as elites locais que vivem o aprofundamento dessa experiência ufânica em relação à cidade e ao grupo que fazem parte. De acordo com Freitas (2000, p. 19) “os espaços sociais e monumentos ocupam lugar privilegiado nos discursos proferidos pela elite, cujo conteúdo versa sobre a ‘sobralidade’”.

Uma das consequências dessa ‘sociabilidade’, que tem por substrato material o campo do patrimônio, ao implicar diretamente sobre os afetos, será a produção do sofrimento ético-político²², isto é, “a dor que surge da situação social” decorrente das injustiças sociais (SAWAIA, 2006, p. 104). Sentimentos e experiências urbanas não são compartilhadas ou desfrutados uniformemente por todos que habitam a cidade. Sawaia (2006) desvela o sofrimento ético-político enquanto processo de inclusão-exclusão. Na cidade em questão no plano do discurso é midiaticizado o ideário de uma cidade bela, moderna, acolhedora, boa para se viver, porém não é isso que se verifica concretamente para a totalidade dos nativos que a habitam. Apenas, sim, para um grupo minoritário de moradores que detém o privilégio de usufruir plenamente dos serviços e equipamentos existentes na cidade em função da sua condição de classe social (FREITAS; MARIA JÚNIOR; HOLANDA, 2010; FREITAS, 2014).

O patrimônio cultural, nesse contexto, assume finalidades para além dos usos tradicionais de monumento (dimensão estética e contemplativa) e documento (dimensão informativa) (DUARTE JUNIOR, 2018), incorporando a perspectiva do patrimônio como negócio, isto é, a cidade e seus bens passam a serem “produzidas como mercadoria, como valor, valor de uso e valor de troca, abre-se a possibilidade de pensá-la como um bem intercambiável” (ALVAREZ, 2015, p. 61), ou seja, a cidade transforma-se em produto/mercadoria. Vê-se que em Sobral se investe numa agenda que busca intensificar o espaço urbano, mais precisamente, a região do sítio histórico enquanto oportunidade de empreendimentos. Isso se dá tanto pelo lado do poder público quanto da iniciativa privada. Silva (2008, p. 85) ao analisar o planejamento urbano na cidade de Fortaleza critica sua forma fragmentada ao mesmo tempo em que chama atenção para “a mudança de uso do chamado centro histórico em diversos momentos de sua dinâmica, destacando o fortalecimento da função mercantil”.

²² Abrange as múltiplas dimensões de afecções (modificações) do corpo e da alma que mutilam a vida de diferentes formas. “Qualifica-se pela maneira como sou tratada e trato o outro na intersubjetividade, face a face ou anônima, cuja dinâmica, conteúdo e qualidade são determinados pela organização social” (SAWAIA, 2006, p. 104).

Tem-se então configurado o legado deste terceiro marco civilizacional da cidade que tende a produzir, o cenário descrito, não apenas sofrimento ético-político (SAWAIA, 2006) como também, estima de lugar despontencializadoras, que se relaciona com a qualidade dos espaços e os seus usos ou não usos e os consequentes rebatimentos sobre os afetos (BOMFIM, 2010).

Para Espinosa (2010) os afetos podem tanto aumentar nossa potência para ação como também a reduzi-la. Concebe três tipos básicos de afetos dos quais derivam todos os outros, a saber: desejo, alegria e tristeza. Espinosa (2010, p.173) afirma que “[...] cada coisa esforça-se, tanto quanto está em si, por perseverar em seu ser”, compreendo que esse esforço, nosso *conatus*, somente pode ser destruído por uma causa exterior. Aqui as causas externas que diminuem a potência de ação articulam-se com o modelo de patrimonialização na perspectiva de mercadoria. Sobral não foge à regra de outros espaços urbanos onde casarões e outras construções históricas ganham novos usos. Moradores antigos se veem obrigados a saírem desses espaços em função da especulação imobiliária (ROLNIK, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão proposta neste ensaio trouxe como objetivo produzir uma reflexão acerca do processo de patrimonialização em Sobral a partir do recorte de três marcos históricos e suas reverberações no campo dos afetos da gente sobralense. Adotou-se uma visão ampliada tanto de patrimônio quanto da categoria dos afetos.

Reconhece-se que cumprir com o objetivo estabelecido foi um desafio complexo, apesar de prazeroso, uma vez que se lidou com insuficiências em termos de literaturas, documentos e outras fontes confiáveis que pudessem emprestar maior riqueza de detalhes e profundidades ao empreendimento originalmente concebido. A produção intelectual sobre esses acontecimentos é algo ainda bastante incipiente.

Essas constatações de imediato nos instigam a prosseguir nessa jornada de produção de conhecimentos sobre o objeto aqui pautado. Lida-se com a tendência dominante de se compreender restritivamente os afetos vistos apenas como emoções e sentimentos e não enquanto base das ações e expressão da existência humana (SAWAIA, 2000). Depara-se, também, com uma visão empobrecida sobre o patrimônio cultural o qual tende a ser considerado apenas sob suas qualidades históricas, estéticas e cada vez mais investe-se na sua dimensão de negócio. Isso, reflexo, em parte, do recorte orientativo e normativo dos órgãos tradicionalmente

reguladores do patrimônio cultural e das investidas de setores econômicos (CHOAY, 2006; FUNARI; PELEGRINI, 2006).

Foi se desafiando neste estudo uma perspectiva que propõe o alargar os entendimentos sobre o patrimônio cultural ao se investir no desvelamento da presença dos afetos que também o condicionam. O patrimônio não seria apenas cultural, mas também afetivo, ou seja, o patrimônio cultural se revela como algo vivo, dinâmico, enraizado com as histórias coletivas e pessoais, portanto comporta e expressa a dimensão do afetivo. Uma vez que os afetos compõem a base da existência e das ações humanas (SAWAIA, 2000).

Essa perspectiva contaria as visões reducionistas que coisificam ao tratar o patrimônio como objeto ou evento congelado no espaço e no tempo. O patrimônio cultural material e imaterial também não são abstrações, destarte realidades que compõem, não só os fixos, mas os fluxos da vida pessoal e social no âmbito das cidades.

Fundamental foi articular reflexivamente diferentes tempos e algumas de suas qualidades e as possíveis repercussões na dimensão afetiva, nas sociabilidades e sentimentalidades de um coletivo a partir da ideia do patrimônio cultural que se manifesta também enquanto patrimônio afetivo.

A reflexão posta em movimento neste ensaio proporcionou alguns *insights* entre eles a “revelação” de que a relação dos moradores de Sobral, ou possivelmente de qualquer outra cidade, com o patrimônio edificado não é uma relação neutra, mas cheia de possibilidades no plano das sensorialidades, das cognições, das volições e dos afetos. Como indica Sawaia (1995, p.21) “A cidade, a rua, o prédio, a porta representam modelos de subjetividades enquanto portadores de histórias, desejos, carências e conflitos”.

Para Brandão (2012, p. 149) as mediações proporcionadas pelos afetos não se restringem ao mundo da interioridade pois aporta muitas possibilidades entre elas o ressignificar a ação humana “a afetividade confere, portanto, sentido novo ao agir prático dos sujeitos”.

Considera-se neste ensaio que em diferentes épocas as condições de vida materiais, e as formas de expressão adotadas em relação ao patrimônio cultural, possibilitam pôr em ação mecanismos sociais e psicológicos que não podem ser compreendidos isoladamente, mas compondo-se e permitindo a emergência de sentidos, significados traduzidos na forma de sensibilidades, emocionalidades e afetividades tanto para consigo como para com o ambiente construído no contexto da cidade de Sobral.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALVAREZ, Isabel Pinto. **A produção e reprodução da cidade como negócio e segregação**. In: A cidade como negócio. CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto (Org.). São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- ALVES, Maria do Carmo. **Planejamento urbano e formação territorial: Sobral e suas contradições**. Campinas: Campinas Edições Territoriais, 2011.
- ANDRADE, Plácido Marinho de. **Sobral: humor e prosa**. Fortaleza: Editora, 1992.
- ARAÚJO, Francisco Sadoc (Pe.). **Cronologia sobralense: séculos XVII e XVIII**. 2.ed. Fortaleza: Edições ECOA, 2015.
- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2018.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e afetividade**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz; DELABRIDA, Zenith N. Costa; FERREIRA, Patrícia Martins. Emoções e afetividade ambiental. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Psicologia Ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 60-74.
- BORGES, M. A. O tombamento como instrumentos jurídicos para a proteção do patrimônio cultural. **Revista Jurídica.**, v. 7, n.73, p. 1-4, 2005. Recuperado em 27 de fevereiro de 2020, de http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/revista/rev_73/artigos/MarcoAntonio_rev73.html.
- CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. São Paulo, Folha de São de Paulo, 2003.
- CAMPOS, Magna. O ensaio acadêmico: a reflexão escrita na área jurídica. **Revista Ensino Jurídico**, n.128, p. 01-47, 2014. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-128/o-ensaio-academico-a-reflexao-escrita-na-area-juridica/>. Acesso em: 6 nov. 2020.
- CAVALCANTE, Arnaud de Holanda. **Sociedade sobralense: vultos em destaque**. Sobral: Imprensa oficial do município, 2004.
- CAVALCANTE, Arnaud de Holanda. **Sociedade sobralense 2: Vultos em destaque**. Sobral: Sobral Gráfica, 2019.
- CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (Org). **Temas básicos de psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- COSTA, Lustosa. **Clero, nobreza e povo de Sobral**. Brasília: Senado Federal, 1987.
- COSTA, Lustosa. **Sobral de meu tempo**. Fortaleza, Expressão Gráfica, 2012.

DUARTE JR., Romeu. **Sítio históricos brasileiros**: monumento, documento, empreendimento e instrumento – o caso de Sobral/CE. Tese de Doutorado – Curso de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/9GkpaH> Acesso em 20 de maio 2018.

ELALI, Gleice Azambuja; MEDEIROS, Samia Thaís Feijó de. **Apego ao lugar**. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (Org.). *Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

ESPINOSA, Baruch. **Ética**. Edição Bilingue Latim-Português. Tradução de Tomaz Tadeu. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FEIJÃO, Regina da Justa. **Terra da esperança**. Disponível em: <https://soundcloud.com/feij-o-jr-feij-o-jr/1-faixa-1>. Acesso em 18 outubro de 2020.

FELIPPE, Maíra L.; KUHNEN, Ariane. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. Campinas: **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n.4, p. 609-617, out/dez., 2012.

FERREIRA, Diocleide Lima. Espaço de lazer em Sobral – Ceará: o Cid marketing e uma proposta de re (invenção) da cidade. In: FREITAS, Nilson Almino; MARIA JÚNIOR, Martha; HOLANDA DE, Virgínia C. Cavalcante (Org.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano**: Sobral e região em foco. Sobral, UECE/UVA, 2010, p. 39-70.

FREITAS, Nilson Almino de. **Sobral**: opulência e tradição. Sobral: edições UVA, 2000.

FREITAS, Nilson Almino de. **Trajetos e memórias**: patrimônios, narrativas e visualidades na cidade de Sobral/CE. Sobral: Edições UVA, 2014.

FREITAS, Nilson Almino de; MARIA JR., Martha; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante (Org.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano**: Sobral e região em foco. Sobral: UECE/UVA, 2010.

FROTA, José Tupinambá da. **História de Sobral**. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará / Editora Henriqueta Galeno, 1995.

FROTA, José Tupinambá da. **História de Sobral**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará - IOCE, 1995.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FURTADO, Odaír. **Trabalho e solidariedade**: construindo o compromisso social da psicologia. São Paulo: Cortez, 2011.

GIRÃO, Glória S. Mont'Alverne; SOARES, Maria Norma Maia. **Sobral**: história e vida. Sobral: Edições UVA, 1997.

GIULIANI, M.V. **O lugar do apego nas relações pessoas-ambientes**: Psicologia e ambiente. São Paulo: Educ, 2004.

GOMES, Mirtes Barbosa. **Paisagem urbana do sítio histórico de Sobral:** o patrimônio como instrumento cultural. Sobral: Dissertação de Mestrado Acadêmico em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, 2019

LANE, Silvia T. Maurer; SAWAIA, Bader Burihan. **Novas veredas da Psicologia Social.** São Paulo: Brasiliense, Educ, 2006

LANE, Silvia T. Maurer. Os fundamentos teóricos. *In:* LANE, Silvia T. M.; ARAÚJO, Yara (org.). **Arqueologia das emoções.** Petrópolis: Vozes, 1999. p. 12-33.

LIRA, João Mendes (Pe.). **De Caiçara a Sobral.** Sobral: Centro de Pesquisa Históricas de Sobral, 1971.

LOPES, Vicente. **Minha eterna Sobral.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YdtPxXapi3M>. Acesso em 19 de outubro de 2020.

MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Angelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (Org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico:** do nascimento á velhice. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 2020.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 2000.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um Ensaio-Teórico? **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, Mar./Abr., 2011. Disponível em: http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_1169.pdf> Acesso em 07 de novembro de 2020.

MONT'ALVERNE, Glória G. Saboya; GOMES, Pe. Gonçalo de Pinho; ROCHA, Pe. Manoel Veldery. **Centenário da diocese de Sobral.** Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

MONT'ALVERNE, Glória G.; ALBUQUERQUE, Isabelle Mont'Alverne Napoleão (org.). **Cinquentenário da Universidade Estadual Vale do Acaraú 1968-2018.** Sobral: Edições UVA, 2018.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. Natal: **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 3, n.1, p.121-130, 1988.

MOURÃO, Ada Raquel T.; BOMFIM, Zulmira A. C. Identidade social urbana. *In:* CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, G.A. **Temas Básicos em psicologia ambiental.** Petrópolis: Editora Vozes, 2011, p. 208-216.

NASCIMENTO, José Clewton do. (Re) **Descobrimo o Ceará?** Representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e patrimônio cultural. Bahia: Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2008.

PINTO, Jober José de Souza. **Os novos palácios da princesa:** intervenções arquitetônicas contemporâneas no sítio histórico de Sobral. Rio Grande do Norte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Dissertação, 2009.

- POL, E. La apropiación del espacio. *In*: L. Iñiguez & E. Pol (Eds.), **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona, 1996, p. 45-62.
- PONTE, Eliza A. S. Rodrigues. **Educação em Sobral: História e memória**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.
- RAMOND, Charles. **Vocabulário de Espinosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- ROCHA, Herbert de Vasconcelos. **O lado esquerdo do rio**. São Paulo: Hucitec, 2003.
- ROCHA, Herbert de Vasconcelos. **Contribuição para o estudo do desenho urbano de Sobral: século XIX**. Fortaleza: Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Ceará, 2017.
- ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boitempo, 2015.
- SANTOS, Lídia Noemia; ARAÚJO, Nicolai Vladimir Gonçalves de; GALVÃO, Roberto. **Construindo Sobral**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha / IPHAN / Governo do Ceará / BNB, 2011.
- SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 5 ed., 2013.
- SAWAIA, Bader B. **O Calor do lugar: segregação urbana e identidade**. São Paulo em Perspectiva, 1995.
- SAWAIA, Bader B. **Por que investigo a afetividade?** Texto apresentado para concurso de promoção na carreira para a categoria de professor titular do Departamento de Sociologia da PUC. São Paulo: PUC, 2000.
- SAWAIA, Bader B. (Org.). **As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SCIFONI, S. **A construção do patrimônio natural**. São Paulo: labur, 2008.
- SILVA, José B. da. **Planejamento urbano e crise das cidades**. Terra Livre, n. 30(1): p. 83-96, 2008.
- SILVEIRA, Edvanir Maia. **A cidade dos “coronéis”**: história e cultura política em Sobral-CE. FREITAS, Nilson Almino; Maria Júnior, Martha; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de. (Org.) *In* Múltiplos olhares sobre o urbano: Sobral e região em foco. Sobral: UECE/UVA, 2010.
- SOARES, José Teodoro. **A ideia de modernidade em Sobral**. Fortaleza: Editora UFC/Edições UVA, 2004.
- SOARES, José Teodoro. **Sobral cosmopolita**. Sobral: Edições UVA, 2006.
- SOLÉ, Joan. **Espinosa: a filosofia à maneira dos geômetras**. São Paulo: Salvat, 2015.
- VASCONCELOS, José Esmeraldino de. **Hino de Sobral**. Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/Hino_do_munic%C3%ADpio_de_Sobral. Acesso em 19 outubro de 2020.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. **As metamorfoses do conceito de cidade**. Mercator, Fortaleza, v. 14, n. 4, Número Especial, p. 17-23, dez. 2015.

VELOSO, Patrícia (Org.). **Sobral solar**. Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2014.

VIGOTSKI, Lev. Semiovith. **A quarta aula**: a questão do meio na pedologia. Psicologia USP, São Paulo, v.21, n.4, p. 681-70, 2010.

VIGOTSKI, Lev. Semiovith. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

4 ESTUDO 03 - IDENTIFICANDO E DISCUTINDO SOBRE PATRIMÔNIOS AFETIVOS NA CIDADE DE SOBRAL

IDENTIFICANDO E DISCUTINDO SOBRE PATRIMÔNIOS AFETIVOS NA CIDADE DE SOBRAL

IDENTIFYING AND DISCUSSING AFFECTIVE HERITAGE IN SOBRAL CITY

RESUMO

A vida em sociedade segue profundamente afetada pela presença do patrimônio cultural que reproduzem tradições, valores, conhecimentos impactando significativamente nos modos de vida e nas subjetividades dos habitantes dos lugares. As subjetividades são atravessadas pela dinâmica relacional entre cidadãos e os bens culturais forjados ao longo do processo de desenvolvimento sócio histórico de uma comunidade (CONNERTON, 2009). O objetivo proposto para este artigo foi identificar lugares percebidos como significativos por moradores de Sobral, no âmbito do sítio histórico, os sentidos e os afetos mobilizados em relação aos mesmos. Para subsidiar teoricamente a pesquisa apoiou-se em autores como: Alves (2011); Brandão (2012); Duarte Júnior. (2015); Freitas (2000); Girão e Soares (1997); Olender (2017); Sawaia (2003); Vigotski (2003, 2010). Trata-se de um estudo exploratório que teve como cenário o sítio histórico da cidade de Sobral tombado pelo IPHAN no ano de 1999. A amostra foi composta por moradores da cidade num total de 250 pessoas distribuídas aleatoriamente por sexo, faixa etária, escolaridade e renda. O instrumento para coleta de dados foi um questionário aplicado por 03 pesquisadores de campo entre os dias 07 a 14 de janeiro de 2020. Para análise dos dados trabalhou-se com a estatística descritiva e a nuvem de palavras como estratégia de sistematização da análise. Três ícones da cidade foram os mais indicados: Arco de Nossa Senhora de Fátima (37%), Margem Esquerda (18%) e o Becco do Cotovelo (16%). Outros espaços também foram sugeridos, mas optou-se por focar os 03 mais indicados a partir das questões colocada em relação a: 1. Qual lugar ou monumento que melhor representava Sobral? 2. Que sentimentos os mesmos despertavam? Sobre os resultados verificou-se que: O Arco foi escolhido majoritariamente por mulheres e os sentimentos relacionavam-se com dimensões religiosas e familiares. A Margem Esquerda foi referenciada principalmente por jovens e os sentimentos despertados articulavam-se com saúde, lazer e bem estar. Já o Becco do Cotovelo foi referido mais por homens adultos de meia idade e de poder aquisitivo entre médio e alto e os sentimentos relacionavam-se com aspectos de sociabilidades junto a amigos e de troca de

informações. Conclui-se que a pesquisa empreendida neste capítulo permitiu constatar que o patrimônio cultural não se restringe às suas dimensões materiais. A forma concreta do patrimônio é traduzida de maneiras variadas. As pessoas significam, sentem e interagem de modos múltiplos com os bens culturais. Estes se expressam esteticamente e funcionalmente de maneira plural sendo interpretados também diversamente pelos moradores da cidade considerando as singularidades dos sujeitos. As qualidades destes vão influir nos modos de reverberações em termos de aprendizagens, comportamentos e afetos de quantos interajam com esses importantes ícones da vida urbana.

Palavras-Chaves: Patrimônio cultural. Patrimônio Afetivo. Psicologia Histórico-Cultural.

ABSTRACT

Life in society is profoundly affected by the presence of cultural heritage that reproduces traditions, values, knowledge, significantly affecting the subjectivities of the inhabitants of the places and the quality of urban life. Subjectivities pass through the relational dynamics between citizens and with the cultural goods forged throughout the process of community development (CONNERTON, 2009). The objective proposed for this article was to identify places perceived as significant by residents of Sobral, within the scope of the historic site, the senses and affections mobilized in relation to them. To theoretically support the research, it was supported by authors such as: Alves (2011); Brandão (2012); Duarte Jr. (2015); Freitas (2000); Girão and Soares (1997); Olender (2017); Sawaia (2003); Vigotski (2003, 2010). This is an exploratory study that took as its setting the historic site of the city of Sobral listed by IPHAN in 1999. The sample consisted of residents of the city of Sobral in a total of 250 people randomly distributed by sex, age group, education and income. The instrument for data collection was a form applied by 03 field researchers from January 7 to 14, 2020. For data analysis, descriptive statistics and the word cloud were used as a strategy for systematizing the analysis. Three icons of the city were the most indicated: Arco de Nossa Senhora de Fátima (37%), Left Bank (18%) and Becco do Cotovelo (16%). Other spaces were also mentioned, but it was decided to detail the 03 most indicated based on the question posed about which place or monument best represented Sobral? And what feelings did they arouse? The Arch was chosen mostly by women and the feelings were related to religious and family dimensions. The Left Bank was referenced mainly by young people and the awakened feeling was related to health, leisure and well-being. Becco,

on the other hand, was mentioned more by men of adults and purchasing power between medium and high and the feeling was related to aspects of sociability with friends and exchange of information. It is concluded that the research undertaken in this chapter has shown that cultural heritage is not restricted to its material dimensions. People mean, feel and interact in different ways with cultural goods. These are expressed aesthetically and functionally in multiple ways and are also interpreted differently by city dwellers considering the subjects' singularities. Their qualities will influence the reverberation modes in terms of learning, behaviors and affections of those who interact with these important icons of urban life.

Key words: Cultural heritage. Affective Heritage. Historical-Cultural Psychology.

INTRODUÇÃO

Este artigo surge a partir de uma pesquisa de doutorado em psicologia. O tema destaca a relação entre o patrimônio cultural e os afetos identificados no ambiente urbano na cidade de Sobral- CE que no ano de 1999, teve seu sítio histórico tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O fenômeno em questão é relevante em função da necessidade de gestores, urbanistas, pesquisadores, educadores, entre outros operadores do patrimônio cultural reconhecerem que os mesmos dispõem de propriedades capazes de ativarem aspectos complexos e profundos da dinâmica constituinte do ser humano em contextos sociais (CONNERTON, 2009). No presente estudo o foco são os afetos em relação ao patrimônio cultural que emergem nos habitantes de Sobral. O objetivo proposto para este artigo foi identificar lugares percebidos como significativos por moradores de Sobral, no âmbito do seu sítio histórico, e os afetos mobilizados em relação aos mesmos.

A psicologia histórico-cultural reconhece que a relação pessoa-ambiente não é linear, mas dialética mediada por uma gama de processos psicológicos (PINO, 2016). Para Vigotski (2018) é na relação do homem com o meio que se desenvolvem as funções psicológicas superiores (memória, consciência, pensamento, fala, planejamento, afeto, etc.). Souza e Andrada (2013) destacam que as funções psicológicas superiores aparecem num dialético processo de internalização a partir de relações contextuais estabelecidas com o ambiente e outros seres humanos. Brandão (2012) destaca “O psicológico não constitui uma dimensão divorciada do social” (p. 175). Essa dinâmica interativa engajando pessoas e pessoas-ambientes transmuta as relações ambientais e sociais em funções psicológicas. Desse modo,

processos externos são internalizados para novamente serem externalizados retroalimentando percepções, sentimentos e cognições (SOUZA; ANDRADA, 2013)

O aparecimento das Funções Psicológicas Superiores (FPS) está subordinado às incitações do ambiente que permeiam as experiências do sujeito desde seu nascimento. Assim, as funções psicológicas passam de natural a cultural quando mediadas. O sujeito, pela mediação do outro, converte as relações sociais em funções psicológicas, que passam a funcionar como sendo próprias de sua personalidade (p. 357)

A temática despertou interesse do autor em função da condição de psicólogo, educador, morador da cidade de Sobral e de ao longo do doutorado ter me aproximado desta instigante questão referente ao patrimônio cultural e o fenômeno da afetividade. Sobre afetividade destaca-se que não se trata de qualquer perspectiva sobre os afetos, mas de um olhar apreciativo a partir de dois autores: o filósofo Baruch de Espinosa (1632-1677) e o psicólogo Lev Semiovith Vigotski (1896-1934). Estes superam a visão preconceituosa, reducionista e dualista sobre os afetos que dominavam as discussões em torno do assunto até então. Não se trata da manifestação de meros sentimentos, mas de algo que compõe a condição inteira do indivíduo: suas relações consigo, com o outro e com o ambiente. Tudo junto sem a possibilidade de dissociações constituindo territórios afetivos que compõem a existência humana (LANE, 1999; SAWAIA, 2006, 2020; BOMFIM, 2010; BRANDÃO, 2012; BOMFIM; DELABRIDA; FERREIRA, 2018)

Acompanhei à época com bastante interesse por ouvir dizer, a partir de rodas de conversas e narrativas elencadas na mídia local, parte do processo que resultou no tombamento do sítio histórico de Sobral. Conheço quase todos os agentes sociais mobilizados em prol desta causa que teve como embrião e motor o movimento intitulado “Por uma nova Sobral²³”. Segundo Silveira (2013) o movimento criou as condições políticas para as mudanças no campo da administração municipal que ocorreram 10 anos após sua fundação e agiu a favor dos interesses da municipalidade empunhando a bandeira da preservação da memória local, em particular, quando das intervenções que resultaram na interdição da desastrada ação de

²³ Trata-se de um movimento político-supra partidário que surgiu na cidade de Sobral, em meados da década de 80 se prolongando até os primeiros anos do decênio seguinte. O movimento aglutinou intelectuais, representantes da igreja, empresários e profissionais liberais, artistas, entre outros. O ideal do movimento esteve alinhado a uma série de acontecimentos no contexto nacional e estadual (abertura política e a redemocratização do país, promulgação da Constituição de 1986, eleições diretas para presidente. No âmbito do Ceará o fato mais marcante foi a eleição para governador de Tasso Jereissati). O movimento se posicionou criticamente as oligarquias dominantes em Sobral das famílias Prados e Barreto que se alternavam no poder local já há mais de 30 anos. O movimento teve papel destacado no momento em que o casarão do ex-senador Paula Pessoa foi vendido para construção de um centro comercial. Quando a demolição começou os representantes do movimento conseguiram embargar a obra sob o argumento do valor histórico do edifício. Este episódio representou um marco que iria inspirar 10 anos depois o processo de tombamento do sítio histórico de Sobral (ROCHA, 2003; ALVES, 2011; SILVEIRA, 2013; VELOSO, 2014).

demolição do casarão do ex-senador Paula Pessoa, atualmente tornado espaço que abriga a Casa da Cultura²⁴. O movimento também foi fundamental para fomentar o surgimento de novas lideranças na cidade fora do círculo tradicional de poder²⁵.

A psicologia, enquanto ciência e profissão, investe cada vez mais, na compreensão e na busca de soluções, para diferentes realidades, podendo enquadrar-se também o campo que contempla o patrimônio cultural (COSTA; CASTRO, 2008; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018). Esta é uma temática instigante, atual e inescapável no contexto das relações do ser humano com os ambientes tanto os naturais quanto os construídos (OLIVEIRA; MELLO, 2017). Isso se justifica em função das ciências psicológicas virem, paulatinamente, ao longo do seu desenvolvimento resignificando seu fazer e efetivando importantes contribuições em diversas áreas como: educação, saúde, cultura, urbanismo, economia, segurança, lazer, ecologia, religião, etc. Compete, por conseguinte, a ciência da psicologia colaborar interdisciplinarmente na construção de explicações e intervenções preservando o interesse da melhoria da qualidade de vida de indivíduos e de coletivos, bem como o bem estar destes (COUTO; SCHIMITH; DALBERTO-ARAÚJO, 2013). Defende-se nesse artigo uma psicologia de base histórica e socialmente comprometida.

PATRIMÔNIO CULTURAL A DIVERSIDADE DE ENTENDIMENTOS

Sobre o patrimônio cultural depara-se com uma plêiade de entendimentos e definições vindo de diferentes autores com filiações teóricas e trajetórias formativas e práticas as mais variadas comunicando sobre a temática. Não necessariamente se observa consensos. Até porque se caminha em um território bastante instável e plural. O que se sabe é que a temática além de instigante é complexa e paradoxal. Concorda-se com o pensamento de Pierre Bourdieu (1996), para o qual o lugar da comunicação é, também, um espaço de poder, onde se verifica

²⁴O sobrado em estilo greco-romano foi construído no século XIX pelo Pe. Francisco Jorge de Sousa e depois vendido para moradia do senador Paula Pessoa (GIRÃO; SOARES, 1997). O senador era filho do capitão-mor Tomás Antônio Pessoa de Andrade e de Francisca de Brito Pessoa de Andrade. Seu pai era português chegando no Brasil em 1760, estabelecendo-se primeiramente em Sobral, onde viveu como caixeiro, e depois em Granja, onde se casou. Na eleição de 1848, disputou uma vaga para o Senado, sendo um dos mais votados e escolhido por Carta Imperial de 23 de dezembro do referido ano. Foi um dos mais influentes senadores do Brasil Império (LIRA, 1971)

²⁵Estavam na linha de frente do movimento 'Por uma Nova Sobral' - Clodoveu de Arruda, advogado, prof. da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e que futuramente ocuparia os cargos de vereador, secretário de cultura, Superintendente do IPHAN-Ce e prefeito de Sobral; Edilson Aragão, arquiteto e urbanista, prof. da UVA, vereador, Vice Prefeito de Sobral; Hebert Rocha, arquiteto, ex-secretário de Urbanismo de Sobral, prof. universitário e escritor e ainda o Cônego Pe. Sadoc de Araújo, reitor da UVA e um dos mais respeitados intelectuais da cidade, entre vários outros.

uma luta permanente para falar o mundo, para representá-lo. Certamente, não de forma unânime. Comunga-se ainda com a visão de Michel de Certeau (1988) para o qual as vivências no espaço urbano alteram os significados. As compreensões em relação a cidade, seus objetos, traçados, os patrimônios e usos mudam recorrentemente a cada tempo e lugar (CALVINO, 2003; FUNARI; PELEGRINI, 2006).

Como corolário tem-se que as interpretações sobre os patrimônios culturais são diversas. Opta-se pelo plural exatamente para dar oportunidade aos entendimentos múltiplos acerca do tema (LEMOS, 2010). Não se pretende proceder uma revisão bibliográfica apenas operar com certos recortes conceituais que ajudam a desfrutar de uma melhor interpretação dos sentidos atribuídos ao patrimônio cultural. O palco de onde se parte para inspirar e articular as questões teóricas é a cidade de Sobral e seu patrimônio.

Para Choay (2006) o termo “patrimônio” tem raízes antigas presentes nos mais diversos ambientes familiares, políticos e jurídicos se referindo aos bens de heranças legados de geração a geração. A palavra com o passar do tempo foi sendo ressignificada incorporando um sentido “nômade seguindo hoje uma trajetória diferente e retumbante” (CHOAY, 2006, p.11).

Lemos (2010, p. 8-9) destaca três categorias de patrimônio cultural. A primeira constituída por elementos pertencentes a natureza (os recursos naturais - a geodiversidade); a segunda os elementos que englobam “toda sorte de coisas, artefatos, objetos, construções....” e; a terceira seria o grupo de manifestações que se referem aos “conhecimentos, às técnicas, ao saber fazer”. Este último abarcando a dimensão imaterial do patrimônio cultural.

Rodrigues (1999, p. 95) compreende o patrimônio enquanto “conjunto de bens materiais – edifícios, logradouros, obras de arte e coleções documentais – cujo valor foi reconhecido pelo poder público, tornando-se por isso objeto de proteção jurídica advinda do tombamento”

Alguns estudiosos do patrimônio cultural (CAMARGO, 2002; FUNARI; PELEGRINI, 2006; LEMOS, 2010) criticam certa tradição nas práticas patrimonialista que se devotam ao “culto” de objetos isolados. Algo bastante comum nos modelos adotados por museus mundo afora. Chamam atenção para o fato de hegemonicamente os bens tombados serem originários das classes abastadas. Raramente isso ocorre com bens provenientes das classes populares. Para estes autores o patrimônio cultural não deve ser reduzido ao gosto e expressão de determinada classe social.

Hartog (2014, p. 135) declara que o patrimônio cultural pode ser compreendido enquanto modo de expressão do “*á*lter ego, ou seja, um modo de a sociedade expressar – material e imaterialmente – seus desejos, aspirações e necessidades”.

Um evento importante na demarcação conceitual do patrimônio cultural foi a Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural de 1972 que ocorreu durante a Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO sediada em Paris. Onde se produziu valioso documento o qual reconhece como patrimônio “os monumentos”, “os conjuntos de construções” e “os locais de interesse de valor histórico e etnológico” (PRADO, 2017, p. 35).

Olender (2017) ao discutir o patrimônio cultural chama atenção para um aspecto regularmente não problematizado em relação a esse tema. Trata-se da dimensão afetiva do patrimônio cultural aqui com certeza algo completamente novo. Sugere que o valor afetivo deva ser considerado quando da análise de um determinado patrimônio à condição de ser ou não um bem que desfrute do status de patrimônio cultural.

Ademais, ainda sobre essa questão Olender (2017) traz para reflexão a necessidade de se repensar a exclusividade posta atualmente ao poder público, revestido das prerrogativas jurídico-institucional de estabelecer o valor cultural de um bem. Sugere que o protagonismo dessa iniciativa tenha a efetiva participação da sociedade, quando da indicação e definição de potenciais equipamentos e manifestações culturais que mereçam o reconhecimento de patrimônio cultural.

O autor supra citado distingue ainda história da memória social. A história se refere ao aspecto cognitivo. Já a memória social estaria “carregada de representações afetivas de eventos pretéritos proporcionando sentimentos de pertencimento e solidariedade” que são atualizadas no presente (OLENDER, 2017, p. 323).

O tombamento está inexoravelmente associado com a questão do patrimônio cultural se caracterizando enquanto dispositivo de natureza administrativo-jurídico tendo por objetivo a preservação de bens de valor histórico, cultural, edílico ou ambiental. Trata-se de um vocábulo de origem portuguesa que significa “fazer registro do patrimônio em livro para tal mister” (BORGES, 2020, p. 4).

Tem-se que o tombamento do patrimônio cultural ocorre em determinados cenários. Entre os ambientes favoráveis ao desenrolar dos processos de tombamento se encontram as cidades. Estas são espaços geográficos, sociais, político, econômico, entre outras dimensões com múltiplas funções, em permanente processos de metamorfoses e rica em contradições (CALVINO, 2003; LEFEBVRE, 2008; ROLNIK, 2015; VASCONCELOS, 2015).

Ao falar da cidade de Anastácia, “cidade banhada por canais concêntricos e sobrevoada por pipas” (2003, p. 17), Marco Polo, personagem tomado de empréstimo por Ítalo Calvino, ao reportar-se ao seu mestre Kublai Khan, traz em sua narrativa a dimensão do desejo, do prazer e das alegrias inauditas experimentadas em Anastácia, diz: “[...] aqui se goza tudo o que não se goza noutros lugares” (p.17). Essa declaração revela que esta cidade, a exemplo de muitas outras, não alegóricas, mas reais, proporcionam em seus habitantes as mais ricas e distintas experiências afetivas. A cidade não é lugar só do concreto, do espaço da moradia ou destinada aos fluxos financeiros fruto do trabalho (SANTOS, 2005). Como sugere Sennett (2001) a cidade põe em movimentos corpos prenhes de emoções. A anatomia e a fisiologia da cidade condicionam os corpos de seus moradores produzindo subjetividades, singularidades, pensamentos e sentimentos em acordo com a lógica urbana. Rolnik (2015) denuncia as injustiças que prosperam no interior dos ambientes urbanos trazendo a metáfora da “Guerra dos Lugares” para dar visibilidade a essa grave situação.

PATRIMÔNIOS AFETIVOS DIÁLOGOS COM A PSICOLOGIA SOCIOCULTURAL

Pululam iniciativas a problematizarem a afetividade enquanto dimensão fundamental da existência humana que se expressa nas mais diversas situações. Até recentemente os afetos não apareciam na literatura acadêmica em geral, particularmente as que versavam sobre as questões patrimoniais e suas práticas, a educação patrimonial e raramente constando em documentos e orientações de órgãos governamentais responsáveis pela área do patrimônio histórico cultural (MENESES, 2009; OLENDER, 2017).

Para entender as razões dessa omissão busca-se apoio na reflexão proposta por Brandão (2012) para o qual a invisibilidade ou descaso para com os afetos resultaria de uma visão, em geral, negativa sobre os mesmos tratados, via de regra, como subordinados ao intelecto. A afetividade representaria uma fraqueza, uma perturbação do intelecto e por conseguinte deveria ser contida pela razão. Isso faz parte da herança hegemônica do pensamento ocidental desde os gregos, a exceção da filosofia epicurista e de movimentos intelectuais pontuais ao longo da Renascença e do Iluminismo. Essa perspectiva negativa em relação aos afetos reverberou até os tempos atuais (CHAUÍ, 2006; BRANDÃO, 2012)

As compreensões e usos restritivos impostos aos afetos não se deram por acaso tal como denuncia Sawaia (2003), porém como política de gestão da afetividade arquitetada enquanto estratégia de controle social. O resgate das ideias de pensadores como Espinosa e

Vigotski estabelecem um novo paradigma em relação aos afetos atualizando seus entendimentos e as possibilidades do seu espriar para diversas áreas do saber e do fazer humano (BRANDÃO, 2012; DAMÁSIO, 2012).

Brandão (2012, p. 180) apoiado em Espinosa e Vigotski destaca a “positividade das emoções como expressão do genuinamente humano”. Trata-se de comprometer-se com a liberdade, a felicidade e com o que favorece a expressão de uma vida plena, não mais sustentada apenas nas políticas de garantia do mínimo necessário à sobrevivência, tal como ocorrem com as práticas de gestão da pobreza (DEMO, 2009; SAWAIA, 2003).

Vários pesquisadores da psicologia histórico-cultural são unânimes em reconhecerem as influências do pensamento espinosano sobre as bases que deram sustentação a proposta da nova psicologia desenvolvida por Vigotski. Um dos aspectos mais significativos está no monismo. Esta perspectiva claramente apoiada na filosofia de Espinosa que se opunha ao dualismo separativo de mentes e corpos (SAWAIA, 2006, 2000). Para Gleizer (2005) e Solé (2015) essa divisão uma herança do cogito cartesiano. Outra influência bastante relevante será a valorização dos afetos por Vigotski que supera a perspectiva dominante a qual reduzia os afetos as paixões, ao enamoramento ou as demonstrações de emocionalidades, no caso o amor romântico, por exemplo (ALBERONI, 1987; CHAVES *et al.*, 2012; LINS, 2017).

O projeto de Psicologia proposta por Vigotski (2000; 2003) volta-se para o homem histórico resultante da sua inserção no mundo cultural. O psicólogo bielo-russo, ao investigar a constituição do psiquismo contempla as dimensões do biológico e do social. Para ele, não há paralelismo entre o cérebro e a mente, mas sim uma relação profunda e inexorável de interdependência (VIGOTSKI, 2018). Para Vigotski (2000, p. 34) “A cultura origina formas especiais de conduta, modifica a atividade das funções psíquicas, edifica novos níveis no sistema do comportamento humano em desenvolvimento”, depreende-se dessa assertiva, reafirmada também nas reflexões de González-Rey (2011) o quanto os elementos que constituem o mundo cultural repercutem sobre o modo de ser do homem singular. Estende-se aqui essa injunção para o contexto do patrimônio cultural.

O Patrimônio cultural e as experiências resultantes das interações com os mesmos não se limitam às suas manifestações físicas, ao contato com o construído e nem tampouco aos registros históricos, ou seja, ao dado informacional. A realidade que surge da experiência interativa com o patrimônio cultural faz convergir todo “um emaranhado de valores e afetos”, isto é, a realidade social se encontra e favorece a produção não apenas de significados, mas também de sentidos (MOLTALVO, 2012, p.122).

Olender (2017) chama atenção para o fato de que não raro o valor afetivo destinado a um bem por uma comunidade, uma família, um coletivo social ou ainda por indivíduos isoladamente ao invés de serem potencializadores desse bem, realçando suas propriedades patrimoniais tem como desfecho, por preconceito, falta de um melhor entendimento ou abertura para a questão dos afetos a desqualificação dos mesmos. Isso ocorre exatamente por gozarem, tais bens, de valor afetivo por parte dos que a eles têm acesso. É como se fosse um demérito ao invés de um fator relevante na avaliação das dimensões de um patrimônio cultural (MENESES, 2009).

De acordo com Riegl (2013) o patrimônio seja qual for sua natureza (material ou imaterial) não proporciona apenas satisfação de uma necessidade objetiva. Ele carrega a possibilidade de atender / provocar demandas subjetivas de apreciação, de estabelecimento de nexos mnemônicos, de desfrute do belo, de aproximação com o distante, de aprendizagem, de observação da ação humana no tempo. Neste último aspecto, Riegl (2013, p.14) denomina de “monumentos de antiguidades”, cujo valor é atribuído pelo excesso de tempo e não pelo monumento *per se*. Todos estes aspectos expressão a condição afetiva que se estabelece na interação do sujeito com o patrimônio.

Os afetos orientados à determinado bem cultural tem um papel fundamental de impedir que estes venham a “cair no esquecimento”. Portanto, a relevância afetiva do patrimônio é *sine qua non* a fixação das qualidades do mesmo no campo da memória, isto é, “a guarda de fatos na memória depende do quanto têm impacto afetivo”. Entendem os autores que em relação ao patrimônio material ou imaterial “as experiências afetivas dos grupos seria condição necessária à sua preservação” (COSTA; CASTRO, 2008, p. 128).

Nogueira (2015, p.41) chama atenção para a cidade como uma modalidade de escrita no espaço através das suas múltiplas formas: do traçado das ruas, das verticalidades, dos seus espraiamentos no território, das suas representações simbólicas, seus mapas e monumentos. Sugere que o patrimônio que habita as cidades seria uma “modalidade de escrita do passado”. Essas duas modalidades de escritas fermentam “sensibilidades urbanas que proporcionam afetos os quais se exprimem a partir das relações sociais que os moradores estabelecem entre si e com a cidade”.

MÉTODOS

Abordagem e Tipo de pesquisa

O método empregado na pesquisa segue uma abordagem quanti qualitativa, do tipo exploratória, desenvolvida na forma de pesquisa de campo, conforme proposto no objetivo do estudo, com apoio dos aportes teóricos e da aplicação de um questionário, visando identificar espaços percebidos como significativos por moradores de Sobral, no âmbito do sítio histórico, e os afetos mobilizados em relação ao mesmo.

Pesquisar consiste em perguntar sábia e insistentemente examinando com cuidado as respostas para as questões colocadas. Para Freire e Faudez (1985, p. 51) “A existência humana é, porque se fez perguntando, à raiz da transformação do mundo. Há uma radicalidade da existência, que é a radicalidade de perguntar”.

O fenômeno estudado neste artigo é algo que diz respeito às percepções e aos afetos direcionados ao patrimônio histórico cultural construído. Não é difícil reconhecer o caráter abrangente da proposta. Isso demanda se recorrer a uma variedade de estratégias que possibilitem estabelecer uma melhor dinâmica investigativa para a questão, portanto optou-se em investir numa proposta que dialogasse tanto com aspectos quantitativos quanto qualitativos do fenômeno em perspectiva.

Frise-se que não há oposição entre os enfoques quantitativos e qualitativos, mas uma relação de complementaridade. Demo (2009, p.3) sugere “não interpor qualquer dicotomia entre quantidade e qualidade [...] Nenhuma realidade é apenas quantitativa ou qualitativa. Como nós mesmos somos quantitativos e qualitativos” O destaque para um ou outro aspecto é apenas “modo diferenciado de se observar a realidade”. Para Minayo (2009) qualquer que seja a realidade abrangida os aspectos objetivos e subjetivos interagem dinamicamente.

A pesquisa exploratória viabiliza um melhor conhecimento, uma maior aproximação entre o pesquisador e o objeto investigado, visto não se dispor de dados suficientes acerca do mesmo. É bem o caso do objetivo deste estudo o qual pretende identificar percepções e sentimentos da população urbana de Sobral em relação ao patrimônio cultural construído e se depara presentemente com carência de estudos abrangendo esta temática (GIL, 2008).

Cenário da Pesquisa

Figura 1 - Mapa do Ceará com destaque para Sobral



Fonte: Alves (2011)

A cidade de Sobral situa-se na região noroeste do Estado tendo como limites naturais o rio Acaraú e a serra da Meruoca. O Município tem sua origem associada aos caminhos das boiadas que cruzavam o sertão. O primeiro assentamento populacional se deu em terreno da antiga fazenda Caiçara, localizada às margens do rio Acaraú, doado à igreja local (ROCHA, 2003; PONTE, 2019).

O desenvolvimento sócio histórico e urbano de Sobral está fincado nos ciclos econômicos dos derivados do boi (couro e charque) - século XVIII, na exploração do algodão - século XIX e no comércio varejista – século XX (VELOSO, 2014). Na atualidade a economia se divide entre a atividade industrial, comércio e o setor de serviços. Este último, assume destaque frente aos demais segmentos. De acordo com Alves (2011) o município é referência para toda uma macrorregião ao sediar estratégicos equipamentos sociais nas áreas da saúde, educação, segurança, serviços públicos, bem como nos setores comercial, industrial e do lazer. *Pari passu* ao seu desenvolvimento econômico se observam rebatimentos no plano da paisagem urbana que vai sendo alterada em sintonia com a agenda do progresso. Exerce forte liderança política no cenário estadual e de algum modo, mesmo que em menor proporção, também no contexto nacional, em função da atuação de determinados atores políticos locais com inserção para além das fronteiras internas do município (DUARTE JUNIOR, 2018; GOMES, 2019; PONTE, 2019).

O município fica a uma distância de 234 km da capital Fortaleza. O território sobralense está abrigado no semiárido cearense. A população estimada em 2020 é de 208.456 habitantes (IBGE, 2010). A cidade sedia a região metropolitana da Zona Norte do Ceará contabilizando uma população aproximada de 500 mil habitantes. A taxa de urbanização do município é de 88%. O principal acesso rodoviário ocorre pela Br 222 (IPECE, 2017).

Sobral possui taxa de crescimento populacional expressa na grandeza de 2,14%. Os moradores da área urbana representam 88,35% enquanto que os da área rural 11,65%. O número

total de domicílios é de 50.512 residências (IBGE, 2010). O índice de desenvolvimento humano – IDH é 0,714 o que coloca Sobral com o segundo melhor número do Ceará. Já de acordo com dados do IPECE (2017) o percentual da população que se encontra em condição de extrema pobreza é da ordem de 11,84%.

O município é um importante centro educacional da Região abrigando tradicionais escolas de ensino fundamental, médio e superior públicas e privadas. Destacam-se a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e o campus da Universidade Federal do Ceará – UFC. Há também importantes equipamentos educacionais públicos como o Instituto Federal de Educação do Ceará – IFCE, o Centro de Educação à Distância – CED, a Escola de Permanente de Formação do Magistério e Gestão Educacional – ESFAPEGE e a Escola de Saúde Pública Visconde de Saboia – ESPVS. A cidade possui o melhor desempenho nas avaliações da educação básica do Brasil (BARBOSA, 2019).

Conhecida internacionalmente em função de ter sido palco da confirmação da Teoria da Relatividade proposta pelo físico alemão, Albert Einstein, no ano de 1919 quando da ocorrência de um eclipse total do Sol. A localização geográfica de Sobral era bastante favorável às observações e medições astronômicas relacionadas ao evento permitindo a confirmação ou refutação da famosa teoria. Verificou-se que a primeira possibilidade foi a que se seguiu ao eclipse (SOARES, 2009; BONNET; BONNET, 2019).

Acontecimento fundamental foi o tombamento do sítio histórico de Sobral no ano de 1999 marcando uma nova etapa na dinâmica urbana da cidade. De acordo com matéria veiculada no jornal Diário do Nordeste assinada por Rodrigues (2012)

São mais de 2.500 imóveis tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) distribuídos em duas áreas: o sítio histórico de Sobral, localizado no centro da cidade, e o entorno. Entre esses, 250 são historicamente notáveis (RODRIGUES, 2012, p. 12)

O tombamento vai produzir solidariedades entre agentes públicos e privados potencializando a repercussão do mesmo na produção de novas narrativas e sentidos sobre a cidade “a Cidade foi alvo de uma série de intervenções que, com o apoio dentre outros dos gestores locais, da Diocese e das instituições de ensino superior alavancaram o seu desenvolvimento” (PINTO, 2009, p. 61).

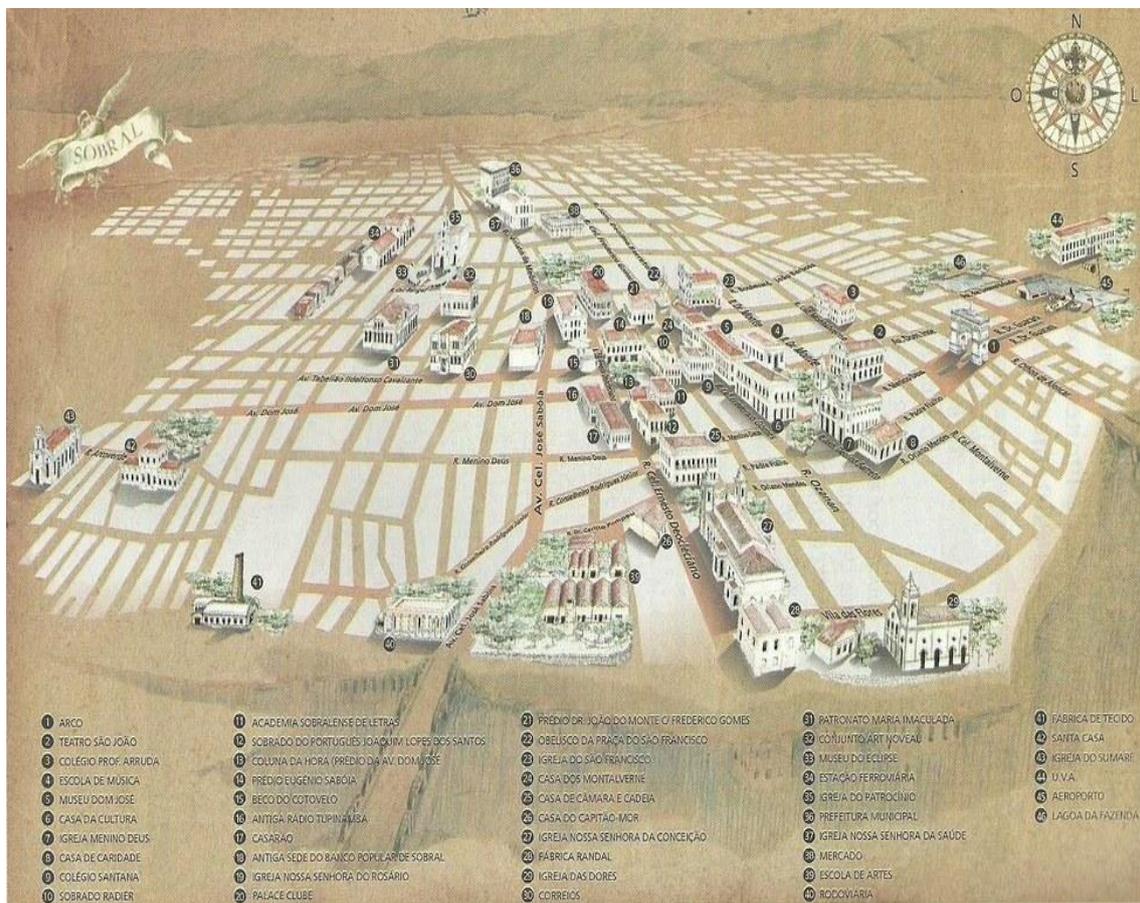
Estas solidariedades garantem um certo consenso em relação ao processo de tombamento, isso não quer dizer que não tenha ocorrido tensionamentos entre proprietários de imóveis da área tombada e gestores do processo (DUARTE JÚNIOR, 2015).

Figura 2 - Foto aérea do sítio histórico indicando área tombada - linha cor amarela (ao centro) e o entorno indicando área de preservação - linha branca ampliada.



Fonte: Site da prefeitura municipal de Sobral (2019)

Figura 3 - Mapa detalhado com indicação de monumentos que compõem o Sítio Histórico de Sobral



Fonte: Secretaria do Desenvolvimento Urbano de Sobral (2017)

Como aponta Vigotski (2018, p. 484) “só uma psicologia histórica é capaz de nos levar a uma compreensão correta dessas questões grandiosas e sumamente complexas”. Por psicologia histórica assume-se neste estudo uma psicologia que articula a realidade objetiva e as repercussões desta sobre o desenvolvimento do psiquismo num dado contexto. Por isso envidou-se neste estudo esforços em trazer detalhes que ajudem na caracterização da realidade analisada.

Sujeitos da Pesquisa

A pesquisa teve como sujeitos moradores da cidade de Sobral sede que se dispuseram a responder às questões apresentadas pelos pesquisadores de campo²⁶. Trabalhou-se com amostra na modalidade conveniência totalizando 250 questionários aplicados às pessoas que se encontravam no momento da pesquisa em pontos diversos da cidade²⁷:

Tabela 1 - Distribuição dos formulários por território e quantidade

Local	Quantidade
Núcleo Urbano Centro	30
Em torno igreja São Francisco	20
Em torno IFCE e CCET UVA	20
Em torno Mercado Central	20
Em torno Catedral	15
Em torno campus UFC mucamb.	15
Em torno Rodoviária	15
Em torno Santa Casa	15
Em torno Hospital Regional	20
Em torno Delegacia Polícia	20
Em torno PSF Alto do Cristo	10
Em torno PSF Campo dos Velhos	10

²⁶Participaram da aplicação dos questionários 03 pesquisadores de campo todos estudantes universitários. Os mesmos foram previamente treinados em relação ao processo de pesquisa e quanto as especificidades do formulário.

²⁷Optou-se por organizar a aplicação dos questionários *in locus* distribuídos em pontos diversos da cidade. A escolha dessas áreas levou em consideração a significativa circulação de pessoas em função de disporem de equipamentos sociais que no dia a dia funcionam como lugares de convergências para a população local (igrejas, rodoviária, hospitais, o núcleo central da cidade e os Postos de Saúde da Família - PSF).

Em torno PSF Alto da Expectativa	10
Em torno PSF Terreno Novos	10
Em torno PSF Renato Parente	10
Em torno PSF Nova Caiçara	10
TOTAL	250

Fonte: Elaborada pelo pesquisador

A amostra foi construída buscando garantir a maior diversidade e representatividade possível por gênero, faixa etária, escolaridade e renda tendo como referência a população em geral de habitantes da Sobral. Os critérios de inclusão²⁸ dos sujeitos foram: Ter 18 anos ou mais e residir em Sobral há pelo menos 01 ano. Já como critério de exclusão: Ter menos de 18 anos e menos de 01 ano de residência na cidade.

A pesquisa de campo aconteceu entre os dias 07 a 15 de janeiro de 2020. Sendo aplicada nos 03 turnos.

Perfil dos Sujeitos Participantes do Estudo

Tabela 2 - Perfil dos sujeitos pesquisados

GÊNERO				
MASCULINO		FEMININO		
49%		51%		
FAIXA ETÁRIA				
18-25	26-40	41-55	56 ou mais	
04%	41%	39%	16%	
ESCOLARIDADE				
Não lê Não escreve	Fund. (inc. e completo)	Ensino médio (inc/ comp.)	Ensino superior (inc./ comp)	
02%	48%	33%	17%	
TEMPO DE MORADIA NA CIDADE				
1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Sempre morou
08%	04%	07%	05%	75%

Fonte: própria (janeiro/2019)

Instrumento de Coleta de dados

²⁸O critério que estabeleceu um mínimo de 01 ano residindo em Sobral se justificou pela expectativa do pesquisador de que este seria um tempo básico para que alguém que habita a cidade venha a estabelecer o mínimo de contato com o patrimônio cultural sobralense e assim, de algum modo, “impregnar-se” de valores, afetos e distinções cognitivas em relação aos mesmos.

Para a coleta dos dados foi utilizado um questionário com questões abertas e fechadas. De acordo com Gil (2008, p. 102-103) “Pode ser definido como uma técnica de coleta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas” (APÊNDICE A).

O questionário foi organizado de modo a contemplar o levantamento das seguintes informações: Gênero, Faixa etária, escolaridade e renda, bem como, tempo de moradia na cidade, identificação de espaços percebidos como significativos na cidade, justificativa para escolha do lugar, sentimento (emoção) suscitado em relação ao lugar indicado e outros espaços na cidade percebidos/sentidos como significativos.

Referencial de Análise

Para exame do material quantitativo coletado na pesquisa de campo operou-se com a estatística descritiva básica. Esses dados foram sistematizados utilizando-se a ferramenta do Excel²⁹ adicionalmente utilizou-se a estratégia da nuvem de palavras³⁰ como forma de aperfeiçoamento do corpus dos dados. A nuvem de palavras foi organizada tendo como suporte o *software WordleTM*. Para Mcnaught (2010), esse procedimento pode ser compreendido como um modo de visualização de dados linguísticos que revelam a frequência com que as palavras aparecem em um determinado contexto.

A estatística descritiva objetiva sintetizar um conjunto de valores com características semelhantes, permitindo, deste modo, uma visão global das manifestações de determinadas respostas, seja por meio de gráficos, tabelas ou medidas descritivas (DANCEY; REIDY; ROWE, 2017).

Para elaboração do corpus analítico todo o material foi transcrito e lido na íntegra compondo o “material fonte” a ser explorado nas fases subsequentes. Na sucessão dos procedimentos analíticos se realizou leitura flutuante do material coletado onde se buscou identificar as informações utilizáveis para a pesquisa incorporando aquelas que atendiam aos objetivos do estudo. Todo o material foi interpretado à luz do referencial teórico adotado na construção deste artigo.

²⁹O Microsoft Office Excel é um editor de planilhas produzido pela Microsoft para computadores que utilizam o sistema operacional Microsoft Windows. Optou-se por este editor em função da simplicidade das informações utilizadas.

³⁰Destacar que na elaboração das nuvens de palavras foi necessário excluir termos que não faziam sentido para a análise, tais como preposições, conjunções e siglas

A análise se apoiou-se, em especial, na leitura de Vigotski (2018) o qual avança para além do dualismo cartesiano que estava na gênese da crise da psicologia. O psicólogo bielorusso rompe com a ideia de um ser humano abstrato ou meramente expressão de condicionamentos físico, químico e biológico ao investir em um projeto de um sujeito histórico e social. Lev S. Vigotski valoriza a linguagem, os usos dos signos e da mediação sem com isso desconhecer as implicações do biológico (GONZÁLEZ-REY, 2011). A psicologia histórico cultural concebida por Vigotski compreende o ser humano enquanto “constituído e constituinte nas e pelas relações sociais, semioticamente mediadas” (ZANELLA *et al.*, 2007, p. 26). Apoiase ainda em conceitos e fundamentos da psicologia ambiental para ajudar na decifração dos elementos que surgiram decorrentes da pesquisa de campo (CAVALCANTE; ELALI, 2011, 2018).

Aspectos éticos da pesquisa

No cuidado dos aspectos éticos da pesquisa com seres humanos o estudo seguiu as disposições da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), assim como respeitou as normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais estabelecidas na Resolução 510/2016 do CNS. Destaca-se que para solicitação de autorização dos participantes fez-se uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE B).

O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio do Parecer N^o 4.329.725 e CAAE N^o 33179620.6.0000.5053 (ANEXO A).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

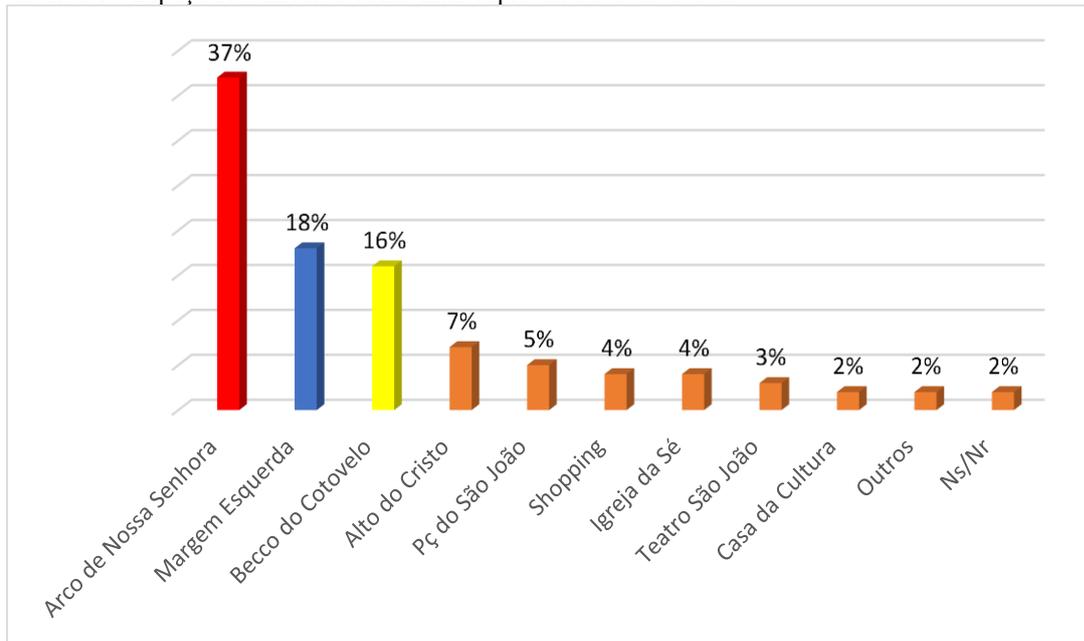
Neste momento busca-se trazer à luz os dados colhidos no trabalho de campo, bem como, simultaneamente proceder a análise dos mesmos na tentativa de oferecer uma interpretação que possibilite a construção de sentidos em relação ao que foi levantado inicialmente na pesquisa. Procede-se uma análise não linear dos dados coletados inspiramo-nos em Freire (1999, p. 99) para o qual “a análise da realidade não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa.” Por criadora entende-se o que comporta não só o original ou o exótico, mas o que acolhe também as contradições e a emergência do novo.

A análise foca três questões contidas no instrumento de coleta de dados: o lugar significativo, as razões da escolha deste lugar e os sentimentos identificados com o lugar escolhido.

Sobre os espaços mais significativos da cidade

Ao serem questionados acerca de qual lugar/espço identificam como mais representativos da cidade de Sobral observou-se o seguinte resultado:

Gráfico 1 - Espaço reconhecido como mais representativo de Sobral



Fonte: Própria (2020) / Base amostral: 250 formulários

O Arco de Nossa Senhora é o espaço mais citado pelos participantes da presente pesquisa sendo apontado por 37%. Em seguida tem-se a Margem Esquerda com 18%, logo depois surge o Becco do Cotovelo com 16% das citações enquanto 7% das falas sugerem o Alto do Cristo, os demais espaços citados foram: praça do São João (5%), Sobral Shopping (4%), Igreja da Sé (4%); Teatro São João (3%), Casa da Cultura (2%) e outros (2%): praça do Patrocínio, museu do Eclipse, praça da Várzea, mercado central e a praça da Coluna da Hora. Não souberam responder 02% das pessoas pesquisadas.

Para prosseguir na análise optou-se por fazer um recorte limitando as discussões aos três ícones sobralenses mais referenciados neste levantamento proporcionado pela aplicação do instrumento de coleta de dados, portanto as análises focam: o Arco de Nossa Senhora de Fátima, a Margem Esquerda e o Becco do Cotovelo. Chama atenção a indicação do shopping, por 04% dos pesquisados, um equipamento que por suas características destoa do demais. Essa informação desafia, como sugere Favacho (2010, p. 555) que no processo de investigação o

pesquisador esteja aberto para descobertas que possam “contrariar a si próprio por desconhecer, *a priori*, o caminho e o ponto de chegada”.

Mantendo coerência com os referenciais da psicologia histórico-cultural e da psicologia ambiental apresenta-se neste subtópico da análise uma breve contextualização dos lugares donde se parte para examinar os dados coletados (REGO, 2007; BOMFIM, 2010; CAVALCANTE; ELALI, 2011; BANKS-LEITE-BANKS; SMOLKA; ANJOS, 2016). Portanto, busca-se aqui apresentar minimamente o Arco de Nossa Senhora de Fátima, a Margem Esquerda e o Becco do Cotovelo a fim de permitir uma melhor compreensão das escolhas e dos afetos engajados que estão em profunda e inexorável conexão com as realidades sócio-históricas desses espaços e das pessoas que interagem com os mesmos.

O Arco de Nossa Senhora de Fátima

O Arco de Nossa Senhora de Fátima é um monumento símbolo de Sobral amplamente utilizado como cartão postal da cidade, talvez daí decorra a explicação pela escolha da maioria dos pesquisados por este ícone da cidade. Fica situado na antiga Boulevard Pedro II, hoje Av. Dr Guarany ou popularmente boulevard do Arco. Antigamente havia no local um cruzeiro conhecido como Cruz das Almas erigido por Frei Vidal da Penha³¹.

Figura 4 - Na imagem observa-se o Arco de Nossa Senhora em um momento de celebração religiosa.



Fonte: site da Prefeitura de Sobral (2020)

O Arco foi construído a pedido do bispo diocesano Dom José Tupinambá da Frota³² para servir de marco à passagem da imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima a Sobral no ano de 1953. A inspiração do arco é francesa – Arco do Triunfo, portanto, um monumento

³¹“Frei Vidal da Penha foi um frade capuchinho que entre os anos 1780 e 1820 pregou em toda a região nordestina e ficou imortalizado no imaginário popular por seus inflamados sermões versando sobre as virtudes humanas. Virou tema da literatura de cordel por causa de suas profecias sobre o fim do mundo” (GARCIA, 2017).

³² Dom José Tupinambá da Frota foi o primeiro bispo de Sobral. Para maiores detalhes acerca deste personagem ilustre da historiografia sobralense ver capítulo II desta tese.

mundano, tendo sido adaptado para atender as demandas da igreja local que precisava investir em um monumento que valorizasse o evento religioso que teve sua culminância quando da visita da imagem peregrina à cidade sobralense (GIRÃO; SOARES, 1997). No arco se testemunha a combinação entre as expressões do sagrado e do profano desde sua origem até os dias atuais. O espaço em seu entorno tem sido regularmente palco tanto de manifestações religiosas como de festas populares.

A noite, particularmente nos finais de semana, torna-se um espaço que desfruta da presença de muitas pessoas em especial jovens e crianças acompanhada de seus pais que se aglomeram ao longo da boulevard do Arco. Constata-se a presença de artesãos, ambulantes e nas calçadas que margeiam a boulevard tem-se um verdadeiro corredor gastronômico: bares, restaurantes, pizzarias, sorveterias, padarias e outros estabelecimentos que comercializam alimentos diversos.

A Margem Esquerda

Entregue à população sobralense em maio de 2004, na gestão do prefeito Cid Gomes, a urbanização da Margem Esquerda do Rio Acaraú articula tradição e modernidade em território que testemunhou o surgimento da civilização sobralense. Trata-se de um complexo urbanístico que disponibiliza ambientes para o lazer, a prática de atividades esportivas, culturais e de meditação. Verifica-se a presença de equipamentos para caminhada, quadra de futebol, anfiteatro, biblioteca, museu, restaurante popular e a Escola de Artes e Ofício – ECOA - além da paisagem natural proporcionada pelas águas do Rio Acaraú tornando esse espaço um dos mais atrativos da cidade. No entorno há ainda a presença de moradias e igrejas (FERREIRA, 2008).

Figura 5 - Margem Esquerda do Rio Acaraú onde se vê no plano principal o rio e a Igreja de Nossa Senhora das Dores a mais antiga de Sobral



Fonte: Site da Secretaria de Cultura de Sobral (2020)

O processo de requalificação da Margem Esquerda foi palco de muitas discussões e tensões envolvendo fatores apontados como positivos e negativos. Dentre os positivos estavam: o embelezamento, a revitalização e a destinação de novas funcionalidades à região. Já sobre os negativos os principais destaques foram: a forma inadequada de represamento do rio Acaraú e o processo de gentrificação que a iniciativa levaria para os moradores de baixo poder aquisitivo que residiam na margem esquerda à época da proposta.

A construção da Margem Esquerda e sua inauguração teve momentos conflituosos na cidade, tendo em vista que Sobral passa a maior parte do ano sem chuvas, assim como o restante do estado, no entanto entre janeiro e abril, nós temos a estação chuvosa, e, no ano da inauguração desta obra, as primeiras chuvas foram bastante fortes, fazendo com que as águas do rio Acaraú, um dos principais da região, transbordassem e destruíssem parte da obra já concluída (FERREIRA, 2008, p.9)

Figura 6 - Imagem panorâmica da Margem esquerda com destaque para o rio e o mirante.



Fonte: Site da Secretaria do Desenvolvimento Urbano de Sobral

A margem esquerda pela disposição aberta do espaço e pelo conjunto de equipamentos lá presentes tem sido um lugar que “caiu no gosto” da gente sobralense e mesmo de visitantes. É perceptível a presença mais frequente e regular do segmento jovem de moradores da urbe.

O projeto que orientou a requalificação da Margem Esquerda foi concebido dentro de uma estratégia voltada a promover à cidade política e mercadologicamente dando-lhe elementos urbanístico que justificassem a pretensão de Sobral enquanto cidade sintonizada com a modernidade e seu patrimônio cultural foi amplamente usado para favorecer essa ideia (SOARES, 2006; ALVES, 2011).

Figura 7 - Escultura do Cientista Albert Einstein na Margem Esquerda quando comemoração dos 100 anos da comprovação da Teoria da Relatividade



Fonte: www1.folha.uol.com.br

O Becco do Cotovelo

Ao cruzar a praça da Coluna da Hora através da rua Ernesto Deocleciano virando à esquerda, adentra-se ao Becco³³ do Cotovelo viela com 75 metros de comprimento e 5 metros de largura. Este surgiu no início do século XVIII a partir da construção de habitações não planejadas na região do Largo do Rosário, constituindo-se historicamente como segundo núcleo habitacional de Sobral. De acordo com Souza (2007, p. 68) todo o processo de ocupação desta área ocorreu em função da construção da capela de Nossa Senhora do Rosário dos Pretinhos “ligada ao culto da Virgem do Rosário e da religiosidade popular dos negros e à festividade de coroação dos Reis de Congo”. O primeiro núcleo habitacional era só para os brancos localizando-se no entorno da Igreja da Sé (atual catedral) “erigida em um alto, às margens do rio Acaraú. Os moradores eram exclusivamente da elite administrativa, judicial, eclesiástica e política” (SOUZA, 2007, p. 68).

Figura 8 - Imagens do cotidiano do Becco



Fonte: Banco de imagens do google (2020)

³³Oficialmente o topônimo referente ao beco (Becco) do cotovelo está grafado com dois ‘C’.

No transcorrer dos anos, o Becco do Cotovelo, deixou de ser uma área de moradia para se tornar um lugar de sociabilidades, um ambiente comercial e paralelamente, cenário político. Está circundado pelo coração comercial e financeiro da cidade. No interior do Becco verifica-se a presença de pequenos empreendimentos e de trabalhadores autônomos (a maioria informais). Dentre os empreendimentos destacam-se: restaurantes, bares, pastelarias, lojas de eletrônicos, os “famosos cafés” (um em cada extremidade), barbearias, relojarias, livraria, chaveiros, oficinas de consertos de celulares, vendedores ambulantes, livreiros, bicheiros, artistas performáticos, entre outros (CARNEIRO, 2016).

De acordo com Marcelino Júnior (2018, p. 12):

É inegável que toda cidade tem aquele espaço considerado pitoresco, que chama atenção por suas particularidades e que, apesar do tempo, não envelhece, mas acompanha as mudanças e se conserva especial no imaginário de seus moradores. Em Sobral, no Norte do Estado, uma estreita passagem que interliga dois pontos do Centro Comercial mantém seu charme e curiosidades.

Segundo relata Frota (1995, p. 446) no ano de 1824, no mês de fevereiro, a Câmara expediu ofício endereçada ao advogado Antônio Joaquim de Moura designando o mesmo em função de “ser huma pessoa hábil, de todo engenho, e boa descrição” para inspecionar as obras de alinhamento das ruas de Sobral. Ainda sobre esta questão informa Frota (1995, p. 446):

Esta câmara, vendo com dissabor a irregularidade e falta de simetria, com que se tem organizado as ruas desta Villa, desde a sua origem, cujos defeitos são de impraticável reforma; e deejando obstar quanto está de sua parte, a continuação do estado de imperfeição, em que infelizmente se acha.

Esta medida com efeito já não impactava sobre o traçado curvilíneo do Becco do Cotovelo pois, como indicada no seu conteúdo, pretendia impedir que novos desalinhamentos fossem produzindo no processo de crescimento urbano da cidade de Sobral. Destarte, fica patente o desconforto com a não conformidade dos alinhamentos das ruas, quanto mais no caso do Becco situado em região central da urbe.

Figura 9 - Imagem Antiga do Becco



Fonte: Rocha (2003)

No inusitado traçado³⁴ aglomeram-se pessoas as mais diversas que querem “não só negociar, mas, principalmente saber das últimas novidades da política, futebol, sociedade e discutir toda sorte de assuntos” (GIRÃO; SOARES, 1997, p. 83). Neste arruamento circulam diariamente uma procissão de passantes. Há os que permanecem diariamente por razões relacionadas, geralmente, ao trabalho e há os que atravessam o beco com propósitos os mais diversos inclusive sem propósitos algum apenas para o deleitar-se com o andarilhar neste espaço. O fluxo do ir e do vir é sempre intenso. De acordo com Costa (2012, p. 33) o Becco do Cotovelo é o lugar mais “pitoresco e icônico de Sobral”. Outro aspecto apontado por Carneiro (2016) ao discutir a questão de gênero é o fato de ser “um espaço predominantemente masculino” (p.123).

Por fim, lugar de passagem e paragem obrigatória onde estão abrigados todo um rico e dinâmico ecossistema humano e urbano. O Becco do Cotovelo é o espaço para onde a cidade converge (COSTA, 2012). Território de manifestação do regular, mas também do exótico que habita e sobrevive a cidade. É um microambiente que reproduz e amplia muitas das virtudes e mazelas da Princesa do Norte. Em certa medida é um “não beco” na proporção em que os becos tendem a serem não lugares (AUGÉ, 1994), territórios do deteriorado, do escondido, do feio nesse aspecto, o Becco do Cotovelo é quase uma antítese dos becos em geral dado a valorização, mediatização e movimentos que ocorrem nesse espaço.

Perfil dos participantes do estudo conforme o lugar indicado

Perfil dos que indicaram o Arco como espaço mais representativo da cidade

A tabela a seguir traz o cenário sociodemográfico dos sujeitos que elegeram o Arco de Nossa Senhora de Fátima enquanto espaço mais significativo de Sobral.

Tabela 3 - Perfil dos sujeitos que indicaram o Arco

ARCO													
SEXO		FAIXA ETÁRIA				ESCOLARIDADE				RENDA (salário)			
M	F	18 - 25	26 - 40	41- 55	56 –	Ñ Lê e Ñ Esc.	Fund. I / C	E.M. I/C	Sup. I/C	Até 1	2 a 3	4 a 5	+ 5
%													
42	58	25	38	24	13	01	26	55	18	53	41	4	1

Fonte: Elaborado pelo autor / Base amostral: 250 formulários

³⁴O Becco do Cotovelo tem esta denominação em função do formato curvo do mesmo assemelhando-se a um braço humano e a estrutura curva do cotovelo na região central desse membro.

Quando se observa o perfil dos pesquisados que apontaram o Arco se verifica que a maior parte foi constituída por mulheres (58%) estando na faixa etária entre 26 a 40 anos (38%), com nível de escolaridade distribuído predominantemente no ensino médio incompleto e completo (55%). Já em relação a renda se observou um percentual maior entre aqueles participantes que recebem até 1 salário mínimo (53%) e em seguida entre 2 a 3 salários (41%).

Perfil dos que indicaram a Margem Esquerda como espaço mais representativo da cidade

Tabela 4 - Perfil dos sujeitos que indicaram a Margem Esquerda

MARGEM ESQUERDA													
SEXO		FAIXA ETÁRIA (anos)				ESCOLARIDADE				RENDA (salário)			
M	F	18 - 25	26 - 40	41- 55	56 –	Ñ Lê e Ñ Esc.	Fund. I / C	E.M. I/C	Sup. I/C	Até 1	2 a 3	4 a 5	+ 5
%													
47	53	40	35	22	06	-	27	48	25	52	41	4	1

Fonte: Elaborado pelo autor/Base amostral: 250 formulários

Os destaques em relação ao perfil dos sujeitos que propuseram a Margem Esquerda enquanto lugar icônico da cidade de Sobral são para os seguintes aspectos: a maioria é composta por pessoas do gênero feminino (53%), a faixa etária predominante está no grupo entre 18 a 25 anos, o nível de escolaridade é de 48% entre os que possuem o ensino médio (incompleto e completo) e 25% possuem ensino superior (incompleto ou completo). Já quanto a renda 52% recebem até salário mínimo e 48% ganham entre 2 e 3 salários.

Perfil dos que indicaram O Becco do Cotovelo como espaço mais representativo da cidade

Tabela 5 - Perfil dos sujeitos que indicaram o Becco do Cotovelo

BECCO DO COTOVELO													
SEXO		FAIXA ETÁRIA (anos)				ESCOLARIDADE				RENDA (salário)			
M	F	18 - 25	26 - 40	41- 55	56 –	Ñ Lê e Ñ Esc.	Fund. I / C	E.M. I/C	Sup. I/C	Até 1	2 a 3	4 a 5	+ 5
%													
62	38	14	28	30	25	04	41	42	13	49	40	5	3

Fonte: Elaborado pelo autor/Base amostral: 250 formulários

Acerca das características do grupo que apontou o Becco do Cotovelo enquanto espaço mais significativo de Sobral chama atenção os seguintes aspectos: maior percentual de homens (60%), faixa etária predominante de pessoas entre 41 a 55 anos (30%) seguida pelo grupo que possui 56 ou mais anos (25%), em relação a escolaridade 4% que não leem ou escrevem e praticamente empatados com 41% e 42% respectivamente aqueles que têm ensino

fundamental e ensino médio incompleto e completo. Já em relação a renda a maior parte ganha até um salário e 3% recebem mais de 5 salários.

Justificativa para escolha do Arco, Margem Esquerda e Becco do Cotovelo

Quadro 1 - Justificativas acerca da indicação dos espaços

Arco	Margem Esquerda	Becco do Cotovelo
Símbolo da cidade	Local inspira natureza	Encontro com os amigos
Cartão postal de Sobral	Liberdade	Lugar de saber das novidades
Lugar de referência religiosa	<i>Point</i> turístico	Espaço para conversar
Ponto de Encontro	Ponto de encontro	Espaço de fococar
Símbolo de fé	Espaço para esportes	Ambiente político
Bonito	Lugar bonito	Espaço democrático
Agradável	Espaço de lazer	Lugar da diversidade
Espaço de oração		
Ambiente familiar		

Fonte: Elaborado pelo pesquisador

As justificativas para escolha do espaço mais representativo de Sobral foram organizadas considerando aproximações entre as explicações apontadas por ordem de aparecimento e frequência na fala dos sujeitos que responderam ao formulário.

É perceptível as distinções entre as justificativas acerca dos três espaços. No Arco de Nossa Senhora despontam os aspectos icônico, religioso e o ornamental do monumento. Sobre a margem esquerda sobressaem as qualificações que remetem ao ambiente natural, saúde e lazer. Já o Becco do Cotovelo se evidencia a dimensão de espaço que favorece encontros, conversações e politicidades. Chama atenção que por razões desconhecidas ou limitações do estudo não foram apontados aspectos negativos ou depreciativos acerca dos referidos espaços. Pois, como observa Bauman (2005, p. 45) “viver numa cidade é uma experiência ambivalente”.

As evidências argumentativas para eleição dos três espaços transcendem a materialidade e a forma dos mesmos. Os diferentes sujeitos não falam de um lugar, mas de um espaço conforme sugere Certeau (1988) a relevância emprestada ao espaço tem a ver com as experiências vividas em relação aos mesmos e a construção das identidades. Estas compreendidas, tal como propõe Sawaia (1995, p.20) “não como uma substância, imutável e idêntica a si mesma, mas um devir, um processo de confronto entre igualdade e alteridade”. Esta acepção está em sintonia com a visão de Vigotski (2010, p. 683) acerca da dialeticidade da relação sujeito e meio quando da sua discussão sobre o papel do meio no processo de desenvolvimento “o meio modifica-se para a criança em cada faixa etária” e prossegue “a

criança se transforma ao curso do seu desenvolvimento”. É esse processo, de acordo com Vigotski (2010), o responsável pela produção dos sentidos.

Todo esse diverso e dinâmico processo de interações dos sujeitos com os espaços estimulam, no caso sob investigação, o desenvolvimento do apego ao lugar que traz uma “referência direta à relação afetiva [...] designando o ambiente com o qual as pessoas estão ligadas quer emocionalmente quer culturalmente” (ELALI; MEDEIROS, 2011, p 54). Entram em cena, portanto variáveis de conotações funcionais e simbólicas que influenciam no estabelecimento de uma ordem de relevância em relação a esses bens culturais. Também se observa que as escolhas transcendem a dimensão física. Entram em cena modos de vida, o lugar que as pessoas ocupam no sistema produtivo, as mediações promovidas por instrumentos e signos num dado contexto sócio-histórico (PONTE; BOMFIM; PASCUAL, 2009).

Sentimentos referenciados em relação ao Patrimônio Cultural

Na proposta da pesquisa solicitava-se que o participante indicasse um espaço da cidade mais significativo. Imediatamente a sua resposta, demandava-se que apontasse sentimentos em relação ao espaço sugerido. Para representar e organizar imagetivamente os afetos indicados pelos participantes escolheu-se trabalhar com a proposta da nuvem de palavras.

Afetos em relação ao Arco de Nossa Senhora de Fátima

Dentre os afetos apontados pelos entrevistados em relação ao Arco sobressaem-se palavras que expressam vínculos de natureza espiritual. A palavra/afeto que mais foi citada foi devoção seguida de símbolo. Outros sentimentos indicados como mostra a figura 10 foram: Lazer, felicidade, encontro, orgulho, paz, fé, oração....

Figura 10 - Nuvem de palavras expressando os afetos sobre o Arco

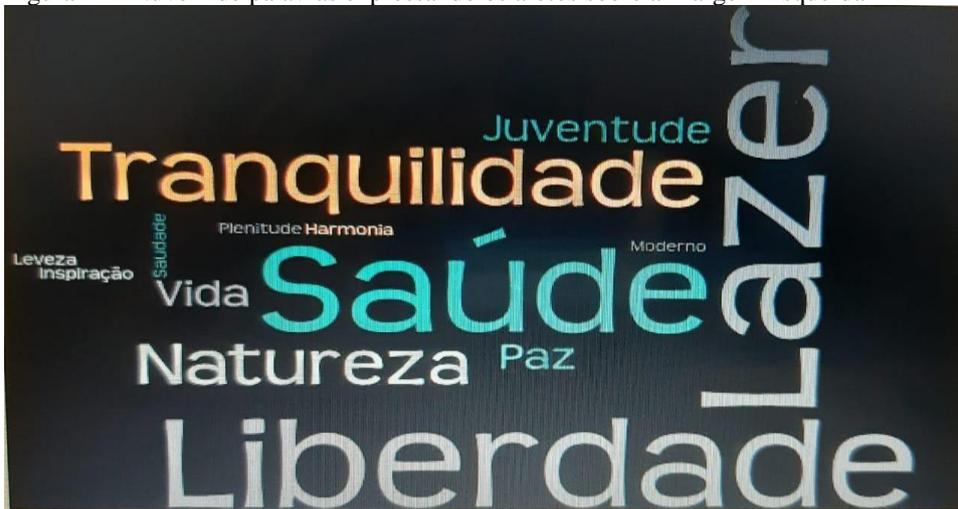


Fonte: Autoria própria.

Os afetos em relação a Margem Esquerda do Rio

Em relação a Margem Esquerda destacam-se sentimentos como lazer, saúde e liberdade entre os mais apontados pelos envolvidos no estudo que indicaram este espaço como o mais significativo da cidade. Outros sentimentos mobilizados que foram indicados foram: Tranquilidade, natureza, juventude, paz, plenitude, harmonia, leveza, inspiração e moderno. No geral é possível deduzir que os afetos mobilizados giram em torno de disposições mais ligadas a qualidade de vida e bem-estar.

Figura 11 - Nuvem de palavras expressando os afetos sobre a Margem Esquerda

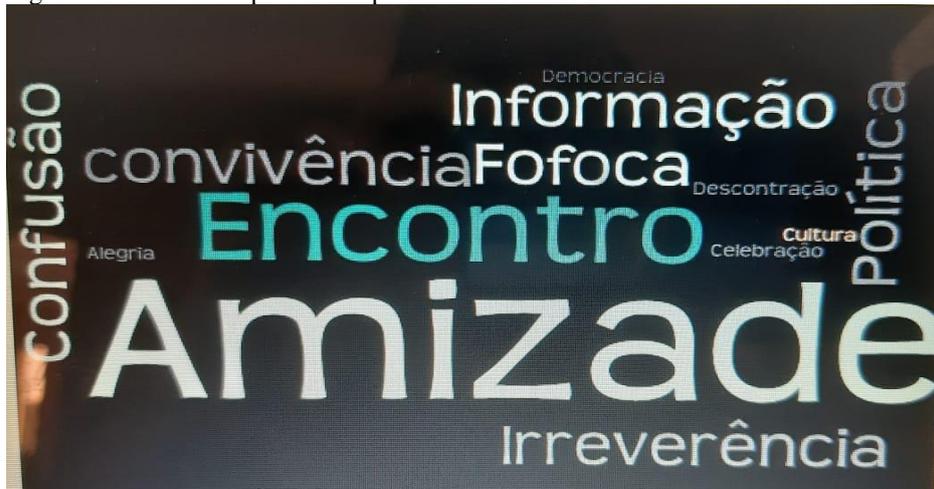


Fonte: Autoria própria.

Os afetos em relação ao Becco do Cotovelo

Sobre o Becco do Cotovelo os sujeitos da pesquisa indicam dois afetos bastante marcantes que foram amizade e encontro. Outras palavras que tentam significar os afetos relacionados a este arruamento da cidade de Sobral foram: Informação, fofoca, política, confusão, irreverência, cultura, democracia, alegria, política e celebração. Sobressai-se nos afetos sobre o Becco qualidades que denotam a dimensão social e plural deste espaço. O sentimento mais citado foi amizade seguindo de encontro o que dá uma noção da relevância afetiva do Becco para os que o indicaram. Também surgem afetos que informam o caráter de ágora característico deste lugar no contexto da cidade de Sobral. Outro aspecto que aparece são sentimentos não apenas positivos, mas que sugerem ser um espaço onde se observa a presença de tensionamentos como os afetos indicado de confusão e fofoca.

Figura 12 - Nuvem de palavras expressando os afetos sobre o Becco do Cotovelo



Fonte: Autoria própria.

Toassa (2011, p. 215) destaca que “para Vigotski, as vivências são processos dinâmicos, participativos, que envolvem indivíduo e meio”. Disso depreende-se que não é possível efetivar esta análise sem pensar na relação indissociável dos sujeitos pesquisados e suas interações tanto quantitativa como qualitativa, inclui-se aqui os afetos, com o meio disponíveis na cidade de Sobral, em especial nestes três espaços sob foco.

Silvia Lane (2000) chama atenção para as propriedades mediadoras dos afetos, neste momento denominada por ela de emoções na constituição do psiquismo. De acordo com a pesquisadora para compreender as constituições internas de cada sujeito é fundamental examinar os contextos com os quais interagem. Portanto, resulta reconhecer que os afetos que emergem das pessoas pesquisadas, em relação aos diversos espaços na cidade de Sobral, são signatários do tipo de relação que os mesmos estabelecem com tais espaços: lazer, socialidades, culto, etc.

Para Heller (2009) a afetividade medeia as ações e expressa-se nelas. Os afetos orientam preferências, julgamentos e predisposições que estão na base das escolhas realizadas nos diferentes contextos de vida. Estas preferências aparecem nas escolhas e nos sentimentos que justificam as indicações por este ou outro equipamento urbano.

Na psicologia sócio cultural, que tem em Vigotski um dos principais expoentes, o sujeito interage com o meio afetando e sendo afetado numa relação de trocas dialéticas. Emergem destas transações não apenas dados objetivos, mas sentidos e afetos. É bastante significativo que neste estudo os afetos indicados e evidenciados nas figuras 10, 11 e 12 guardem coerência com a história e função dos respectivos espaços analisados (VTGOSTSKY, 2010).

Na sistematização da obra de Vigotski constata-se a influência da teoria dos afetos proposta pelo filósofo Baruch de Espinosa (1632-1675). Os afetos entendidos por Espinosa segundo Ramond (2010, p.19) como “as constantes flutuações para mais ou para menos de nossa potência de agir”.

Interessante como a quase totalidade dos afetos sinalizados pelos sujeitos do presente estudo estejam em conformidade com a ideia de afetos ativos que favorecem a expressão de liberdade e autonomia em contraposição aos afetos passivos que produzem tristeza e dependência (GLEIZER, 2005; SOLÉ, 2015). As respostas sugerem que a interação com os patrimônios culturais do Arco, da Margem Esquerda e do Becco do Cotovelo é estimuladora de afetos potencializadores. Contemplar o Arco de Nossa Senhora de Fátima, na região do Boulevard ou ir ao Becco do Cotovelo, no centro da cidade, para prosear ou tomar um café com amigos ou ainda praticar esportes ou deleitar-se com a paisagem na Margem Esquerda. Estes são comportamentos que potencializam os sujeitos destas ações considerando aqui os sentimentos expressos em relação aos espaços sob análise.

As afecções eliciadas pelas qualidades estéticas e usos sociais desses diferentes espaços desencadeiam afetos singulares em relação aos mesmos. As respostas confirmam que os pesquisados não são indiferentes a estes espaços. Entretanto, se trata aqui de uma inferência limitada em função da pesquisa não ter ido além das indicações dos afetos percebidos em relação aos três espaços sob mira deste trabalho.

As representações e sentimentos sobre esses espaços são a todo momento atualizados na medida em que são revisitados tanto fisicamente como subjetivamente sobre suas formas, funções e possibilidades. Estes espaços são o que são em função dos usos e sentidos atribuídos aos mesmos pelos moradores da cidade. De certo modo como discute Sawaia (1995) estes espaços da cidade expressam uma dimensão humana

Significa reconhecer que a cidade não é humana só porque é uma construção do homem ou porque engendra subjetividades, mas porque os processos vitais de ambos se entrelaçam: espaço e homem compartilham a mesma materialidade e a mesma subjetividade. (SAWAIA, 1995, p. 20)

Concordamos com Brandão (2012, p. 173) ao declarar que “é a tendência afetivo-volitiva que dá forma ao pensamento” daí o que se observou na análise do material advindo do trabalho de campo foi a evidenciação de uma relação inexorável entre as escolhas dos espaços, as razões das escolhas e os afetos dirigidos a tais escolhas.

Meneses (2009) propõe refletir acerca do conjunto de dimensões que se se manifestam na construção do valor cultural de um bem – valores cognitivos, formais, **afetivos**, pragmáticos e éticos. Estes valores vão sendo conformado na dinâmica que se constrói

paulatinamente no contexto do ambiente material e imaterial que circunda estes três ícones sobralenses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo trouxe como objetivo a proposta de identificar espaços percebidos como significativos por moradores de Sobral-CE, no âmbito do seu sítio histórico, e os afetos mobilizados em relação aos mesmos. Assume-se o quão desafiante foi dá conta de questões tão singulares, considerando tantas nuances envolvidas. Foi uma tarefa complexa e ao mesmo bastante gratificante. Alguns resultados surpreenderam, em particular determinadas escolhas as quais o pesquisador precisou se desprender de concepções que há muito as tinha consigo, para poder acolhê-las. Numa avaliação precária supõem-se que se conseguiu entregar neste capítulo o resultado pretendido em termos do objetivo proposto.

Vimos que a discussão acerca do patrimônio cultural é instigante por operar em um território polissêmico, rico em disputas e ainda em aberto em termos dos seus significados e possibilidades. Isso passa desde as tentativas várias de conceituação até mesmo as delicadas estratégias informais tanto quanto às formalmente instituídas que orientam os processos na área visando dar materialidade, resguardo e oportunidade de expressão ao patrimônio cultural (CHOAY, 2006; FUNARI; PELEGRINE, 2006; LEMOS, 2013).

Apresentou-se o patrimônio cultural em suas várias nuances, em especial, ao se articular com os afetos. Recorreu-se em alguns momentos do trabalho ao conceito de patrimônio afetivo proposto por Olender (2017). Essa ideia parte do princípio de que a interação dos habitantes de uma cidade ou comunidade não é neutra, e mais ainda, em relação ao patrimônio cultural. Os habitantes das cidades vão construindo vínculos com os espaços, de modo especial, com os elementos construídos. Na composição do patrimônio afetivo participam ativamente as dimensões da memória, da identidade e das representações sociais em torno mesmo (OLENDER, 2017). Para Jodelet (2002, p. 32) a dimensão da memória é fundamental por promover a integração entre diferentes tempos “unindo de forma dialética o passado, o presente e o futuro”.

Ao tratar do patrimônio cultural e afetos emerge a noção do patrimônio afetivo. Os afetos favorecem a ressignificação do patrimônio para além da dimensão de “pedra e cal”. Ao identificar e expressar os sentimentos em relação ao patrimônio de Sobral observa-se que as justificativas das escolhas revelam a riqueza de sentidos ligados a tais escolhas, ou seja, isso só

ocorre em função dos vínculos afetivos envolvendo a dinâmica interativa dos sujeitos do estudo com o patrimônio local. Desse modo o patrimônio afetivo funciona como amálgama do patrimônio cultural ao agregar sentidos aos mesmos ajudando a reabilitar o urbano a partir da construção da estima pública³⁵ (VALENTE-PEREIRA, 1991)

O trabalho de campo teve como cenário a cidade de Sobral e seu sítio histórico tombado em 1999 pelo IPHAN. Na investigação três espaços foram identificados como os mais significativos para as pessoas que colaboraram com a pesquisa. Estes espaços foram por ordem de citações: o Arco de Nossa Senhora de Fátima, a Margem Esquerda do Rio e o Becco do Cotovelo.

Observou-se que os afetos em relação aos três espaços guardam significativa relação com as histórias e funções dos mesmos, bem como, com características sócio demográficas dos moradores da cidade. Isso quer dizer que faixa etária, gênero, vínculos religiosos, entre outros favorecem ou não o apegar-se a determinados bens culturais na cidade de Sobral. Essa constatação dialoga com a teoria sociocultural, que apoiou o desenvolvimento do estudo, reconhecendo o papel determinante da história e dos tipos de relações que os seres humanos estabelecem com lugares, objetos e entre si sobre a produção do psiquismo, em particular dos sentimentos de moradores para com determinados espaços e monumentos da cidade (SAWAIA, 1995; GONZÁLEZ-REY, 2011; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

A discussão permitiu vislumbrar que o patrimônio cultural não se restringe as suas dimensões materiais (CAMARGO, 2002). As pessoas captam, significam, sentem e interagem de formas variadas com o patrimônio (DUARTE JÚNIOR, 2015). Estes se expressam estética e funcionalmente de modos múltiplos sendo interpretados também diversamente pelos moradores da cidade reverberando na produção de aprendizagens, comportamentos e afetos de quantos interajam com esses importantes elementos da paisagem urbana (MENESES, 2009).

Finalmente, depreende-se que gestores, urbanistas, pesquisadores e técnicos deveriam assumir um olhar apreciativo sobre o patrimônio cultural na medida em que estes têm funções para além de suas formas visíveis. A vida em sociedade, e mais precisamente nas cidades, é profundamente afetada pela presença destes equipamentos que concentram e

³⁵ Para Valente-Pereira a estima pública passa por reabilitar o urbano. Sugere para tal intento promover o espaço das cidades ao articular e dar visibilidade ao antigo sem, entretanto, impedir a evolução do novo. Passa ainda por investir “em uma nova política urbana que tem por objetivo reaver o bom conceito de cidade, o crédito que a cidade dispunha e restituí-la à estima pública, a restabelecê-la no estado anterior e que deixara de estar”. (VALENTE-PEREIRA, 1991, p.)

ostentam tradições, valores, conhecimentos influenciando ativamente as subjetividades dos habitantes dos lugares e a qualidade da vida urbana. Esta passa, em outras condicionalidades, pela dinâmica relacional que se constrói entre cidadão e o patrimônio cultural forjado ao longo do processo de desenvolvimento sócio-histórico de uma comunidade, cidade ou nação.

REFERÊNCIAS

- ALBERONI, Francesco. **Sobre enamoramento e amor**. São Paulo: Rocco, 1987.
- ALVES, Maria do Carmo. **Planejamento urbano e formação territorial: Sobral e suas contradições**. Campinas: Campinas Edições Territoriais, 2011.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares: Introdução a uma antropologia da super modernidade**. São Paulo: Papirus, 1994,
- BARBOSA, Lucas. Alunos de Sobral têm desempenho superior à média do País. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 01 mai. 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 24 abr. 2020.
- BAUMAN, Zigmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de L. Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2018.
- BOMFIM, Z. A. C. **Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz; DELABRIDA, Zenith N. Costa; FERREIRA, Karla Patrícia Martins. Emoções e afetividade ambiental. *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org.). **Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2018, p. 60-74.
- BONNET, Fabius; BONNET, Nice. **Eclipse de Sobral: 100 anos de história**. Fortaleza: Premius Gráfica e Editora, 2019.
- BORGES, M. A. O tombamento como instrumentos jurídicos para a proteção do patrimônio cultural. **Revista Jurídica**, v.7, n. 73, p. 1-4, 2005. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/revista/Rev_73/artigos/Marco Antonio_rev73.htm. Acesso em: 15 abr. 2020.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Edusp, 1996.
- BRANDÃO, Israel Rocha. **Afetividade e transformação social: sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório**. Sobral: Edições Universitárias, 2012.

CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São de Paulo, 2003.

CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CARNEIRO, Antônia Maria R. Laureano. Questões de gênero no Becco do Cotovelo: desafios metodológicos. **Revista de Antropologia da UFSCar**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 113-130, jan./jun. 2016.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, G. A. (org.). **Psicologia ambiental**: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente. Petrópolis: Vozes, 2018.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**: 1. Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1998.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural** - o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.

CHAVES, Hamilton Viana; MAIA FILHO, Osterne Nonato; OLIVEIRA, Juliano Cordeiro da Costa; NETO, Francisco Edmar Pereira. Contribuições de Baruch Espinosa à teoria histórico cultural. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 134-147, abr., 2012.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**. Oeiras: Celta Editora, 2009.

COSTA, Lustosa da. **Sobral do meu tempo**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012.

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieira de. Patrimônio imaterial nacional: preservando memórias ou construindo histórias? **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v.13, n. 2, p. 125-131, 2008.

COUTO, Leandra Lúcia Moraes; SCHIMITH, Polyana Barbosa; DALBERTO-ARAÚJO, Maristela. Psicologia em Ação no SUS: a Interdisciplinaridade Posta à Prova. **Psicol. Ciência e Profissão**, Brasília/DF, v. 33, n. 2, p. 500-511, 2013.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Cia da Letras, 2012.

DANCEY, C.; REIDY, J.G.; ROWE, R. **Estatística sem matemática para as ciências da saúde**. Porto Alegre: Penso, 2017.

DEMO, Pedro. **Qualidade humana**: somos corpo e alma, nem só corpo, nem só alma. Campinas-SP: Armazém do Ipê, 2009.

DUARTE JÚNIOR, Romeu. Múltiplo prisma: as noções de monumento, documento, empreendimento e instrumento no processo de tombamento e gestão do sítio histórico de Sobral. **Arquiteses**, v. 06, p. 160-180, 2015.

ELALI, Gleice Azambuja; MEDEIROS, Samia Thaís Feijó de. Apego ao lugar. *In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja. (org.). Temas básicos em psicologia ambiental*. Petrópolis: Editora Vozes, 2011, p. 53-62.

FAVACHO, André M. Picanço. Rir das solenidades da origem: ou o inesperado da pesquisa em educação. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 36, n.2, p. 555-569, maio/ago. 2010

FERREIRA, Diocleide Lima. A (re)invenção de uma cidade: Cid marketing, requalificação urbana e espaços de lazer em Sobral-CE. *In: 32º Encontro Anual da Associação Nacional de pós-graduação e pesquisa em ciências sociais-anpocs, 2008, Caxambu-MG. Anais [...]*. Caxambu: ANPOCS, 2008, p. 1-23.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo; FAUDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1985.

FREITAS, Almino de. **Sobral: opulência e tradição**. Sobral: Edições UVA, 2000.

FROTA, José Tupinambá da. **História de Sobral**. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará - IOCE, 1995.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINE, Sandra, C.A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

GARCIA, Fátima. Frei Vidal da Penha, o profeta do sertão. **Ceará em Fatos Históricos**, Fortaleza, 24 out. 2017. Disponível em: <https://cearaemfotos.blogspot.com/2017/10/frei-vidal-da-penha-o-profeta-do-sertao.html>. Acesso em: 29 abr. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GIRÃO, Glória S. Mont'Alverne; SOARES, Maria Norma Maia. **Sobral: história e vida**. Sobral: Edições UVA, 1997.

GLEIZER, Marcos André. **Espinosa & a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

GOMES, Mirtes Barbosa. **Paisagem urbana do sítio histórico de Sobral: o patrimônio como instrumento cultural**. Sobral. 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA, Sobral, 2019.

GONZÁLEZ-REY, F.L. **Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

HARTOG, F. **Regimes de historicidade: presentismo e experiências do tempo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

HELLER, Agnes. *A Theory of fellings*. Lanhan: Lexington Books, 2009.

JODELET, Denise. **A cidade e a memória**. In: DEL RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, P. Afonso (org.). Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria: PROARQ, 2002. p. 31-43.

LANE, Silvia Tatiana Maurer; ARAÚJO, Yara (Org.). **Arqueologia das Emoções**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999. p. 11-34.

LANE, Silvia T. Maurer. Os fundamentos teóricos. In: LANE, Silvia T. Maurer; ARAÚJO, Yara (Org.). **Arqueologia das emoções**. Petrópolis: Vozes, 2000, p. 13-33.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008

LEITE-BANKS, Luci; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; ANJOS, Daniela Dias dos. **Diálogos na perspectiva histórico-cultural**: interlocuções com a clínica da atividade. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2016.

LEMOS, Carlos A. C. **O que é patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

LINS, Regina Navarro. **Novas formas de amar**. São Paulo: Planeta, 2017.

LIRA, João Mendes (Pe.). **De Caiçara a Sobral**. Sobral: Centro de Pesquisa Históricas de Sobral, 1971.

MARCELINO JUNIOR. Becco do Cotovelo se mantém vivo. **Jornal Diário do Nordeste**, Fortaleza, 08 set. 2018. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/becco-do-cotovelo-se-mantem-vivo-1.1996839>. Acesso em: 02 mai. 2020.

MCNAUGHT, Lam, P. Using wordle as a supplementary research tool. **The Qualitative Report**, Montreal/Canadá, v. 15, n. 3, p. 630-643, 2010.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural, 2009, Ouro Preto. **Anais [...]**. Ouro Preto: IPHAN, 2009, p. 25-39

MINAYO, Maria Cecilia de Sousa. **Caminhos do pensamento**: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

MONTALVO, Antônio José Aguilera. **A imponderável fronteira** – do material e o do intangível no patrimônio cultural. Tese (Doutorado em Memória Social) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Inventário, espaço, memória e sensibilidades urbanas. **Educar em Revista**, Curitiba, n.58, p. 37-53, 2015.

OLENDER, Marcos. O afetivo efetivo: sobre afetos, movimentos sociais e preservação do patrimônio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília/DF, v. 35, p. 322-341, 2017.

PINO, Angel. As marcas do humano: pistas para o conhecimento da nossa identidade pessoal. *In: LEITE-BANKS, Luci; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; ANJOS, Daniela Dias dos. (orgs.). Diálogos na perspectiva histórico-cultural*. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2016, p. 23-32.

PINTO, Jobert José de Souza. **Os novos palácios da princesa: intervenções arquitetônicas contemporâneas no sítio histórico de Sobral**. Rio Grande do Norte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Dissertação, 2009.

PONTE; A. Q.; BOMFIM, Z.Á.C.; PASCUAL. J. G. Considerações teóricas sobre identidade de lugar à luz da abordagem histórico-cultural. *Psicologia Argum*, Curitiba, v. 27, n. 59, p. 345-354, 2009.

PONTE, Eliza A. S. Rodrigues. **Educação em Sobral história e memória: instituições e biografias**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2019

RAMOND, Charles. **Vocabulário de Espinosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotski: uma perspectiva histórico-cultural na educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos**. Lisboa: Edições 70, 2013.

ROCHA, Herbert de Vasconcelos. **O lado esquerdo do rio**. São Paulo: Hucitec, 2003.

RODRIGUES, Jéssica. **Sobral tem 2 mil prédios tombados**. Diário do Nordeste: Cidades, p.12, 05 de julho de 2012. Disponível em: <https://pt.m.wikihow.com/Citar-um-Artigo-de-Jornal>. Acesso em 22 jan. 2020.

RODRIGUES, Marly. Retratos de permanência. *Revista História Social*. Campinas, n. 06, p. 95-111, 1999.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boi Tempo, 2015.

SANTOS, Milton. **A Urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2005.

SAWAIA, Bader B.. O Calor do lugar: segregação urbana e identidade. **São Paulo em perspectiva**, São Paulo – Fundação SEADE, V. 09, N. 2, p. 20-24, 1995.

SAWAIA, Bader B. **Por que investigo a afetividade**. Texto apresentado para concurso de promoção de carreira de professor titular do departamento de Sociologia da PUCSP. São Paulo: PUC, 2000.

SAWAIA, Bader B. Fome de felicidade e liberdade. *In: Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária – CENPEC (Org.). Muitos lugares para aprender*. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social/ Unicef, 2003. p. 53-63.

SAWAIA, Bader B. **As Artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SENNETT, Richard. **Carne e pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SILVEIRA, Edvanir Maia da. A Nova República e o 'Movimento por uma nova Sobral'. In: XXVII Simpósio Nacional de História - ANPUH, 2013, Natal. **Anais do XXVII Simpósio Nacional de História - ANPUH**. Natal-RN, 2013. p. 01-16.

SOARES, José Teodoro. **Sobral cosmopolita**. Sobral: Edições UVA, 2006.

SOARES, Maria Norma Maia. **Onde a luz fez a curva**. Fortaleza: Edições UVA, 2009.

SOLÉ, Joan. **Espinosa**: a filosofia à maneira dos geômetras. São Paulo, Salvat, 2015.

SOUZA, Raimundo Nonato Rodrigues de. **Irmandade e festa**: Rosário dos pretos de Sobral (1854 –1884). Fortaleza: NUDOC/Expressão Gráfica, 2007.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan; ANDRADA, Paula Costa de. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 355-365, 2013.

TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski**. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrinas: Eduel, 2012.

VALENTE-PEREIRA, L. **Reabilitar o urbano ou como restituir a cidade à estima pública**. Taubaté: INITAU-GEIC, 1991.

VELOSO, Patrícia (Org.). **Sobral Solar**. Fortaleza: Terra da Luz Editora, 2014.

VIGOTSKI, Lev S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VIGOTSKI, Lev S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, jan., 1935/2010, p. 681-701. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-65642010000400003>. Acesso em: 08 nov. 2020.

VIGOTSKI, Lev Semiovith. **A Construção do pensamento e da linguagem**. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

ZANELLA, Andréa Vieira; REIS, Alice Casanova dos; TITON, Andréa Piana; URNAU, Lílian Caroline; DASSOLER, Tais Rodrigues. Questões de método em textos de Vigotski: contribuições à pesquisa em psicologia. Porto Alegre: **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v.19, n.2, Mai/Aug., p. 206-232, 2007.

5 ESTUDO 04 – DINÂMICA SOCIOAFETIVAS DE PARTICIPANTES E EGRESSOS DO PET PEDAGOGIA NO CONTEXTO DO CORREDOR CULTURAL DE SOBRAL

DINÂMICA SOCIOAFETIVAS DE PARTICIPANTES E EGRESSOS DO PET PEDAGOGIA NO CONTEXTO DO CORREDOR CULTURAL DE SOBRAL

SOCIOAFFECTIVE DYNAMICS OF PARTICIPANTS AND EGRESSES FROM PET PEDAGOGY IN THE CONTEXT OF THE CULTURAL CORRIDOR IN SOBRAL

RESUMO

Neste estudo investiu-se na investigação dos afetos mobilizados pelo ambiente do corredor cultural de Sobral, estabelecendo como objetivo para a pesquisa analisar os afetos de participantes e egressos do PET pedagogia da UVA, em relação ao corredor cultural de Sobral, a partir da aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos – IGMA apoiando-se em aportes teóricos-metodológicos do Locus-UFC. Para um melhor desenvolvimento se recorreu ao suporte de autores como: Pesavento (2005); Vigotski (2006; 2008); Sawaia (2006, 2009); Quijano (2010); Bomfim (2010); Lemos (2010); Cavalcante e Elali (2011); Choay (2011); Spinoza (2018); Acosta (2019); Solón (2019). A pesquisa teve como cenário o corredor cultural da cidade de Sobral localizado na área central do sítio histórico. Os sujeitos foram 09 integrantes e ex-integrantes do PET pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA que participaram do projeto trilhas urbanas. Como estratégia de produção dos dados se recorreu ao Instrumento Gerador dos Mapas Afetivo – IGMA desenvolvido pela prof. Doutora Zulmira Bomfim da UFC. Em função do isolamento social os IGMA's foram encaminhados via *google form* e as comunicações necessárias ocorreram através do aplicativo de mensagens *whatsapp*. Para exame dos dados trabalhou-se com a análise de conteúdo e a estatística descritiva. Participaram do estudo 2 homens e 7 mulheres; 04 eram graduados e 05 estão cursando a graduação; 05 residem em Sobral e 04 não residem; A estrutura dos desenhos revelou 03 mapas com perspectivas cognitivas e 06 com vieses metafóricos. A estima de lugar predominante foi de agradabilidade, seguida pela estima de pertencimento, observou ainda a ocorrência de estimas de lugares de contrastes potencializadores. Os achados revelaram que os ambientes construídos impactam afetivamente de diferentes modos sobre os integrantes do PET que interagiram com os espaços físicos da cidade de Sobral produzindo sentimentos de vínculos, alegria, mas também dualidades e tensões.

Palavras-Chaves: Estima de lugar. Afetos. Corredor Cultural.

ABSTRACT

In this study we investigated the affects mobilized by the Sobral cultural corridor environment, establishing as objective for the research to analyze the affections of participants of the PET UVA pedagogy, in relation to the Sobral cultural corridor, from the application of the Map Generating Instrument Affective - IGMA based on theoretical-methodological contributions from Locus-UFC. For better development, the support of authors such as: Pesavento (2005); Vigotski (2006; 2008); Sawaia (2006, 2009); Quijano (2010); Bomfim (2010); Lemos (2010); Cavalcante and Elali (2011); Choay (2011); Spinoza (2018); Acosta (2019); Solón (2019). The research took place in the cultural corridor of the city of Sobral. The subjects were 09 members and former members of the PET pedagogy of the State University Vale do Acaraú - UVA and participated in the urban trails project. As a strategy for data production, the Affective Maps Generating Instrument - IGMA developed by prof. Doctor Zulmira Bomfim from UFC. Due to social isolation, IGMA's were sent via google form and the necessary communications took place through the whatsapp application. To examine the data, content analysis and descriptive statistics were used. Two men and 7 women participated in the study; 4 were graduates and 5 are attending graduation; 5 reside in Sobral and 4 do not; The structure of the drawings revealed 3 maps with cognitive perspectives and 6 with metaphorical bias. The prevailing place estimate was pleasantness, followed by belongingness and there were also observed the occurrence of potentiating contrast place estimates. The findings revealed that the built environments impacted affectively in different ways on the members of PET who interacted with the physical spaces of the city of Sobral.

Key words: Place estimation. Affections. Cultural Corridor.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve sua origem a partir de uma pesquisa de doutoramento. A proposta temática surgiu de discussões que brotaram no interior do Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental – Locus³⁶ da UFC, quando de reflexões envolvendo a psicologia

³⁶O Locus está vinculado ao Departamento de Psicologia da UFC tendo sido implantado em 2003. Realiza atividades de pesquisa, ensino e extensão na área da Psicologia Ambiental de forma própria ou firmando parcerias com comunidades e instituições. Ao tempo que se engaja e organiza eventos voltados à comunicação e difusão do conhecimento produzido no campo da Psicologia Ambiental. Adota como referencial teórico os fundamentos da psicologia ambiental, da psicologia sociocultural e a filosofia espinosana entre outros. Tem sua coordenação sob responsabilidade da professora doutora Zulmira Áurea Cruz Bomfim.

ambiental, a psicologia sociocultural, o bem viver e a afetividade enquanto reflexões teóricas de mediação e produção de significados adotados pelos integrantes deste espaço e o desejo do autor, em particular, de produzir intersecções com a questão do patrimônio histórico cultural.

O processo de trabalho do Locus se organizava através de encontros regulares com propósitos de orientação, estudo, avaliação e planejamento. Abordavam-se temáticas contextualizadas considerando as diferentes inserções e necessidades dos colaboradores deste espaço tanto da pós-graduação quanto da graduação. Em determinado momento as discussões no laboratório voltaram-se para a questão dos afetos. Na dinâmica de apropriação teóricas sobre a afetividade contou-se com a contribuição de participantes do laboratório que detinham uma maior apropriação sobre este tema. Um destes colaboradores à época fazia seu estágio pós-doutoral no programa de pós-graduação em psicologia. Reconhecidamente um estudioso conhecedor e dedicado sobre a temática dos afetos. As discussões transcorreram em altíssimo nível e dialogando com dois autores em especial: Espinosa e Vigotski. Os encontros ocorriam regularmente a cada quinze dias iniciando no meio da manhã e se estendendo, por vezes, até o final do turno da tarde. Participavam a coordenadora do Locus, alunos bolsistas da graduação, orientandos do mestrado, do doutorado e demais colaboradores.

Como aluno de doutorado destaco a importância dos processos grupais dos pesquisadores envolvidos na agenda acadêmica do laboratório como forma de aprofundamento das questões teóricas e de amadurecimento do objeto da pesquisa em curso. Na medida em que as questões teóricas e práticas avançavam surgiu a necessidade de se revisitar o Instrumento Gerador de Mapas Afetivos - IGMA desenvolvido por prof^a Zulmira Áurea quando de seu processo de Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC em parceria com o Programa de Regeneração Urbana da Universidade de Barcelona – UB. Além da coordenadora outros colaboradores externos participaram do refinamento e atualização do IGMA.

Inspirador foi a oportunidade de coparticipar da facilitação da disciplina de Psicologia Ambiental no semestre 2018.2. Esta vivência docente me permitiu estabelecer um contato mais estreito com conceitos pertinentes ao campo da psicologia ambiental que a princípio me eram, em grande parte, desconhecidos. Tratava-se de uma turma pequena, com não mais de 20 estudantes matriculados, a maioria originária de outros cursos que não à psicologia. Aproximadamente um terço dos discentes eram do curso de arquitetura e urbanismo da UFC. Foram bons encontros que favoreceram aprendizagens recíprocas tendo como lastro a

abordagem teórica abraçada pelo laboratório de psicologia ambiental e suas inúmeras práticas de campo sistematizadas ao longo da existência deste espaço articulando o tripé universitário do ensino, da pesquisa e da extensão.

Registro como momento marcante os estudos sobre Vigotski conduzidos pessoalmente pela coordenadora do Locus junto ao corpo de orientandos da pós-graduação. Dois textos, em particular, chamaram bastante atenção do coletivo de discentes que participavam dos encontros de estudos realizados semanalmente. Adotaram-se trabalhos originais que tinham vindo à públicos, pelo menos aqui no Brasil, só bem recentemente. Os títulos dos trabalhos de Vigotski em foco eram: “A crise dos sete anos” e “A quarta aula: a questão do meio na pedagogia”. Particularmente, este último me foi bastante útil em função das reflexões realizadas por Vigotski.

O Locus promoveu ainda discussões, estudos e intervenções que versavam sobre os povos originários e o bem viver. Isso ocorreu dada a inserção do laboratório através de alguns dos seus membros em trabalhos de desenvolvimento comunitário junto ao grupo indígena dos Pitaguary.

Os parágrafos anteriores trazem elementos contextuais que sintetizam alguns dos momentos inspiradores que me levaram a enveredar pela trilha dos afetos, do intercâmbio com elementos da psicologia ambiental e histórico-cultural e do bem viver no processo de construção teórico-prático deste estudo. Este expressa um amálgama de reverberações que foram compondo a minha trajetória acadêmica no Locus e o esforço final para traduzir estas influências neste trabalho de pesquisa.

O objetivo central deste artigo é analisar os afetos de participantes e egressos do PET pedagogia da UVA em relação ao corredor cultural de Sobral a partir da aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos – IGMA apoiando-se em aportes teóricos-metodológicos do Locus-UFC.

FACES E INTERFACES DA PSICOLOGIA AMBIENTAL COM O PATRIMÔNIO CULTURAL

Algumas ideias bastante apropriadas para alargarem as discussões em relação ao patrimônio cultural podem ser aportadas pela psicologia ambiental a partir das noções, por

exemplo, de ambiência e *affordance* (ELALI, s/d; GUNTHER, 2011, p.21). A primeira, entendida enquanto conjunto de ecofatores dinâmicos que afetam pessoas num determinado ambiente. Já o segundo conceito interage e complementa o de ambiência se referindo aos “múltiplos estímulos oferecidos pelo ambiente ao organismo” (ELALI, s/d):

Cada local possui uma ambiência própria que o caracteriza e cuja construção é cotidiana. A base dessa ambiência é a articulação entre muitos fatores visíveis e invisíveis que impregnam aquele lugar e definem sua identidade, influenciando o comportamento das pessoas que vivem no local ou o percorrem. (ELALI, s/d, p.1)

Ao referir-se tanto ao ambiente quanto ao organismo - animal, pessoa – o conceito de *affordance* implica o entendimento da relação recíproca entre eles, ressaltando a complementaridade (GUNTHER, 2011, p. 21).

Complementando as ideias tratadas anteriormente revela Tuan (2012, p. 113) que “as pessoas podem desenvolver uma acuidade perceptiva excepcional no processo de se adaptar, com sucesso, ao desafio de um ambiente severo”. Yi-Fu Tuan chama atenção para as inexoráveis influências decorrentes da dinâmica relacional do ser humano junto ao meio, seja natural ou construído. Codo (2006) numa leitura histórico crítica destaca que as condições do meio desafiam os organismos a produzirem ajustes que se traduzem em respostas mais efetivas nessa dinâmica relacional homem e meio. Outro desdobramento afinado com esta perspectiva é o reconhecimento de que os processos interativos pessoa-ambiente não são neutros. Tanto um como outro repercutem reciprocamente. Bertini (2014) aponta que as cidades e seus elementos constituintes tem a propriedade de potencializar ou de fragilizar a existência dos seus moradores. A cidade e seus espaços são produtos das intervenções e das invenções humanas ao longo da história (MARICATO, 2015).

Gehl (2015, p. 59) ao fazer críticas aos projetos urbanísticos que dão “às costas para as necessidades humanas”, vai desvelando o quanto investimentos em iniciativas que levem ou não em considerações as condições humanas podem interferirem nos comportamentos urbanos em termos de fluxos, permanências, paradas, contemplações, agradabilidades, sociabilidades. Estes cuidados com o projeto de cidade, e por consequência, seu patrimônio cultural, se desdobram sobre a qualidade de vida urbana traduzidas segundo Gehl (2015) em uma cidade: viva, segura, sustentável e saudável.

A presença de certas qualidades contidas nos ambientes urbanos favorece o desenvolvimento da estima de lugar (BOMFIM, 2010). Para Bomfim (2010, p. 218) a estima de lugar é “[...] uma forma específica de conhecimento, relativa ao aspecto de significado ambiental na dimensão de emoções e sentimentos sobre o ambiente construído”. A estima de lugar sintetiza sentimentos e percepções decorrente da interação pessoa-ambiente num dado

contexto sócio histórico com propriedades potencializadoras ou despontencializadoras. Ainda sobre a definição de estima de lugar Bonfim (2010) esclarece:

[...] uma categoria socialmente construída sob uma base dialética onde se articulam a representação social do lugar (composta também da reputação e a imagem do lugar), o nível de apropriação do espaço e, portanto, de identificação que o sujeito tem com este, o estabelecimento de vínculos afetivos (enraizamento, pertença e apego ao lugar), dentre outros (BOMFIM, 2010, P. 218).

Silva (2013) ao fazer considerações sobre a estima de lugar a partir da leitura de Bomfim (2010) observa que:

A construção da Estima de Lugar apoia-se na avaliação da qualidade de habitação e uso do ambiente, isto é, segurança, limpeza, organização, sofisticação, estética, preservação ambiental, legibilidade, sinalização, acessibilidade, etc., na qualidade dos vínculos sociais de amizade e boa convivência, na imagem social do lugar perante a sociedade e, principalmente, no nível de apropriação do espaço pelo indivíduo que o estima. (SILVA, 2013, p. 2).

De acordo com Duarte (2020, p. 20) referindo-se a um estudo realizado pelo professor e arquiteto francês Hugues de Varine Bohan, que ao produzir uma análise sobre o patrimônio cultural aponta três categorias pertinentes: “os elementos pertencentes ao meio ambiente, que tornam o local viável para habitar; os saberes e fazeres das comunidades que habitam esse meio ambiente; e os objetos construídos pela mão do homem, desde uma colher até as edificações mais sofisticadas”. Para Duarte (2020), tais categorias interagem mutuamente proporcionando “uma ambiência para a formação do patrimônio cultural, que vai muito além da “pedra e cal” ou de alguns saberes isolados, gerando transversalidades.” (DUARTE, 2020, p.20).

Essas transversalidades são apresentadas no relato de Certeau (2013, p. 153) ao comparar como “poesia” o trajeto pelo centro da cidade à *Galerias Lafayette*: “o passeio que leva a elas desperta sensações (multidão, ruídos, odores): favorece o trabalho ativo da sensibilidade”. Noutro momento da descrição, escreve: “o centro da cidade é a permissão de sonhar sempre mais com uma outra vida, com um outro lugar” (p. 153). O caminhar pelo centro da cidade vai produzir uma experiência positiva ou negativa em função das ambiências que emergem nessa experiência repleta de sentidos e sensações presentes no espaço urbano.

É possível realizar aproximações, adotando as cautelas e as distinções epistemológicas necessárias, ao articular o desenho de um passeio pelo centro da cidade produzido por Michel de Certeau, com o conceito de ambientes restauradores (ALVES, 2011) e de apropriação de lugar (POL, 1996; CAVALCANTE; ELIAS, 2011) propostos pela psicologia ambiental. Sobre ambientes restauradores estes são caracterizados enquanto espaços

capazes de produzirem renovação, de reduzirem a fadiga mental ao estimularem a “fascinação”, o “sonhar acordado” e “o desejo” (ALVES, 2011, p. 46). Já a apropriação de lugar é concebida como “processo psicossocial central na relação do sujeito com seu entorno por meio do qual o ser humano se projeta no espaço e o transforma em prolongamento de sua pessoa, criando um lugar seu”, na medida em que imprime a este lugar qualidades projetadas de si (CAVALCANTE; ELIAS, 2011, p.63).

O patrimônio cultural não se limita as suas propriedades físicas, suas linhas arquitetônicas ou os materiais que o compõe ou quando do patrimônio imaterial das propriedades não sensoriais, mas principalmente adjetivas, subjetivas e simbólicas que lhes são mais marcantes. A compreensão dos seus sentidos ocorre na medida em que esses são colocados em contextos se invocando aspectos da história, da cultura, dos dados oficiais e não oficiais que os contém sem os delimitar (PESAVENTO, 2005). Sugere Certeau (2013, p. 192) que “o imaginário urbano se impõe na proporção que as coisas que o constituem são soletradas”, isto é, há na sua tessitura delicadezas e singularidades que rebatem na construção das memórias, identidades e afetos da gente que interage com os bens culturais. Aqui memórias, identidades e afetos postos de modos separados apenas para registro teórico no dia a dia todos eles se imbricam.

A psicologia ambiental, portanto, se caracteriza enquanto um saber multifacetado, em construção e cada vez mais necessário ao se compor num diálogo fértil a outros importantes campos do conhecimento humano.

DIÁLOGOS ENTRE PSICOLOGIA SOCIOCULTURAL E O PATRIMÔNIO CULTURAL

A psicologia sociocultural tem suas origens, no começo do século XX, a partir da insatisfação do psicólogo Bielo-Russo Lev Semiovith Vigotski (1896-1934) com os paradigmas dominante que determinavam as ideias na psicologia tradicional até aquele momento. As noções dominantes produziram dois modelos de psicologia: um idealista e outro mecanicista. A primeira concebia o ser humano como um ser mental refém do império de forças psíquicas em sua maior parte inconscientes. De outra perspectiva, se verificava uma abordagem das ciências do comportamento inspirada no mecanicismo positivista para o qual a pessoa era apenas um organismo biológico condicionado invariavelmente pelos estímulos do ambiente no seu entorno mais imediato (FARR, 1998; KAHHALE; ADRIANI, 2002; ALVARO; GARRIDO, 2006; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Para Bock (2001), Newman e Holzman (2002) e Sawaia (2006) será a partir da crítica ao dualismo nas ciências psicológicas, responsável por propagar uma teoria e prática reducionistas incapazes de darem conta da complexidade humana, que Vigotski desenvolverá uma abordagem teórico-metodológica no campo da psicologia que se propõe superar as graves limitações do idealismo e do materialismo mecanicista. Para tal mister investiu Vigotski na construção de uma teoria psicológica inspirada na filosofia do materialismo histórico-dialético e também no monismo espinosano.

Espinosa, influencia Vigotski, diverge do pensamento cartesiano que se sustentava em uma visão dualista da realidade assentada na ideia da *rex cogitan* e *rex extensa*, isto é, a realidade se organizando duplamente na perspectiva polar: de um lado o mundo do pensamento, das abstrações e de outro lado o mundo físico (RUSSELL, 2001; GALLEGO, 2015). Para Rusmando (2018) Espinosa demonstra o monismo de sua filosofia a partir da existência de Deus, que encarna a condição de ser uma única substância da qual derivam todas as outras substâncias. Deus é portador de infinitos atributos. Ramond (2010, p. 33) entende que para o filósofo “não existem várias realidades, existe apenas uma”. Qualquer que seja a substância que se tome para análise, essa expressa tão somente um modo de ser que compõe um dos atributos infinitos da substância que Espinosa chama “causa de si”, “Deus” ou “Natureza”. Daí a célebre expressão latina “*Deus sive natura*”, ou seja, Deus é natureza (SPINOZA, 2018).

Já as bases do materialismo histórico dialético, que norteiam a psicologia sociocultural inauguradas por Vigotski, partem do pressuposto crítico de que o indivíduo não é um ser atomizado e descontextualizado, mas um agente histórico-social sendo determinado pelas condições de vida material as quais se encontra submetido. O psiquismo, cujo substrato é biológico, vai se organizando num processo dialético de introjeções de significados provenientes do mundo social que vão sendo incorporados e ganhando sentidos e novamente são lançados ao mundo social a partir das trocas materiais e simbólicas mediadas por instrumentos e também pelos signos num dado contexto sociocultural (LEONTIEV, 1978; GONZÁLES- REY, 1994; LIMA, 2016; PINO, 2016).

As abordagens teóricas que pretendem estabelecerem aproximações mais coerentes em relação ao patrimônio cultural buscam compreendê-lo, cada vez mais, numa perspectiva integral, não burocrática, não reducionista, dentro de uma visão crítica da história e integrado à vida social e não como objetos de mera contemplação. O enfoque tradicional sobre o patrimônio cultural tende a limitá-lo, à medida que esse é considerado principalmente, como detentor de

valor histórico³⁷ e estético tão somente, no caso dos bens materiais, ou ainda, por sua exotividade para aqueles considerados como bens imateriais que, só muito recentemente, ganham visibilidades³⁸ (CONNERTON, 2009; LEMOS, 2010; CHOAY, 2011; ABREU, 2015).

Bastos (2020) informa como o patrimônio cultural tanto na sua dimensão material quanto imaterial manifestos através de edificações, monumentos e também dos saberes, fazeres, celebrações, crenças e lugares vem expandido o seu reconhecimento e seu escopo de possibilidades. Isso perspectiva influencia na superação de uma visão, até bem pouco hegemônica, que os percebiam apenas como fontes de distrações e não, como é fundamental considerá-los como portadores de múltiplas propriedades capazes de afetarem a formação de identidades, memórias, sociabilidades e afetos nos contextos urbanos em que se encontram inseridos (MENESES, 2009; CHOAY, 2011; SILVA, 2011).

O patrimônio cultural contém valores, simbolismos e contradições que ultrapassa a visibilidade da sua concretude ou manifestação imaterial. Resulta, pois, da ação humana, por isso mesmo, afirma a realidade sócio-histórica, cultural e política dentro na qual se encontra contido. Ao problematizar o patrimônio cultural numa leitura marxista Villares (2017, p.6) observa que “o materialismo cultural é, antes de tudo, um conceito político, assim como o conceito de patrimônio cultural”. Exemplo disso são as políticas de patrimonialização que elegem, via de regra, bens que representam as elites dominantes negligenciando as produções das classes populares. Lemos (2010, p.23) constata que “Guardaram-se os objetos e as construções ricas da classe poderosa. Guardaram-se os artefatos de exceção e perderam-se para todo o sempre os bens culturais usuais e corriqueiros do povo”. A memória social é seletiva e intencionalmente manipulada com o propósito de afirmação dos valores das elites e de negação das profundas e graves contradições que recorrentemente produzem crises éticas, política, econômicas e sociais (BAUMAN, 2009; HALL, 2016).

Dois trabalhos de Vigotski - a crise dos sete anos (VIGOTSKI, 2006) e a questão do meio na pedologia (VINHA; WELCMAN, 2011) - ajudam a ampliar e diversificar a discussão sobre o patrimônio na medida em que possibilitam traçar um paralelo entre o desenvolvimento humano e a compreensão acerca do patrimônio cultural. O desenvolvimento

³⁷De acordo com Choay (2011) trata-se de limitar o bem cultural a sua dimensão documento, ou seja, enquanto bem portador de informações históricas e antropológicas, negligenciando muitas outras possibilidades que tais bens podem expressarem.

³⁸Até o ano de 2000, somente a dimensão material do Patrimônio Cultural nacional como construções, monumentos e coleções, por exemplo, gozavam do reconhecimento e proteção do Estado brasileiro através do procedimento do tombamento. Será através da publicação do Decreto N^o 3.551/2000 do IPHAN que manifestações culturais adquirem o status de patrimônio cultural através do instrumento do Registro.

humano na visão de Vigotski não é linear, mas apresenta movimentos de avanços e recuos. Portanto, traz a contradição como algo inerente a dinâmica evolutiva. Outro aspecto passa pelo reconhecimento de que o desenvolvimento não se restringe ao fato quantitativo, a dimensão física *per se*. Incorpora sim, qualidades intangíveis como as contidas no amadurecimento das funções psicológicas superiores. Para Prestes e Tunes (2018) a crise não tem em Vigotski conotação depreciativa, destarte se apresenta no contexto do processo de periodização como algo transformador, dialético e necessário ao desenvolvimento.

No texto sobre “A questão do meio na pedologia” Vigotski formula uma pergunta fundamental a qual tenta responder ao longo do seu escrito. A indagação posta por ele é: “Em que consiste essas relações específicas entre o meio e o desenvolvimento da personalidade da criança, **sobre as qualidades do homem?**” (VINHA; WELCMAN, 2011, p. 693). A principal pista a essa indagação é oferecida pelo próprio Vigotski que sugere se operar com a noção de vivência entendida por ele enquanto unidade básica de análise. Informa ainda que a vivência depende de uma série de fatores como faixa etária, o ciclo do desenvolvimento, aspectos cognitivos e claro, o contexto sociocultural.

Compreende-se que a perspectiva histórico crítica e a visão monista podem contribuir relevantemente para ressignificar as abordagens tradicionais sobre o patrimônio cultural. Reconhecendo o ambiente físico e cultural como uma realidade dinâmica e contraditória ao mesmo tempo que não pode ser limitada apenas as suas particularidades e também percebendo a singularidade/unicidade expressa por cada manifestação cultural.

POVOS ORIGINÁRIOS E A IDEIA DO BEM VIVER

O processo de dominação dos povos originários no contexto da América Latina é um fenômeno histórico, econômico, social e antropológico que foi colocado em marcha desde os primórdios da colonização espanhola e portuguesa quando para estas terras aportaram os “conquistadores”. Uma verdadeira engrenagem industrial esteve a serviço dos colonizadores que sempre tiveram como propósito primeiro maximizar seus ganhos a partir da exploração desmedida dos recursos naturais e da gente que habitava a região. Foi um processo³⁹ que além

³⁹ O processo de colonização foi ressignificado trazendo como desdobramento, na contemporaneidade, agora com mais sofisticação, o fenômeno da colonialidade do poder (QUIJANO, 2010). Respectivamente, colonização e colonialidade implicam no controle geopolítico e econômico, bem como, operam articulando dimensões subjetivas e intersubjetivas de povos inteiros (SANTOS, 2010; QUIJANO, 2010).

de dominar visava humilhar e arrasar com culturas locais milenares (BOFF, 2000, 2012; GALEANO, 2014; PRIORE, 2016).

O processo de independência política no contexto latino americano aconteceu mais no plano formal do que prático. Souza (2017, p. 23) critica o fato de que “os latino-americanos em geral e os brasileiros em particular tenham se deixado e ainda se deixam, colonizar por uma concepção racista e arbitrária”. Observa-se o agravamento desta situação para as populações indígenas locais que foram alvo de toda sorte de violências físicas e simbólicas (GALEANO, 2014; PRADO; PELLEGRINO, 2014; ZANATTA, 2017). Desde a descoberta até os dias atuais o continente latino-americano, na sua quase totalidade, viveu sob a tutela opressora dos países imperialistas do Norte. Essa situação tende a produzir invisibilidades e a situação excludente denunciada por Santos (2010, p. 23) “deste lado da linha” e “do outro lado da linha” expressão adotada pelo sociólogo português Boaventura de Sousa Santo ao se referir ao *apartheid* social e econômico entre culturas do Norte e do Sul. O geógrafo brasileiro, Milton Santos, identifica e critica um outro marco desse processo sócio histórico que é a globalização, com sua ênfase na agenda focada na financeirização do mundo (SANTOS, 2000).

Todos estes elementos favorecem uma matriz de pensamento, de organização social e material construída e determinada pelo sistema capitalista. Este coloca em movimento a agenda neoliberal que busca maximizar ganhos a partir da exploração dos recursos naturais e do aumento da produção. Concomitante a produção desmedida no plano material outras agendas são implementadas como o da ideia de raça contida no projeto de colonialidade propagada pelos países centrais para as regiões periféricas do globo. Isso serve de pretexto para justificar a dominação e até o extermínio no plano cultural e físico de grupos populacionais estereotipados pela lupa do sistema como inferiores, insignificantes ou que obstaculizam o desenvolvimento tal como concebido por esse sistema hegemônico (RIBEIRO, 1995; ZANATTA, 2017).

Vê-se, então, que a noção de desenvolvimento estaria atrelada ao viés de acumulação do capital mediante a produção intensiva de bens e agora, cada vez mais frequente, pela rentização do capital (SOUZA, 2017). O que resulta num modelo medíocre e limitado de desenvolvimento, para as regiões periféricas, que se restringe a ideia de crescimento concentrando riqueza e distribuindo pobreza (SEN; KLIKSBURG, 2010; DEMO, 2007). Este modelo tem produzido miséria e uma sociedade cada vez mais apartada entre uma minoria de “podres de ricos” e uma legião de desvalidos que se obriga a se sujeitar a todo tipo de

humilhação e percalço para conseguir sobreviver precariamente. Daí se verificar a produção intensiva de “refugos humanos” como desdobramentos destas políticas com foco no crescimento, na rentização do capital e em gestões da cidade sem compromisso com a vida e a dignidade humana (BAUMAN, 2005, p. 12).

É contra esse cenário de negação de modos de vidas não alinhados ao ideário capitalista que emerge o movimento do bem viver enquanto alternativa sistêmica de desenvolvimento com ênfase para a valorização do humano integrado ao ambiente natural inspirado na cultura dos povos originários (ACOSTA, 2019; SOLON, 2019). A proposta do bem viver busca se afastar de conceitos já bastante disseminadas na literatura corrente, como na mídia leiga em geral, sobre qualidade de vida e bem estar. Estes tendem a expressarem uma lógica de mundo que se traduz numa visão atomizada, não solidária e acrítica do modelo de desenvolvimento macro econômico do qual está alinhado.

De acordo com Acosta (2019, p. 15) o ‘*Sumak Kawsay*, termo de origem kichwa, que “em tradução literal seria a vida em plenitude, a excelência, o melhor, o bonito”, ou seja, é uma expressão que comporta toda uma visão de mundo, uma estética e uma ética se contrapondo aos modos superficiais, individualistas e utilitaristas que dominam as concepções sobre qualidade de vida e o bem estar (CREMA, 2018; SARRIERA *et al.*, 2020). O bem viver (*Sumak Kawsay*) não se trata de uma fórmula para a felicidade que se sustenta em perspectivas hedonistas, mas de um projeto civilizatório que investe nas ideias de decrescimento, superação do patriarcado, de contestação do extrativismo e do produtivismo e do abandono do paradigma antropocêntrico (ACOSTA, 2019; SOLÓN, 2019).

Ao retomar a reflexão aqui empreendida para o campo do patrimônio cultural é possível encontrar ressonâncias entre as propostas que pretendem articular as discussões e as tomadas de decisões nesse contexto com as ideias do bem viver, na medida em que se opera com modelos de patrimonialização que prestigiam as produções culturais em suas plurais dimensões e não apenas aquelas que representam a cultura das classes dominantes, particularmente, ao fazer a opção política por dar visibilidades e apoiar as elaborações dos diferentes grupos étnicos inclusive aquelas provenientes dos povos originários. Isso passa por se reconhecer o valor dessas culturas seu modo sustentável e a importância dos saberes, das crenças, dos fazeres, das técnicas característicos desses grupos étnicos (MELO, 2019). Ainda no contexto dos movimentos que viabilizaram esses reconhecimentos pode se admitir a Declaração Universal dos Direitos Humanos como um marco na valorização e proteção das culturas diversas inclusive aqueles modos de viver não identificados aos modelos exportados e impostos pelas culturas no Norte. Melo (2019, p. 73) observa que objetivando viabilizar a

normativa da Declaração Universal dos Direitos Humanos a UNESCO em 2003 aprovou a “Convenção de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial. Este documento foi ratificado por 175 países e se tornou a principal referência na criação de políticas públicas para garantir a proteção a diversidade cultural como um direito de povos e nações”.

Orientações teóricas e legais no âmbito da patrimonialidade se aproximam e prestigiam as produções locais num movimento de resistência (CAMARGO, 2002). Já há algum tempo, também, as ciências psicológicas se mobilizam para se autonomizar e produzir um saber psicológico apoiado no modo de ser próprio do homem e mulher forjados na cultura ameríndia (LANE, 1999; GÓIS, 2012). Trata-se de uma psicologia que compreende e valoriza o quanto a história traz de implicações na construção das identidades de uma gente. Góis (1994) descreve a psicologia comunitária enquanto ramo da psicologia histórico-cultural, que surge como campo de conhecimento psicológico objetivando a problematização e transformação de realidades sustentada não só em saberes universais, mas também numa produção crítica e científica local. Para Góis (1994, p.48) a psicologia comunitária, pensada em bases sócio-históricas, “estuda o modo de vida da comunidade e de como se reflete e se transforma na mente dos moradores, para, novamente aparecer em suas atividades concretas do dia a dia”. Portanto, trata-se de um saber e prática não abstratos, não atomizados, mas enraizados na cultura material e imaterial de uma gente.

Já há algum tempo que as ciências psicológicas se aglutinam com outros saberes na análise e proposição de soluções que promovam melhorias na qualidade de vida e bem estar de indivíduos e grupos sociais diversos. Para tanto, há uma psicologia de base histórico-cultural, que enquanto ciência e profissão não só produz uma epistemologia própria como também se associa a outras epistemologias na busca de obter resultados mais promissores buscando valorizar e autonomizar o ser humano (ALVARO; GARRIDO, 2006; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018)

MÉTODO

A abordagem metodológica da pesquisa se apoiou na perspectiva da psicologia sociocultural e da psicologia ambiental para as quais a ação humana interfere no objeto estudado, em seu contexto e nos sujeitos envolvidos, produzindo transformações recíprocas, ou seja, pesquisador, objeto e o ambiente se afetam mutuamente (MIRA, 1997; NEWMAN; HOLZMAN, 2002; BOMFIM, 2010).

Investe-se numa epistemologia qualitativa em função desta se apresentar sob modos de construção de saberes “[...] que permitem a criação teórica acerca da realidade plurideterminada, diferenciada, irregular, interativa e histórica, que representa a subjetividade humana” (GONZÁLEZ-REY, 2002, p. 29).

A pesquisa exploratória traz como desafio proporcionar maior familiaridade com o problema, buscando gerar mais clareza ou a construção de hipóteses. A maior parte dessas pesquisas envolve: levantamentos bibliográficos; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e ainda a análise de situações reais que favoreçam a compreensão do problema (GIL, 2007).

O estudo teve como cenário a cidade de Sobral delimitada a região do sítio histórico estabelecida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) como corredor cultural. Este se situa na região central da cidade que nasce como consequência do tombamento do seu sítio histórico pelo IPHAN em 2000. Trata-se da área na qual estão presentes todo um vasto e diversificado acervo em termos de equipamentos patrimoniais de significativo valor histórico, cultural e afetivo para a municipalidade (DUARTE JUNIOR, 2015).

A região do centro histórico de Sobral é um território de intensas movimentações onde circulam pessoas, veículos e muitos outros fluxos, tais como: informações, dinheiros, afetos, sentidos, como indicados por Santos (1999) nas discussões fundamentais que faz sobre territórios ao propor que a geografia dos lugares é constituída por fixos e fluxos.

Os sujeitos⁴⁰ foram 04 estudantes e 05 profissionais egressos do curso de graduação da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA que integram ou já fizeram parte do Programa de Educação Tutorial – PET pedagogia com participação no Projeto Trilhas Urbanas⁴¹ no âmbito do PET ao longo do período de 2018 a 2019. A escolha do curso de pedagogia da UVA

⁴⁰A opção inicial pensada para este estudo era ter como sujeitos moradores de Sobral com perfis que traduzissem a realidade sócio demográfica do município, mas com o advento da pandemia e como muitos destes potenciais sujeitos pertenciam a grupos de riscos do coronavírus optou-se por rever a participação deste grupo. No desenho metodológico do projeto de qualificação da tese estava previsto a realização de uma trilha urbana pelo perímetro do sítio histórico, porém com as restrições impostas pelo isolamento social redimensionou-se não apenas a questão dos sujeitos como também da estratégia de geração dos dados. Optou-se por envolver na pesquisa agora estudantes e profissionais oriundos do curso de Pedagogia da UVA com vínculo ativos ou inativos ao PET pedagogia em função de certas comodidades do ponto de vista do pesquisador e da segurança dos pesquisados e pesquisador.

⁴¹O Projeto Trilhas Urbanas no contexto do PET, inspirado em ação semelhante que ocorre no contexto do Laboratório de Psicologia Ambiental – LOCUS UFC, compreendia a realização de caminhadas pela região do centro histórico do Sobral. As trilhas ocorriam em média a cada dois meses. O grupo tem a oportunidade de visitar diferentes equipamentos sociais como: Casa da Cultura, Museu Dom José, Pinacoteca Raimundo Cela, Teatro São João, Museu do Eclipse, Planetário, Margem Esquerda, Casa do Capitão Mor, Becco do Cotovelo, entre outros espaços. E nos encontros formativos do grupo se conversava acerca das impressões e contribuições dessas atividades. Por vezes, a roda de conversa acontecia no próprio equipamento visitado.

se deu em função de ser a instituição e o programa de graduação ao qual o pesquisador se encontra profissional e afetivamente vinculado.

A UVA é uma universidade pública estadual sediada na cidade de Sobral tendo sido fundada em 1968. Possui cerca de dez mil alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação. É reconhecida por ser uma instituição regional com ênfase para a formação no campo da licenciatura. Oferta vinte e três cursos de graduação dentre os quais o de pedagogia. Este é o programa que abriga o maior número de estudantes sendo a maioria originário de municípios que compõe a macrorregião de Sobral, do sexo feminino e que provém de famílias de baixa renda (UVA, 2020).

Já o PET é um programa do governo federal voltado a produzir melhorias na formação de estudantes de graduação na medida em que articula iniciativas no campo do ensino, pesquisa e extensão. O PET Pedagogia foi implantado em 2013, disponibiliza 12 vagas para bolsistas e 06 vagas para estudantes voluntários. Ao longo destes 08 anos já participaram 65 estudantes (SIGPET, 2020).

A estratégia para definição do quantitativo de sujeitos se orientou pela proposta da amostra por conveniência. Os critérios de inclusão foram: i) cursar graduação ou ser graduado em pedagogia na UVA, ii) estar vinculado ou ter sido membro do PET pedagogia, iii) ter participado do Projeto Trilhas Urbanas desenvolvido no contexto do PET e; iv) se dispor a participar da pesquisa. Como critério de exclusão indica-se i) o não se enquadrar nos filtros informados anteriormente.

Silvestri e Blanck (1993) entendem que investigar sentimentos e emoções é um processo complexo de se operacionalizar porque eles, não são capturados e nomeados com facilidades. O uso de desenhos já foi bastante explorado em várias áreas de investigação objetivando revelar sentimentos e emoções dos sujeitos, desta forma, como o objeto de estudo trata dos afetos se utilizou do recurso instrumental dos mapas afetivos como ferramenta metodológica de geração de dados.

Bomfim (2010) afirma que é possível conhecer a cidade e outras realidades ambientais utilizando-se a afetividade como categoria mediadora da subjetividade e intersubjetividade, para tanto propõe a utilização do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA) como recurso de acesso aos sentimentos e emoções da pessoa em relação ao seu ambiente, no caso especial aqui, as implicações socioafetivas em relação ao patrimônio cultural do sítio histórico de Sobral. Adotou-se, portanto, o mapa afetivo como instrumento para esta investigação (APÊNDICE C).

Sugere Bomfim (2010) como proposta disparadora para os mapas afetivos que o sujeito represente através do desenho, a forma como vê, percebe ou sente o ambiente. A utilização do recurso imagético é uma estratégia para acessar os afetos, pois antes que a pessoa elabore por escrito seu pensamento é convidada a se manifestar espontaneamente, seguindo-se perguntas que se relacionam com a imagem inicialmente produzida pelo respondente.

Os mapas afetivos são compreendidos como representações dos espaços que se configuram reveladores das afetividades. Estimulam a emergência de sentimentos e significados atribuídos a um determinado ambiente. Os desenhos e metáforas usados nos mapas afetivos são recursos identificadores dos afetos. As metáforas articulam relações entre significados, qualidades e sentimentos. Segundo Bomfim: “As metáforas podem ser formas eficazes de apreensão dos afetos, porque vão além da cognição.” (BOMFIM, 2010, p. 139).

A aplicação dos mapas afetivos ocorreu remotamente⁴² através da adaptação do IGMA à plataforma do *google forms* (APÊNDICE D). O *link* foi enviado via WhatsApp (<https://forms.gle/PKepJmXw8SJWFxsg6>). Orientações foram repassadas via mensagem no próprio aplicativo do *WhatsApp*, bem como, no corpo do instrumento encaminhado que continha informações adicionais.

O instrumento solicitava que os sujeitos expressassem seus sentimentos (afetos) em relação ao corredor cultural mediante um desenho. Quando da conclusão do desenho pedia-se que dessem um significado ao mesmo através de uma palavra ou frase curta. Concluída esta parte, requeria-se que expressassem e descrevessem os sentimentos relacionados ao desenho. Solicitou-se, ainda, que escrevessem as palavras sínteses sobre o desenho realizado. Concluída as etapas anteriores pedia-se que respondessem a escala *Likert*, que faz parte do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos (IGMA). A escala fornece informações sobre a estima de lugar a qual contextualiza as respostas dos pesquisados em diferentes dimensões em relação ao ambiente como: Pertencimento; Contrastes; Agradabilidade; Insegurança (BOMFIM, 2010; BOMFIM; FEITOSA; FARIAS, 2018).

A Escala de Estima de Lugar (EEL) traz variáveis que auferem estimas potencializadoras e despotencializadoras respondidas pelos sujeitos engajados no estudo. Ao final, é possível estabelecer um valor para a estima de lugar de cada mapa afetivo a partir do modelo matemático proposto por Bomfim (2010) onde se somam as estimas potencializadoras

⁴²Todo o processo de (re)definição de alguns procedimentos no campo da estratégia metodológica ocorreu na primeira quinzena de abril de 2020 em função da Pandemia do coronavírus que trouxe a necessidade de medidas de isolamento social. As articulações com o grupo de petianos (as) se deu no final de maio. As conversas foram por trocas de mensagens digitais via dispositivo móvel utilizando o aplicativo *WhatsApp*.

e separadamente se somam também as estimas despontencializadoras para em seguida submeter estes dois resultados a seguinte função: $\Sigma EEL =$ Estimas Potencializadoras (EP) – Estimas Despontencializadoras (ED). O resultado indica em valores numéricos a estima de lugar captada num dado mapa afetivo (BOMFIM; FEITOSA; FARIAS, 2018).

Outro procedimento para coleta de informações complementar ao preenchimento dos mapas afetivos foi a entrevista em profundidade (APÊNDICE E). Trata-se de um recurso metodológico que viabiliza, com base em teorias e pressupostos definidos pelo investigador, recolher respostas a partir da experiência subjetiva dos sujeitos (DUARTE, 2001). A entrevista ocorreu com 04 (quatro) sujeitos que participaram do estudo.

A seleção dos sujeitos entrevistados se baseou em análise prévia dos seus mapas afetivos os quais instigaram a necessidade de um melhor entendimento dos elementos manifestos no seu IGMA. A entrevista ocorreu em outro momento via conferência pelo aplicativo do WhatsApp.

O campo de aplicação da análise de conteúdo amplo, uma vez que, os diferentes modos de comunicação podem ser pesquisados a partir dos recursos metodológicos da abordagem. A descrição analítica é feita a partir tratamento sistemático dos conteúdos encontrados no material coletado. O trabalho da análise de conteúdo é fundamentado na articulação entre a descrição, a análise da superfície do texto e os fatores que determinam singularidades no material investigado (BARDIN, 2009).

Os procedimentos éticos, a pesquisa atendeu à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que normatiza os aspectos éticos da pesquisa com seres humanos, assim como as normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, as quais foram determinadas pela Resolução 510/2016 do CNS. As aplicações dos instrumentos foram realizadas seguindo os parâmetros da legislação, com o esclarecimento dos sujeitos da pesquisa sobre os procedimentos a partir do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) por meio do Parecer N^o 4.329.725 e CAAE N^o 33179620.6.0000.5053 (ANEXO A).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados emergiram da aplicação de 09 (nove) IGMAs junto a estudantes e profissionais com vínculos ativos ou inativos ao PET pedagogia da UVA e que participaram do projeto trilhas urbanas promovido por este programa.

Tabela 1 – Perfil dos Sujeitos da Aplicação do IGMA

NOME	SEXO	IDADE	ESCOLARIDADE	NATURAL	VÍNCULO PET
M.M.T.M	Fem.	28 anos	Sup. Comp.	Coreaú/CE	Inativo
F.E.L.	Masc.	20 anos	Sup. incomp.	Morrinhos/CE	Ativo
J.L.M.	Fem.	21 anos	Sup. incomp.	Sobral/CE	Ativo
A.V.S.	Fem.	20 anos	Sup. incomp.	Sobral/Ce	Ativo
R.S.A.	Fem.	30 anos	Sup. comp.	Sobral/Ce	Inativo
M.P.A.	Fem.	25 anos	Sup. Incomp.	Moraújo/Ce	Ativo
D.F.A.	Masc.	26 anos	Sup. Comp.	Forquilha/CE	Inativo
M.R.M.	FEM.	27 anos	Sup. comp.	Sobral/CE	Inativo
D.F.C.	Fem.	33 anos	Sup. comp.	Sobral/Ce	Inativo

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Tabela 02 – Perfil socio demográfico dos Sujeitos participantes do Estudo

Gênero		Faixa Etária			Escolaridade		Vínculo PET		Origem	
Masc	Fe m	18-23	24-29	30-...	Sup. Incom	Sup. Comp	Ativ o	Inativo	Sobra l	Outra Cidade
22%	78 %	33%	44%	22%	44%	56%	44%	56%	44%	56%

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Na Tabela 1 e 2 se observam informações relevantes em relação ao perfil do grupo de aplicação dos IGMA. Constata-se que a maioria foi composta por mulheres, 78%. Já os dados acerca da faixa etária indicam serem pessoas predominantemente jovens, 33% dos participantes tinham entre 18 a 23 anos e outros 44% possuíam idades entre 24 a 29 anos. Chama atenção o fato de que os egressos do PET (56%) compuseram a maior parte dos sujeitos. Portanto, já concluíram o curso de pedagogia e um total de 44% ainda estão na graduação. Significativo também é a informação de que a maioria 56% são originários de outros municípios que não da cidade de Sobral.

Os dados que surgiram da análise do perfil foram importantes para que se pudesse delinear uma visão geral das características do grupo da pesquisa. Isso está coerente com os pressupostos da psicologia histórico-cultural que defende a ideia da gênese social do psiquismo (VIGOTSKI, 2007). De acordo com Rego (1995) inspirado em ideias vigostkianas os processos psicológicos superiores – imaginação, pensamento, planejamento, atenção, memória ativa, entre outros – tem suas origens no meio histórico-cultural (sociogênese e ontogênese). Isso quer dizer que algumas das qualidades (escolaridade, origem, vínculos sociais e

institucionais) aqui captadas dos sujeitos da aplicação do estudo são definidoras do modo de ser dessas pessoas que se agregam as outras qualidades como gênero e faixa etária.

Tabela 3 – Síntese do IGMA

NOME	ESTRUTURA DO DESENHO	METÁFORA PRINCIPAL
M.M.T.M	Cognitivo	Portal
F.E.L.	Metafórico	Viagem no tempo
J.L.M.	Metafórico	Lar
A.V.S.	Metafórico	-
R.S.A.	Metafórico	Báú
M.P.A.	Metafórico	Livro
D.F.A.	Cognitivo	Viagem
M.R.M.	Metafórico	Cidade de Salvador
D.F.C.	Cognitivo	Música

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A tabela 3 traz uma síntese do material produzido no IGMA. Na análise do tipo de imagem gerada se verifica que foram produzidos seis desenhos com estruturas metafóricas e três com estruturas cognitivas. Para Bonfim (2010, p. 138) “as metáforas rompem com a tradição filosóficas e linguísticas de base positivista”. Os desenhos metafóricos valorizam aspectos figurados e não são simplesmente uma reprodução do que está sendo representado. Já as estruturas que se encaixam no escopo de cognitivas são aquelas que se fixam destacando mais os aspectos visíveis, concretos e objetivos da realidade. Um dos participantes não produziu qualquer metáfora em relação ao seu desenho.

Tabela 4 – Síntese do IGMA – Estima de Lugar

SUJEITOS	ESTIMA DE LUGAR DOMINANTE	ÍNDICE ESCALA DE ESTIMA DE LUGAR
M.M.T.M	Agradabilidade	42
F.E.L.	Contraste Potencializador	16
J.L.M.	Pertencimento	33
A.V.S.	Contraste Potencializador	18
R.S.A.	Agradabilidade	45
M.P.A.	Pertencimento	31
D.F.A.	Agradabilidade	39
M.R.M.	Pertencimento	32
D.F.C.	Agradabilidade	41

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A tabela 4 traz uma síntese das estimas de lugares identificadas a partir da análise do material produzido da aplicação dos IGMA. Observou-se um equilíbrio entre as estimas de agradabilidade (04 mapas afetivos), pertencimento (03 mapas afetivos), outrossim dois (02) dos

IGMAs aplicados revelaram estimas de contrastes potencializadores. Consta também na tabela as grandezas numéricas que expressam as estimas de lugares de cada mapa afetivo resultante da fórmula proposta por Bomfim (2010): $\Sigma EEL = EP - ED$ (APÊNDICE C)

Para Bomfim (2010), a estima de agradabilidade tem a ver com formas de vinculações positivas dos sujeitos junto ao ambiente com o qual se relaciona. Este é vivenciado como promotor de bem estar e satisfação. Mapas característicos de agradabilidade tendem a manifestarem sentimentos voltados à qualificação positiva dos ambientes de interação. Coerentes com estas descrições estão os IGMAs que compõem as figuras: 1, 5, 7 e 9.

Ao descrever a estima de pertencimento Bomfim (2010, p.145) chama atenção para a emergência de “sentimentos e emoções de identificação com o lugar”. Para Pol (1996) a apropriação de lugar dialoga diretamente com a ideia de pertencimento enquanto investimento do indivíduo para se diferenciar dos outros indivíduos demarcando afetivamente os espaços. O pertencimento também está associado ainda à compreensão do processo de apropriação do espaço enquanto produção de subjetividades que passa pela expressão de afetos, de apego, amor e o sentir-se parte de um lugar (BOMFIM; FEITOSA; FARIAS, 2018). Dialogando com esta estima estão as figuras: 3,6 e 8.

A estima de lugar de contrastes diz respeito aos sentimentos e sensações contraditórias, ambíguas manifestas em relação ao ambiente circundante aos sujeitos. A categoria contraste é subdivida em contrastes potencializadores e despotencializadores. O primeiro ocorre em situações onde os afetos despotencializadores presentes no contraste beneficiam o sujeito no enfrentamento de problemas vivenciados no contexto local. Já os contrastes despotencializadores ocorrem quando os afetos despotencializadores se sobrepõe aos potencializadores, o que pode fomentar situações de fatalismo, pessimismos e desistências (BOMFIM *et al*, 2014; PACHECO, 2018). Encaixam-se neste categorias as figuras: 2 e 4.

Outra estima referida por Bomfim (2010) e discutida também por Pacheco (2018) é a estima de insegurança. Esta diz respeito a presença de sentimentos e palavras que explicitam tensões, rupturas, medos e instabilidades. Em nenhum dos mapas examinados nesta pesquisa constatou-se a manifestação da estima de insegurança.

Nesse momento apresenta-se os quadros sínteses dos mapas afetivos sistematizados quando da aplicação dos IGMAs seguidos de discussão complementar.

Figura 1 - Mapa Afetivo M.M.T.M

IDENTIFICAÇÃO		
Nome: M.M.T.M.	Sexo: Fem.	Idade: 28 anos
Escolaridade: superior comp.	Situação Profissional: Desempregada	

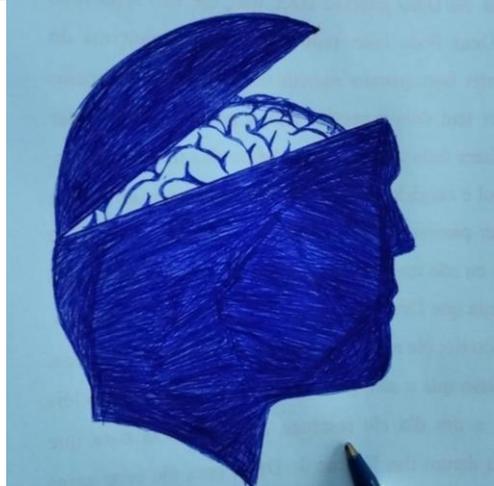
Naturalidade: Coreaú/CE		
1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	<p>Representa a imensidão de boas vibrações. Desperta as melhores energias e avivamento do corpo, da memória e da alma. O arco além do visível é uma “porta” que possibilita conhecer as diversas simbologias históricas, as identidades, as relações místicas. Entrar por esta porta, é deixar-se por experiências históricas e culturais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Imensidão ● Sensibilidade ● Trajetórias ● Cotidiano ● Existência
	4. METÁFORA	
	<p>Um portal que se abre para os detalhes, para as cores, sabores, imagens, rios e o horizonte.</p>	
	5. ASPECTOS DESTACADOS	
	POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.
6. ESTRUTURA	Se sentir instigada a pensar sobre o processo de construção e suas simbologias.	
Cognitivo	-	
7. ESCALA ESTIMA DE LUGAR	SENTIDO	
42	<p>O Corredor cultural simbolizado aqui pelo Arco é um lugar agradável, amplo e cheio de histórias que se abre para inúmeras possibilidades produzindo uma estima de lugar potencializadora.</p>	
8. IMAGEM		
Agradabilidade		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Observando-se os elementos imagéticos e os registros sobre significados, sentimentos e metáfora de M.M.T.M, uma ex-petiana que se destaca pelo sorriso fácil, compromisso ético-político e vontade de superação das limitações impostas por suas condições socioeconômicas, tem em seu IGMA uma perspectiva de estima potencializadora. O sujeito do estudo evoca como elemento da paisagem do corredor cultural o Arco de Nossa Senhora de Fátima o qual na descrição contida no seu IGMA é estimulador de bons afetos produzindo a sensação de bem estar e qualidade ambiental. Isso implica na perspectiva de uma experiência com o espaço viva com sugere Gehl (2010, p. 63) “A cidade viva emite sinais amistosos e acolhedores.” Na metáfora sugerida por M.M.T.M destacam-se sinais compostos por sabores, cores, cheiros, rios e horizontes elementos que remetem a um espaço urbano agradável e convidativo para se estar/circular. Ao falar sobre a experiência de participar da trilha urbana a ex-petiana destaca “foi importante ter a oportunidade de sair da rotina da universidade e interagir com outros espaços da cidade me senti fazendo parte da história de Sobral!”

(M.M.T.M. 2020). Para Heller (2004) ao ser afetado por algo se tem como desdobramento o se comprometer com este algo.

Figura 2 - Mapa Afetivo F.E.L.

IDENTIFICAÇÃO		
Nome: F.E.L.	Sexo: Masc.	Idade: 20 anos
Escolaridade: Superior Incompleto	Situação Profissional: Só estuda	
Naturalidade: Morrinhos		
1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	Abertura ao novo e a novas perspectivas do saber. Representação de vivências, criações e riqueza de um povo.	<ul style="list-style-type: none"> ● Flexibilidade ● Tradição ● Conhecimento ● Humildade ● Pluralidade
	4. METÁFORA	
	Uma viagem no tempo	
	5. ASPECTOS DESTACADOS	
	POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.
A dicotomia entre o passado e o futuro. As marcas do passado em junção com o novo do futuro.	A desvalorização do patrimônio cultural pelo próprio povo.	
ESTRUTURA	SENTIDO	
Metafórico	O corredor cultural é um lugar favorável ao desfrute de experiências e saberes. O velho e novo se encontram gerando conhecimentos e perspectivas para o futuro expressando uma estima de contraste potencializador.	
ESCALA ESTIMA DE LUGAR		
16		
IMAGEM		
Contraste potencializador		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

Ao examinar o IGMA de F.E.L., estudante do sexto semestre do curso de pedagogia da UVA oriundo de uma pequena cidade próxima à Sobral. Mora em uma residência universitária e manifesta o desejo de investir na carreira acadêmica. No seu IGMA se verifica a presença de uma imagem metafórica onde se destacam aspectos polares como tradição e o novo, aponta para a dimensão positiva do patrimônio, mas ao mesmo tempo percebe que este não é devidamente valorizado. De fato, o problema da desvalorização do patrimônio cultural é uma questão que tem mobilizado estudiosos, legisladores e defensores da preservação do patrimônio cultural (VILLARES, 2017). Verifica-se aqui a presença de um duplo sentimento passado e futuro, mas a ideia posta não é de afastamento, destarte de complementação. Isso é importante pois para Pacheco (2018, p.117) “imagens de Contrastes são dialeticamente

construídas em um processo em que é possível a movimentação dos afetos em direção de uma implicação de emancipação.” Sobre a experiência da trilha urbana observa “Foram momentos de aprendizagens e bem agradáveis, por outro lado, fazer o trajeto no turno da tarde era sempre muito difícil em função do calor. Cheguei a passar mal” (F.E.L., 2020). Inspirado em Espinosa verifica-se que a vivência da trilha traz duas situações: uma que favoreceu os bons encontros “as aprendizagens”, o contato com “belo”; e uma outra situação de um mau encontro decorrente do desconforto do corpo provocado pela sensação de “calor”. Deleuze ao falar sobre a Ética de Espinosa reflete:

O bom existe quando um corpo compõe diretamente a sua relação com o nosso, e, com toda ou com uma parte de sua potência, aumenta a nossa. Por exemplo, um alimento. O mau para nós existe quando um corpo decompõe a relação do nosso, ainda que se componha com as nossas partes, mas sob outras relações que aquelas que correspondem à nossa essência: por exemplo, um veneno que decompõe o sangue (DELEUZE, 2002, p. 28).

Essa questão permite compreender que os ambientes tanto podem favorecer a expressão de nossa potência quanto também produzirem mal estar e situações que despoticizam os corpos. O bom encontro, como a exemplo de ter contato com a história dos casarões, a beleza da arquitetura clássica é algo que faz bem. Já a exposição as altas temperaturas que caracterizam a cidade de Sobral tende a produzirem maus encontros, pois são despoticizadores dos corpos (TIRIBA, 2018).

Figura 3 - Mapa Afetivo J.L.M

IDENTIFICAÇÃO		
Nome: J.L.M.	Sexo: Fem.	Idade: 21 anos
Escolaridade: Superior Incompleto	Situação Profissional: Só estuda	
Naturalidade: Sobral		
1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	<p>Representa acolhimento, todas as vezes que paro para observar o sítio histórico me sinto acolhida, pois é algo que faz parte da minha vida desde o dia que nasci, me recordo que desde criança estive nesse espaço e a sensação é que sou acolhida de um modo especial. Sinto que me pertence também, ao andar pelas ruas sinto inúmeros sentimentos positivos despertados dentro de mim.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Acolhimento ● Pertencimento ● Raízes ● Nostalgia ● Carinho
4. METÁFORA		

	Lar, sinto que faz parte do que sou e que tenho o privilégio de desfrutar e obrigação de zelar.	
	ASPECTOS DESTACADOS	
	POTENCIALIZADOR	DESPOENCIALIZ.
ESTRUTURA	Sinto orgulho de minha cidade, saber que Sobral respira cultura é para mim motivo de alegria.	-
Metafórico		
ESCALA ESTIMA DE LUGAR	SENTIDO	
33	O corredor cultural produz um sentimento de satisfação e orgulho por fazer parte de algo importante, traz sensações de enraizamento. A estima que emerge é potencializadora.	
IMAGEM		
Pertencimento		

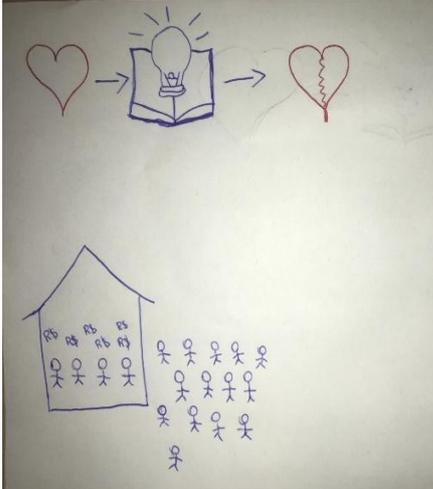
Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

J.L.M., 21 anos residente na cidade de Sobral, mora com os pais e mais 03 irmãos em um bairro periférico da cidade. Evangélica e estudante integrante do PET há um ano e meio. Trata-se de uma pessoa que chama atenção por seus modos gentis e sua forma delicada e profunda de se expressar. Elabora um desenho metafórico e sua estima de lugar é de pertencimento. Ao falar sobre seus sentimentos J.L.M não esconde toda a força dos afetos em relação a cidade de Sobral e, em especial, ao corredor cultural. A ponto de na metáfora indicar esse espaço como um “lar”. As configurações desses elementos enquadram-se no conceito de apropriação de lugar enquanto “um dos processos fundamentais da relação pessoa-ambiente” que tende a investir nos espaços enquanto prolongamentos de si (CAVALCANTE; ELIAS, 2010, p. 68).

Para Vigotski (2008, p. 187-188) “O pensamento propriamente dito é gerado pela motivação, isto é, por nossos desejos e necessidades, nossos interesses e emoções. Por trás de cada pensamento há uma tendência afetivo-volitiva [...]”. Isso implica que todo conteúdo expresso por J.M.L. não é apenas uma elaboração racional sobre o sítio histórico, mas uma construção, como aponta Vigotski (2008) amalgamada, precedida e atravessada por afetos.

Figura 4 - Mapa Afetivo A.V.S.

IDENTIFICAÇÃO		
Nome: A.V.S.	Sexo: Fem.	Idade: 20anos
Escolaridade: Superior Incompleto	Situação Profissional: Só estuda	
Naturalidade: Sobral		
1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	O primeiro desenho simboliza o carinho e admiração que tenho pela cidade. O segundo desenho expressa a exclusão que ainda existe nesses espaços, somente uma parte privilegiada da população têm acesso a	<ul style="list-style-type: none"> ● Nostalgia ● Alegria ● História ● Zelo ● Cultura

	alguns desses locais, como museu, teatro e casa da cultura.	
4. METÁFORA		
Não sei. O que eu conheço do sítio histórico não se parece com nada que já tenha visto em outro lugar.		
5. ASPECTOS DESTACADOS		
POTENCIALIZADOR		DESPOTENCIALIZ.
A beleza do sítio histórico eleva e desataca o nome da cidade.		Acesso a cultura falta incentivo de acesso para todos nesses espaços.
SENTIDO		
ESTRUTURA		O centro cultural é visualmente belo seria importante que todos tivessem acesso e tomassem conhecimento de todo processo de construção histórico da cidade e do seu patrimônio cultural. A estima observada é de Contraste Potencializador .
Metafórico		
ESCALA ESTIMA DE LUGAR		
18		
IMAGEM		
Contraste Potencializador		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

A.V.S. estudante do oitavo período do curso de pedagogia. É cheia de energia e chama para si a liderança do grupo. É bastante objetiva. Costuma expressar o que sente, o que as vezes gera alguns conflitos no coletivo. Solteira, natural de Sobral reside com os pais e mais uma irmã e um irmão. É dedicada a causa animal, em especial, os felinos. O contraste aparece no IGMA de A.V.S. ao contrapor duas imagens, uma que destaca a dimensão iluminadora, as tradições e os conhecimentos presentes no ambiente do corredor cultural ao mesmo tempo, elabora outra imagem que expressa as contradições e segregações verificadas neste espaço urbano. O território do corredor cultural não é acessado igualmente por todos, mas de forma distintas. Essa situação denunciada neste IGMA tende a produzir sofrimento ético-político conceito proposto por Bader Sawaia (1999). Um espaço que pertence a todos acaba sendo apropriado desigualmente. Essa realidade tem a ver com questões de ordem socioeconômicas impostas no contexto do sistema capitalista o qual é intrinsecamente excludente (GRIRALDELLI JÚNIOR, 2013). O sofrimento ético-político constitui uma categoria de análise da dialética inclusão/exclusão social. De acordo com Sawaia (1999, p. 56) “sofrimento que surge da situação de ser tratado como inferior, subalterno, sem valor, apêndice inútil da sociedade”.

Figura 5 - Mapa Afetivo R.S.A.

IDENTIFICAÇÃO		
Nome: R.S.A.	Sexo: Fem.	Idade: 30 anos
Escolaridade: Superior Completo	Situação Profissional: Trabalha e Estuda	
Naturalidade: Sobral		
1. DESENHO	2. SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	O desenho é uma representação de como o sítio histórico de Sobral configurou - se ao longo de algumas gerações como ponto de lazer e disseminação da cultura local.	<ul style="list-style-type: none"> ● Admiração ● Encantamento ● Paixão ● Felicidade ● Orgulho
	4. METÁFORA	
	Um baú que contém joias preciosas, no caso as joias seriam a cultura valiosa que o sítio carrega	
	5. ASPECTO DESTACADO	
	POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.
Uma nova geração de pessoas que estão se apropriando dos lugares como seus, de fato e direito.	Fraca adesão aos movimentos culturais e baixo uso dos equipamentos no centro histórico	
ESTRUTURA		
Metafórico		
ESCALA ESTIMA DE LUGAR		
45		
IMAGEM		
Agradabilidade		
SENTIDO		
O corredor cultural é um espaço da cidade que conta muito da história cidade e que se mantém como o epicentro da vida cultural e social sobralense. A estima identificada é potencializadora		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

R.S.A. natural de Sobral já é formada em um curso de ciências exatas, mas resolveu investir numa segunda graduação. Casada e mãe de duas crianças. Gosta de dança e de uma “boa causa social”. No grupo do PET sempre muito solícita. Pela maturidade e atitudes firmes conquistou o respeito do coletivo de bolsistas e voluntários. Produz desenho com estrutura metafórica expresso numa espiral onde se observam a presenças de notas musicais, pessoas, livros, taças e monumentos. A metáfora que sintetiza o corredor é a de um “baú”. Bomfim (2010, p. 145) indica como características de imagens afetivas de agradabilidade sentimentos de “gostar”, “querer bem”, “tranquilidade”. É possível articular os afetos de agradabilidade com o modo de vida dos povos ancestrais destacados por Acosta (2016, p. 41) que trazem elementos como “harmonia com a natureza, relacionalidade, complementariedade e solidariedade entre indivíduo e comunidades”. Em sua entrevista destaca-se o excitação em relação ao corredor cultural “viver em lugar que dispõe de algo tão belo e cheio de história é um privilégio” (R.S.A. 2020). Essa afirmação tem eco na compreensão de que o papel da psicologia histórico cultural

é também o de articular as conquistas e avanços no contexto material e suas implicações para o psiquismo humano (GONZÁLEZ-REY, 2007).

Figura 6 - Mapa Afetivo M.P.A.

IDENTIFICAÇÃO		
Nome: M.P.A.	Sexo: Fem.	Idade: 25 anos
Escolaridade: Superior Completo	Situação Profissional: Estudando Pós-Grad.	
Naturalidade: Moraújo		
1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	Valorização e admiração das riquezas que há no sítio histórico. Lugar inspirador.	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecimento ● Cultura ● Amor ● Educação ● Pertencimento
4. METÁFORA		
Com um livro de história onde você entra e vivencia as diferentes culturas de diversos povos		
5. ASPECTOS DESTACADOS		
POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ.	
O Sítio é uma das maiores riquezas que há em sobral	Não me vem nada de negativo relacionado ao sítio	
ESTRUTURA		
Metafórico		
ESCALA ESTIMA DE LUGAR		
31		
IMAGEM		
Pertencimento		
SENTIDO		
O corredor cultural é um espaço que reúne um acervo de relíquias e de grande importância para a cultura. A estima identificada é potencializadora		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

M.P.A. ex petiana teve uma participação bastante significativa durante os dois anos que manteve vínculo com o PET pedagogia. No seu percurso na graduação engajou-se na militância estudantil o que impactou fortemente em sua visão de mundo e posicionamentos políticos. Ativista do movimento feminista. Destacou-se no curso pela qualidade de sua produção acadêmica. A imagem de natureza metafórica resgata elementos de uma visita do grupo PET a Pinacoteca Raimundo Cela, no corredor cultural, quando da realização de uma trilha urbana. Tem-se uma estima potencializadora e a imagem afetiva é de pertencimento.

Pertencer representa um evento fundamental de resistência em um cenário atual de um mundo líquido que reforça os desenraizamentos e a negação do passado, importando modelos superficiais e pontuais que moldam estilos de vidas e teorias (BAUMAN, 2001). Fala-se aqui, entre outras coisas, da colonialidade do poder que de acordo com Quijano (2010, p. 75) representa “uma concepção de humanidade segundo a qual a população do mundo se

diferenciava entre inferiores e superiores, irracionais e racionais, primitivos e civilizados, tradicionais e modernos”. Claro que a positividade de pertencer estava posta para os habitantes do Norte enquanto a negatividade de pertencer para os povos do Sul.

Ainda sobre a imagem de M.P.A. se encontram sentimentos, emoções e palavras que denotam a identificação com o lugar, revelando aspectos da identidade, do apego e da amorosidade (BOMFIM, 2010). Interessante que a cena abordada seja de um contexto, assim como todo o corredor cultural de expressão da arte. Esta entendida por Vigotski (1999, p. 315) enquanto “o social em nós”, diz mais o psicólogo criador da psicologia histórico-cultural, “se o seu efeito se processa em um indivíduo isolado, isto não significa, de maneira nenhuma, que suas raízes e essência sejam individuais”. Para Vigotski o social habita o ser humano mesmo que este viva isoladamente.

Figura 7 - Mapa Afetivo D.F.A.

IDENTIFICAÇÃO		
Nome: D.F.A.	Sexo: Masculino	Idade: 26 anos
Escolaridade: Superior Completo	Situação Profissional: Desempregado	
Naturalidade: Forquilha		
1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
Uma 	A imagem traz o meu primeiro contato com o corredor cultural, onde tive a oportunidade de visitar a casa do Capitão Mor na condição de aluno da rede pública. Esse momento produziu encantamento/ prazer e curiosidade pela pesquisa cultural e da história local.	<ul style="list-style-type: none"> ● Cultura ● Aprendizado ● História ● Memória ● Tradição
4. METÁFORA		
Uma viagem		
5. ASPECTOS DESTACADOS		
POTENCIALIZADOR		DESPOTENCIALIZ.
A beleza e a história dos espaços		Muita gente não valoriza
SENTIDO		
ESCALA ESTIMA DE LUGAR		
39		
IMAGEM		
Agradabilidade		
O corredor cultural é um espaço que possibilita o encontro com a história, as tradições gerando muitas descobertas e aprendizagens. A estima observada é potencializadora.		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

D.F.A. solteiro, natural de Forquilha, cidade que faz parte da Região Metropolitana de Sobral, concluiu o curso de pedagogia acerca de um ano. Sempre sorridente e muito afetivo.

Era o “xodó” do grupo. Está em busca de trabalho. Atualmente faz pós-graduação em educação inclusiva e tem planos de investir numa formação *stricto sensu*. Produz uma imagem com estrutura cognitiva. Este tipo de representação se caracteriza por desenhos que reproduzem elementos concretos da realidade (BOMFIM, 2010). A estima é de agradabilidade, pois se constata no discurso de D.F.A., captado na entrevista, um conteúdo que expressa satisfação e alegria com o ambiente do corredor cultural de Sobral: “Nesses espaços viajo na imaginação e isso me faz querer saber mais sobre os assuntos, é uma contribuição positiva para a minha construção pessoal e profissional” (D.F.A., 2020).

Giulliani (2004) informa que o apego ao lugar, elemento característico da imagem de Agradabilidade, tem propriedade funcional, através do qual o lugar assume papel significativo de atração da pessoa, estimulando ou inibindo em seus movimentos e interferindo no modo como o ser humano age em relação a determinado lugar.

Figura 8 - Mapa Afetivo M.R.M.

IDENTIFICAÇÃO	
Nome: M.R.M.	Sexo: Feminino Idade: 27 anos
Escolaridade: Superior Completo	Situação Profissional: Estuda e trabalha
Naturalidade: Sobral	
1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO
	Imagem do Teatro São João e sua praça, os quais ficam localizados perto de onde eu moro. Para mim representam minha casa, meu lugar, um espaço tranquilo e familiar, para encontrar amigos, sentar e pensar.
	3. SENTIMENTO
	<ul style="list-style-type: none"> ● Família ● Amigos ● Bem estar ● Alegria ● calma
	4. METÁFORA
	Talvez com Salvador, o formato histórico dos prédios tombados e preservados me remete um pouco a essa cidade
ASPECTOS	
POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZ
Um espaço no qual sempre podemos passear e estar aprendendo um pouco de história, arte e cultura	A sinalização deveria ser melhor principalmente com respeito ao cuidado com os pedestres.
ESTRUTURA	
Metafórico	
ESCALA ESTIMA DE LUGAR	SENTIDO
32	O Corredor Cultural enquanto espaço onde se pode desfrutar da beleza de seus equipamentos

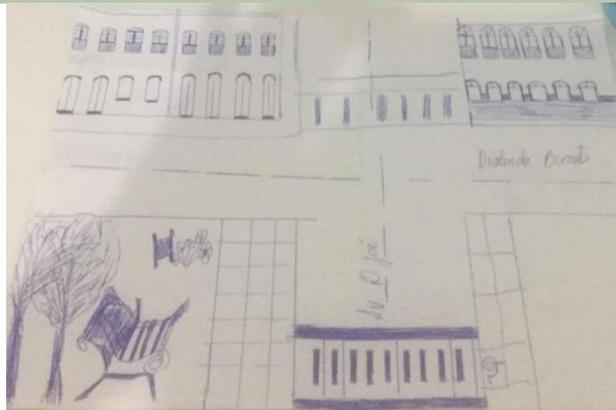
IMAGEM	e da presença de pessoas queridas. Estima de lugar identificada como potencializadora.
Pertencimento	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

M.R.M. ex estudante de pedagogia e também ex membro do PET, natural de Sobral, solteira, mora com os pais e uma irmã caçula, destaca-se pela maturidade existencial e compromisso profissional. Zelosa em sua formação e onde mais se permite investir suas energias. Trabalha no campo da educação socioemocional em uma instituição de educação não formal de pequeno porte. Destaca-se também por não abrir mão de uma “boa diversão”. Elabora um desenho com estrutura metafórica para Bomfim (2010, p. 140) seriam desenhos que “representam uma ideia ou estado de ânimo, porém não a estrutura da cidade”. A imagem sugere uma estima de pertencimento que é confirmada por expressões como “minha casa”, “meu lugar”, “família”, lugar para “encontrar amigos, sentar e pensar”. Como metáfora utilizada para sobrepor ao corredor cultural recorre a imagem da Cidade de Salvador na entrevista M.R.M justifica que: “Além de bonito, como Salvador, é muito interessante e possui uma imensa riqueza histórica, além disso todos os pontos encontram-se bem preservados.” (M.R.M, 2020)

Percebe-se ainda que vários elementos que compõem o IGMA de M.R.M apontam para um conceito bastante relevante na psicologia ambiental que é o de Identidade Social Urbana. Este é formado principalmente pelo sentimento de pertencimento do sujeito a determinadas categorias urbanas – grupo de amigos, família, passeios, diversão (MOURÃO; BOMFIM, 2011).

Figura 9 - Mapa Afetivo D.F.C.

IDENTIFICAÇÃO		
Nome: D.F.C.	Sexo: Feminino	Idade: 32 anos
Escolaridade: Superior Completo	Situação Profissional: Trabalho	
Naturalidade: Sobral		
1. DESENHO	2.SIGNIFICADO DESENHO	3. SENTIMENTO
	Detalhes do Centro Histórico seus casarões, fachadas, as praças e todo UM belo universo cultural que se fermenta nesse ambiente.	<ul style="list-style-type: none"> ● História ● Diversão ● Encontros ● Beleza ● Lembrança
	4. METÁFORA	
	Uma música antiga que ainda faz sucesso no presente	
	ASPECTOS DESTACADOS	
POTENCIALIZADOR	DESPOTENCIALIZADOR	

	Lugar muito bonito e bem conservado. Sente orgulho pelo corredor cultural.	Muitos casarões foram destruídos antes do tombamento. Muita coisa se perdeu.
ESTRUTURA		
Cognitivo	SENTIDO	
ESCALA ESTIMA DE LUGAR	O centro histórico como lugar que expressa harmonia entre passado e o presente. Estima de lugar potencializadora.	
41		
IMAGEM		
Agradabilidade		

Fonte: Elaborado pelo autor, 2020.

D.F.C. natural de Sobral, casada, mãe de dois filhos trabalha como professora na educação infantil em uma escola pública do município de Sobral. Apesar da ênfase que o PET pedagogia da UVA dá para o campo da pedagogia social. D.F.C. sempre teve certeza de que queria mesmo era atuar como docente em sala de aula. A estrutura do desenho elaborado por D.F.C. é cognitiva. Para Vigotski (2014) isso não quer dizer que esteja privada de afetos. Para o psicólogo que inaugurou a psicologia histórico-cultural:

Todo o sentimento e emoção tendem a revelar-se em determinadas imagens que lhes correspondem, como se a emoção tivesse a capacidade de escolher as impressões, os pensamentos e as imagens que estão em consonância com determinado estado de humor e disposição que nos domina nesse exato momento. Sabe-se que nos desgostos e na alegria, não vemos as coisas com os mesmos olhos (VIGOTSKI, 2014, p. 15).

A imagem manifesta no presente IGMA é de agradabilidade, como é observado por Alencar (2010), a estima de agradabilidade está diretamente relacionada ao apego ao lugar. Elali e Medeiros (2011) chamam atenção para componentes funcionais, cognitivos e emocionais que constituem o apego de lugar.

O conjunto dos IGMA's examinados captaram uma estima potencializadora. Aqui a ideia de potência advém da perspectiva proposta por Espinosa. O pensamento espinosano vai ter importantes repercussões sobre as concepções de afetos concebido por Vigotski.

De acordo com Espinosa (2010), os corpos estão permanentemente em movimento, sintonizados com sua força, sua potência de ação. Eles interagem continuamente produzindo existência, buscando sua expansão. O encontro dos corpos produz afecções que os modificam, podendo esses corpos serem afetados de modos diversos (ESPINOSA, 2010). Os bons encontros previstos por Espinosa são aqueles que favorecem o corpo seguir seu fluxo natural

de expansão e crescimentos. Os maus encontros são aqueles que comprometem essa tendência de expansão (TIRIBA, 2018).

Nossa mente, conforme o corpo é afetado, os modos como vai se compondo com o ambiente ou outras pessoas produz paixões alegres ou tristes, tanto pode agir como pode padecer. De acordo Espinosa “a mente pode padecer grandes mudanças, passando ora a uma perfeição maior, ora a uma menor, paixões essas que nos explicam os afetos da alegria e da tristeza” (ESPINOSA, 2010, p.177).

As pessoas podem ser afetadas de muitas formas possíveis no contato umas com as outras, bem como, ao interagirem com os contextos a sua volta. Acontece que nos apegamos as causas daquilo que nos alegra, que nos é útil, porquanto tendemos a odiar as causas daquilo que nos entristece, que nos impede de algum bem (ESPINOSA, 2010). No âmbito das relações dos participantes deste estudo com o corredor cultural observa-se a partir dos IGMA's e dos significados dos desenhos, dos sentimentos e metáforas que apontam para estimas de lugares potencializadora. Alguns dos depoimentos colhidos dos sujeitos reforçam esta perspectiva:

Entre praças, igrejas, museus, casarões, teatro, casas e ruas, há poesias, fotografias e coloridos que nos tocam profundamente. Há uma luz que reacende em nosso interior, e que reflete em nós, enquanto sujeitos sociais (M.M.T.M, 2020);

É um espaço que possibilita ao indivíduo uma condição de pertencimento, de imaginação, de ocupação e de reconhecimento enquanto sujeito da história, da cultura e de suas raízes (D.F.A., 2020)

Sobre estas falas dos sujeitos da pesquisa muito esclarecedor é o pensamento de Vigotski:

Toda emoção é um chamamento à ação ou uma renúncia a ela. Nenhum sentimento pode permanecer indiferente e infrutífero no comportamento. Ao sermos afetados, se alteram as conexões iniciais entre mente e corpo, pois os componentes psíquicos e orgânicos da reação emocional se estendem a todas as funções psicológicas superiores iniciais em que se produziram, surgindo uma nova ordem e novas conexões. (VIGOTSKI, 2001, p. 139).

Tanto Espinosa quanto Vigotski ajudam muitíssimo a compreender e explicar estes sentimentos testemunhados pelo grupo de petianos e ex petianos em relação ao corredor cultural de Sobral. Nessa mesma linha, a psicologia ambiental traz um importante conceito que seria o de ambientes restauradores (ALVES, 2010) onde é possível identificar no cenário do corredor cultural propriedades que ajudam, em condições gerais, a integrar e harmonizar as pessoas que circulam ao longo deste território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A universidade é uma instituição complexa que vem se construindo ao longo dos séculos desde a primitiva academia fundada por Platão, os Jardins de Epicuro, o Liceu de Aristóteles, os monastérios que abrigaram os movimentos da escolástica e da patrística, protagonizados respectivamente por Agostinho e Tomás de Aquino até o protótipo da universidade moderna que teve sua origem em Berlim fundada por Humboldt (1767-1835). Atualmente para esta instituição, entre tantos e significativas desafios que se colocam, destaca-se a missão de prover um conhecimento liberto de superstições e o comprometido com a produção da verdade algo fundamental, mas nunca como agora em que a humanidade vê brotar o germe da intolerância e do obscurantismo (BUARQUE, 1994; DEMO, 2008; SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008; SOUZA, 2017).

É nesse contexto que se encaixam a UFC e UVA. Importantes instituições acadêmicas. A primeira me abrigou nesta inaudita jornada do doutoramento em Psicologia ajudando a ressignificar conhecimentos e experiências. Enquanto a UVA me acolhe diariamente como espaço de experimentações pessoais e profissionais e de aprendizagem contínua. Muitas coisas em comuns entre estas duas universidades saltando à vista o compromisso de ambas com o conhecimento, a ciência, a verdade e com a melhora da sociedade em seu entorno.

Na UFC ao adentrar no programa de pós graduação em psicologia conheci o Locus e sua proposta de uma psicologia ambiental que produz importantes interfaces com outras instituições e campos do conhecimento científico. O Locus é um espaço que, na condição de educador e amante das ideias do Patrono da Educação brasileira, Paulo Freire, não tenho dificuldades em reputar sua dimensão freireana, ou seja, ambiente dialógico, amoroso, crítico e que propaga a esperança de um mundo melhor. Portanto, este capítulo da tese nasceu sob inspiração e se ganha materialidade nestas linhas em função das condições objetivas, subjetivas e interpessoais proporcionadas no interior do Locus. Sou devedor do pluralismo de ideias e de ações tão diversificadas gestadas no âmbito deste laboratório.

A pesquisa neste quarto capítulo trouxe como objetivo central analisar os afetos de participantes do PET pedagogia da UVA e de egressos deste programa em relação ao corredor cultural de Sobral a partir da aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos – IGMA.

Foi necessário respirar fundo e mergulhar para além da superfície no empreendimento de articular conhecimentos tão diversos, porém inter-relacionados como a psicologia Histórico-Cultural, as teorias do patrimônio cultural, as ideias do bem viver, a

filosofia espinosana, e claro, não poderia faltar, as teorias da psicologia ambiental. Tenho dúvidas se de fato foi exitoso este empreendimento dado a largueza da proposta. O trabalho de pesquisa de campo teve que ocorrer em plena pandemia da covid19 e em condições de isolamento social o que trouxe a necessidade de ajustes metodológicos a proposta inicialmente concebida para tal mister.

Os achados revelaram que os ambientes construídos impactam afetivamente de diferentes modos sobre os moradores da cidade que interagem com os espaços físicos, e de forma especial, com o patrimônio cultural. Essas descobertas ocorreram tanto pelos referenciais teóricos que já indicavam essa possibilidade quanto pelos elementos que emergiram da aplicação do IGMA junto a um grupo de estudantes e ex de estudantes vinculados ao Programa e Educação Tutorial da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA participantes do projeto Trilhas Urbanas.

Apesar de todos os IGMA's expressarem estimas de lugar potencializadoras isso não quer dizer que os sujeitos não vivenciassem experiências dolorosas, tensas ou contraditórias acerca do corredor cultural de Sobral. Isso foi observado em pelo menos dois mapas afetivos que trouxeram imagens de contrastes potencializadores denunciando o sofrimento ético-político decorrente de um processo de apropriação no corredor cultural que não ocorre de forma equânime. De toda sorte, os demais mapas revelam afetos de agradabilidade e pertencimento nesse contexto urbano da cidade sobralense. Importante destacar que não houve registros de afetos de insegurança.

Valente-Pereira (1991) propõe a reabilitação das cidades enquanto política urbana. Isso passa por disseminar novas conceitos e valores sintonizados com um projeto de cidade viva, alegre, solidária, participativa, promotora de sentidos para seus habitantes. Uma das estratégias de diagnóstico para implementação de políticas voltadas a reabilitar a cidade bem poderia ser proporcionada pelo IGMA que ao desvelar afetos subsidiaria políticas públicas orientadas à promoção do patrimônio tanto na sua versão cultural quanto afetivo. O patrimônio cultural ao se manifestar também enquanto patrimônio afetivo estaria coerente com a proposta reabilitadora do urbano concebida por Pereira-Valente.

Por fim, todo esse estudo além de jogar luzes sobre a pesquisa em relação aos afetos e ao patrimônio cultural indica muito consistentemente como é atual e pertinente a agenda de investigações e ações que ocorrem no âmbito do Laboratório de Psicologia Ambiental da UFC.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. M. R. M. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. *In*: TARDY, C. (Org.); DODEBEI, Vera (Org.). **Memória e novos patrimônios**. 1. ed. Marseille: OpenEdition Press, 2015. v. 1, p. 67-93.
- ALVARO, José Luís; GARRIDO, Alicia. **Psicologia Social: Perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- ALVAREZ, Isabel Pinto. A produção e reprodução da cidade como negócio e segregação. *In*: **A cidade como negócio**. CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto (Org.). São Paulo: Editora Contexto, 2015, p. 65-80.
- ALVES, Susana M. Ambientes restauradores. *In*: SYLVIA, Cavalcante; ELALI, Gleice A. (Org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011, p. 44-52.
- BASTOS, Emmanuel. **A diversidade das celebrações: nosso patrimônio imaterial**. Curso Formação de Mediadores de Educação para o Patrimônio. Fascículo 6. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste; Fundação Demócrito Rocha, 2020.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BERTINI, Fátima Maria Araújo. **Mudanças urbanas e afetos de uma cidade planejada**. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC, São Paulo, 2014.
- BOCK, Ana M. Bahia, FURTADO Odair, TEIXEIRA, Maria de L. Trassi. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.
- BOFF, Leonardo. **Depois de quinhentos anos: que Brasil queremos**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOMFIM, Z. Áurea Cruz. **Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e de São Paulo**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- BOMFIM, Zulmira Aurea Cruz; FEITOSA, Maria Zelfa de Sousa; FARIAS, Nazka Fernandes. Afetividade e lugar como categorias de mediação no Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental. *In*: LIMA, Aluísio Ferreira de; GERMANO, Idilva Maria Pires; FREIRE, José Célio (Orgs.). **Sujeito e subjetividades contemporâneas: estudos do programa de pós-graduação em psicologia da UFC**. Fortaleza: Edições UFC, 2018, p.424-455.
- BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994
- CAMARGO, Haroldo leitão. **Patrimônio Histórico e Cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CAVALCANTE, Sylvia. ELALI, Gleice A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano: 2 morar, cozinhar**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

CHOAY, Françoise. **O patrimônio em questão: antologia para um combate**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

CODO, Wanderley. Relações de trabalho e transformação social. *In*: LANE, Silvia T.M.; CODO, Wanderley. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2006, p. 136-153.

CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**. Oeiras: Celta Editora, 2009.

CREMA, Roberto. **O poder do encontro: Origem do cuidado**. São Paulo: Unipaz, 2018.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa: filosofia prática**. São Paulo: Escuta, 2002.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação: horizontes reconstrutivos**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

DEMO, P. **Certeza da incerteza: Ambivalência do conhecimento e da vida**. Brasília: Editora Plano, 2004.

DUARTE, BOBLED. **Design, cidade e patrimônio**. Curso Formação de Mediadores de Educação para o Patrimônio. Fascículo 2. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste/Fundação Demócrito Rocha, 2020.

FARR, Robert M. **As Raízes da psicologia social moderna**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

GALLEGO, Antonio Dopazo. **Descartes: da dúvida metódica à conquista da certeza**. São Paulo: Salvat, 2015.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. Tradução Anita Di Marco. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

GIULLIANI, Maria Vitória. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. *In*: TASSARA, Eda T. de Oliveira; RABINOVICH, Elaine Pedreira; GUEDES, Maria do Carmo. **Psicologia e Ambiente**. São Paulo: Educ, 2004. p. 89-106.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Noções de psicologia comunitária**. Fortaleza: Editora Viver, 1994.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia Clínico-Comunitária**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012.

- GONZÁLEZ-REY, F. L. **Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade**: uma aproximação histórico-cultural: São Paulo: Thompson Learning, 2007.
- GRIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia política para educadores**: democracia e direitos de minorias. Baurueri/SP; Manole, 2013.
- HALL, Peter. **Cidades do amanhã**: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- HELLER, Agnes. *Teoría de Los sentimientos*. Barcelona, Espanha: Editorial Fontamara, 2004.
- KAHHALE, Edna Maria Peters; ANDRINI, Ana Gabriela Pedrosa. A constituição histórica da psicologia como ciência. *In*: Kahhale, Edna M. Peters (Org.). **A diversidade da psicologia**: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2002, p. 53-77.
- LEMONS, Carlos A. C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Editorar Brasiliense, 2010.
- LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.
- MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.
- MELO, Rosilene Alves de. **Saberes e formas de expressão**: patrimônios de todos nós. Curso Formação de Mediadores de Educação para o Patrimônio. Fascículo 5. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste/Fundação Demócrito Rocha, 2019.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. *In*: Fórum Nacional do Patrimônio Cultural, 2009, Ouro Preto. **Anais [...]**. Ouro Preto: IPHAN, 2009, p. 25-39
- MIRA, R. G. Aportación de la psicología ambiental. *In*: *La Ciudad percibida*. Uma psicología ambiental de los bamios de A. Coruna: Universidada da Coruna, 1997, p. 112-133.
- NEWMAN, Fred; HOLZMAN, Lois. **Lev Vigotski**: um cientista revolucionário. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- PACHECO, Fábio Pinheiro. **Afetividade e implicações psicossociais vividas por moradores de uma comunidade ameaçada de desapropriação em Fortaleza**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2018.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. **Cadernos do LEPAARQ**, Pelotas, v. 2, n. 4, p. 9-17, 2005.
- POL, E. La apropiación del espacio. *In*: IÑIGUEZ, L.; POL, E. (Orgs.), **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona, España: Universitat de Barcelona, 1996, p. 45-62.
- PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo, Editora Contexto, 2014.

PRESTES, Z.; TUNES, E. **7 aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da Pedologia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

PRIORE, Mary Del. **História da gente brasileira** – Volume I (Colônia). Rio de Janeiro: Leya, 2016.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. **Novos Rumos**, Marília, ano 17, n. 37, p. 1-25, 2002.

RAMOND, Charles. **Vocabulário de Espinosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: A formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RUSMANDO, Luis Marcelo. O Problema do monismo em Espinosa. **Cadernos Espinosanos**, São Paulo, n. 3, jul-dez, p. 327-352, 2018.

RUSSELL, Bertrand. **História do pensamento ocidental**: a aventura das ideias dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade do século XXI**: para uma universidade nova. Coimbra: CES, 2008.

SANTOS, Boaventura de. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010, p. 23-72.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

SARRIERA, Jorge Castelá; ROCHA, Kátia Bones; INZUNZA, Jaime Alfaro; SILVA, R. Bianchi. **Bem estar e saúde comunitária**: teoria, metodologia e práticas transformadoras. Curitiba: Apris Editora, 2020.

SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. **As pessoas em primeiro lugar**: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

SILVA, Sandra Siqueira da. A patrimonialização da cultura como forma de desenvolvimento: Considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o patrimônio cultural. **Aurora**, Rio de Janeiro, ano V, número 7, p.106-113, 2011. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/1248>. Acesso em: 7 jul. 2020.

SILVA, D. L. **Estima de lugar e indicadores de proteção afetiva de jovens estudantes de escolas públicas de Fortaleza**: aportes da psicologia ambiental para a compreensão da vulnerabilidade socioambiental (2ª fase) - Projeto de Pesquisa PIBIC 2012-2013. Fortaleza: Laboratório de Pesquisas em Psicologia Ambiental - Locus. Universidade Federal do Ceará, 2013.

SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**: da escravidão até à lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e lebertárias. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

TUAN, Yi-Tu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrina: Eduel, 2012.

VALENTE-PEREIRA, L. **Reabilitar o urbano ou como restituir a cidade à estima pública**. Taubaté: INITAU-GEIC, 1991.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas**: Tomo IV psicología infantil. Madrid: A. Machado Libros, 2006.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

VILLARES, L. Gonçalves. **O Patrimônio cultural na ótica marxista**: considerações sobre o materialismo cultural. In: IX Colóquio Internacional Marx Engels, São Paulo, 2017. **Anais** [...] São Paulo: IFCH/UNICAMP, 2017, p. 1-9. Disponível em: <https://anais9coloquiomarxengels.wordpress.com/paineis-especiais-sessoes plenarias/>. Acesso em 09 nov. 2020.

VINHA, M. P.; WELCMAN, M. Quarta aula: a questão do meio na pedologia, Lev Semionovich Vigotski. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000400003. Acesso em: 9 nov. 2020.

ZANATTA, Loris. **Uma breve história da América Latina**. São Paulo: Cultrix, 2017.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O patrimônio cultural sobralense abrigado em grande medida no espaço denominado de corredor cultural, já caracterizado anteriormente, é um lugar único no cenário urbano da cidade que ganhou visibilidades no contexto da demarcação do sítio histórico a partir do tombamento, realizado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN no ano de 1999 provocado que fora por lideranças locais.

Este trabalho de pesquisa intitulado “Patrimônio afetivo e cultural no contexto do sítio histórico de Sobral” representou para mim, não apenas um desafio acadêmico, posto também, fora sentido enquanto, uma belíssima oportunidade de adentrar em um território que considerava conhecedor e, na medida que avançava nas leituras, nas reflexões mediadas durante o processo de orientação e na qual evidências iam se manifestando, fui ressignificando e ampliando concepções que portava em relação ao patrimônio cultural de Sobral. Essa desconstrução / construção foi algo muito significativo ao longo de todo processo de feitura da tese.

A visão de mundo e de homem adotada ao longo de toda a pesquisa foi a de uma realidade social e humana histórica em permanente transformação, carregada de contradições e embates em função mesmo dos modos de vidas empreendidos num dado lugar e em determinadas épocas. Tudo isso compondo-se também com uma visão sensível, crítica, afetiva e ética do ser humano. Esta perspectiva ubíqua fez eco com as abordagens que advieram da psicologia ambiental e da psicologia histórico-cultural utilizadas fartamente neste trabalho de pesquisa (LANE, 1999; SAWAIA, 2006; BOMFIM, 2010; CAVALCANTE; ELALI, 2011).

A hipótese que animou toda a construção desta tese foi a de que as interações dos indivíduos, que moram em uma cidade de porte médio do interior cearense com o patrimônio cultural, passam pelas mediações das funções psicológicas superiores com significativas repercussões na produção dos afetos. Destarte, compreendeu-se que a dinâmica interativa de habitantes da cidade com o patrimônio cultural não foi algo isenta de influências, como se corpo e cidade fossem realidades distintas, não intercambiantes. Isso se constatou em decorrência da inescapável composição dos corpos com os ambientes (SENETT, 2003). Entendimento semelhante possui Jodelet (2002, p.34) ao criticar a dicotomia comumente produzida quando se considera “o fator construído e os fatores individuais daqueles que o ocupam”.

O intercâmbio entre a realidade humana e o patrimônio cultural e afetivo mostrou-se bem mais complexo e muitas vezes tendeu a escapar ao olhar desprezioso, bem como as estratégias metodológicas utilizadas na pesquisa. Ao tempo, resultou como contribuição da

pesquisa a compreensão de que as trocas pessoa-ambientes são ricas em eliciarem reações socioafetivas, destacando-se a produção de alegrias ou tristezas, de autonomia ou submissão, de potência de agir ou de padecimentos, ou ainda, de sofrimento ético-político ou felicidade ético-político (SAWAIA, 2006; ESPINOSA, 2014; TIRIBA, 2018)

No estudo verificou-se que as interações dos habitantes da cidade de Sobral com o patrimônio cultural porta não só historicidades e os demais atributos imputados ao patrimônio (DUARTE JÚNIOR, 2015), mas também assimetrias decorrentes de questões de classe social e do projeto civilizatório em curso na cidade desde sua fundação até a contemporaneidade. Malgrado estas observações identificou-se a presença determinante dos afetos que envolvem, animam e agregam sentidos, cores e sabores, além de singularidades no trato com os bens culturais da cidade de Sobral, no âmbito do seu sítio histórico, o que faz com que o patrimônio cultural seja também um patrimônio com propriedades afetivas (MENESES, 2009; OLENDER, 2017).

O patrimônio afetivo apresentado nesta tese demandou o exercício de reconhecer e valorizar os afetos presentes nos processos interativos e nos intercâmbios que engajavam habitantes do urbano com os elementos construídos ajudando a significar a paisagem local. Os Afetos no contexto deste trabalho de pesquisa doutoral foram compreendidos enquanto algo que perfaz a totalidade da existência humana, ou seja, as histórias de vidas, as escolhas, as relações sociais e políticas, o lugar ocupado no sistema produtivo e a forma como tudo isso se integra e é afetado pelas topografias, as histórias e o construído de um lugar produzindo rebatimentos sobre percepções, memória, sensorialidades, motricidades e cognições dos moradores de um dado lugar (MENESES, 2009; SAWAIA, 2009). Os afetos compreendem, portanto, todo um complexo e rico sistema de movimentos, sentimentos, sentidos e ações que constituem a totalidade do ser humano expandindo ou inibindo sua potência de agir em função das determinações materiais e imateriais que condicionam sua existência (RAMOND, 2010; BRANDÃO, 2011; TIRIBA, 2018).

Conceber o patrimônio cultural e sua dimensão afetiva convidou a dialogar também com a perspectiva do simbólico, ou seja, com a realidade urbana representada e sentida pelos habitantes do lugar. Costa (2009, p. 49) destaca que: “os elementos simbólicos presentes em cada paisagem comportam um conjunto de valores atribuídos subjetivamente por aqueles que fazem parte do seu entorno”. Esses valores subjetivos estão carregados de afetos contagiando comportamentos urbanos.

Considerou-se que o patrimônio afetivo opera enquanto amálgama do patrimônio cultural dadas suas qualidades agregadoras de sentidos. Isso faz com que o patrimônio cultural

transcenda sua condição de “pedra e cal” proporcionando junto aos que com ele interagem, como destacado nos estudos 2, 3 e 4 desta tese, sentimentos e comportamentos de alegria, de religiosidade, de bem estar, de sociabilidades, de pertencimento, agradabilidade e também de tensão e confronto. Observou-se quando da presença de elementos que compõem os processos psicológicos superiores indicados por Vigotski (2008) sua articulação de forma especial com as dimensões da memória e da imaginação.

A tese estabeleceu como objetivo geral compreender os afetos no contexto do patrimônio cultural de uma cidade de porte médio do interior do estado do Ceará. Para tal mister foram propostos 04 (quatro) estudos singulares que se organizaram de modo autônomo, porém resguardando-se as complementaridades e coerências entre os mesmos. O fio condutor que mediou cada um dos estudos foi a questão dos afetos e do patrimônio cultural.

O primeiro estudo de caráter teórico estabeleceu como objetivo primário examinar a produção científica que contemplava as discussões sobre patrimônio cultural e afetos em obras publicadas nos periódicos brasileiros sob a forma de artigo entre os anos de 2000 a 2019. Foram analisados 11 artigos em periódicos nacionais. O resultado foi animador por um lado, ao se constatar que um tema tão específico como patrimônio cultural e afetos começou a ganhar interesses e visibilidades por parte da comunidade de pesquisadores brasileiros. Em contrapartida, se verificou o quão incipiente são ainda esses estudos considerando a relevância da temática para a qualidade de vida urbana e a valorização do patrimônio cultural. Tem-se ainda um importante protagonismo por parte de pesquisadores do campo da psicologia, em sua maioria mulheres, que se somaram a outros teóricos de áreas do conhecimento diverso para ampliarem e aprofundarem os debates em relação a temática do patrimônio cultural e os afetos. Como corolário, constatou-se uma produção crescente e significativa de caráter interdisciplinar contando com expressiva participação das ciências psicológicas nas reflexões sobre patrimônio cultural e afetos. Finalmente, cabe ressaltar aqui que o estudo captou uma variedade de entendimentos em relação ao afetivo algumas vezes reduzidos a mera emocionalidade.

O segundo estudo, também de caráter teórico, no caso um ensaio teórico, investiu no desenvolvimento de uma reflexão analítica apoiando-se numa linha temporal que resgatou eventos históricos, políticos e econômicos na cidade de Sobral, levando em consideração as repercussões destes fatos ao processo de construção patrimonial e seus possíveis desdobramentos para o campo dos afetos. O estudo trouxe como objetivo: Refletir sobre o processo de patrimonialização na cidade de Sobral considerando a presença de três marcos históricos e suas reverberações para a dimensão afetiva do Sobralense. A reflexão analítica apontou que de fato em diferentes momentos civilizatórios da cidade de Sobral (marcos

históricos) ocorreram investimentos no campo patrimonial e que essa dinâmica não se deu de modo espontaneísta, mas em acordo com a agenda dos representantes dos grupos hegemônicos no município. Num dado momento o latifúndio agropecuário, em seguida sob os auspícios da igreja católica e, mais recentemente, em sintonia com o ideário político de um determinado grupo de lideranças que ocuparam os estratos de poder institucional e simbólico na cidade. O trabalho indicou que esses movimentos caracterizados na linha do tempo repercutiram nos afetos do povo sobralense a partir da produção de uma sociabilidade denominada de “sobralidade”. Esta por sua vez, ao tempo que potencializava os segmentos pertencentes aos estratos mais aquinhoados economicamente tendeu a fragilizar os segmentos da população mais empobrecidos e vulnerabilizados. Estes últimos vão padecer do sofrimento ético político (SAWAIA, 2009). Finalmente, como se tratou de um ensaio teórico abriu-se espaços para que outros trabalhos investigativos garimpem mais detalhadamente algumas das possibilidades levantadas neste estudo.

Já o terceiro estudo de caráter exploratório operacionalizou-se através de atividades de campo tendo como objetivo: Identificar lugares percebidos como significativos por moradores de Sobral, no âmbito do sítio histórico, os sentidos e os afetos mobilizados em relação aos mesmos. Foram ouvidas 250 pessoas moradoras de Sobral com perfis sócio econômico representativo do conjunto da população. Dentre os espaços indicados como mais significativos três se destacaram e foram selecionados para uma análise mais detalhada: Arco de Nossa Senhora de Fatima, Margem Esquerda do rio Acaraú e Becco do Cotovelo. O que a pesquisa revelou foi que os locais são representados e ganham relevâncias de maneiras distintas em função do gênero, da faixa etária e de compromissos afetivos e sociais firmados pelas pessoas em razão das suas estratégias de pertencimentos aos seus nichos de interesses. Mais uma vez desvelou-se a dimensão afetiva do patrimônio na medida em que se expôs a relação entre escolhas de bens patrimoniais significativos e histórias pessoais. Entretanto, se reconheceu que muitas questões ficaram de fora deste estudo e que poderiam ter sido levantadas possibilitando uma maior e melhor conhecimento dos sentimentos e dos sentidos atribuídos as escolhas do segmento pesquisado. Isso traz a possibilidade de novos investimentos em estudos de interseccionalidades, por exemplo.

O quarto estudo apoiou-se em subsídios teórico-metodológicos fornecidos pelo Locus-UFC considerando a inserção do doutorando na dinâmica interativa e formativa proporcionada por este espaço de aprendizagem e de pesquisa. Apresentou como objetivo a seguinte questão: Analisar os afetos de participantes do PET pedagogia da UVA em relação ao corredor cultural de Sobral a partir da aplicação do Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos –

IGMA apoiando-se em aportes teóricos-metodológicos utilizados no Locus-UFC. Foram aplicados remotamente 09 mapas afetivos em função das medidas de isolamento social. Os mapas afetivos proporcionaram levantar aspectos relacionados aos afetos dos sujeitos da pesquisa em relação ao centro histórico de Sobral expressos através do construto desenvolvido por Bomfim (2010) denominados de estima de lugar. O que se observou foi que apesar de se captar sentimentos de contradição em relação a incapacidade da cidade de Sobral de ser satisfatoriamente inclusiva, os sentimentos expressos pelos sujeitos pesquisados foram predominantemente de estimas de agradabilidade e de pertencimento. Esse resultado revelou o quanto a dinâmica interativa dos moradores com o centro histórico e tudo o que ele representa é potencializador.

Depreende-se ainda destes 04 estudos que a psicologia, enquanto ciência e profissão, vem paulatinamente alargando sua possibilidade de contribuição à vida social. Não é coerente e nem de bom tom restringir os saberes e as práticas psicológicas aos modelos hegemônicos presentes até épocas recentes, que tendiam a contê-la dentro de um universo e de um horizonte de possibilidades de inserção do profissional psicólogo traduzidos, entre outros, à práticas vinculadas a uma clínica reduzida ou a fazeres meramente adaptativos. Hoje, ampliam-se os cenários, os saberes, as práticas e a própria clínica. As noções de saúde e saúde mental transbordam e superam a perspectiva biologicista. Saúde tem que ver também com inclusão, participação, justiça social, equidade, renda digna, oportunidade, liberdade e o desfrutar dos bens culturais (SAWAIA, 2009; GÓIS, 2012; LHULLIER; ROSLINDO, 2013; WILKINSON; PICKETT, 2015; BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2018).

Ao descortinar as produções e os investimentos com foco nas dimensões socioafetivas e nos simbolismos observados nos espaços urbanos, delimitados aqui nesta tese ao patrimônio cultural, se permitiu o desvelamento de processos psicológicos complexos contidas na dinâmica relacional pessoa-ambiente com ênfase para a dimensão dos afetos. Essas descobertas possibilitaram como também permitirão, daí sua utilidade, subsidiarem possíveis intervenções envolvendo seres humanos individual ou coletivamente quando do desenvolvimento de intervenções e a gestão ética dos ambientes, em especial, no contexto do patrimônio cultural (POL; VALERA, 1999).

Sempre fica o desejo de mais e parafraseando Pedro Demo (2000) “o percurso é sempre mais interessante que o próprio destino” (p. 10). A questão que me ocorre é: Como aportar um fechamento a algo que considero ainda em aberto? Missão bastante desafiadora, mas entendo a urgência de chegar a um termo nem que o mesmo seja provisório. Como tudo na vida. É sob as bases desta precariedade fundamental que caracteriza toda nossa existência, e

em especial esta tese, que adquiro coragens para, ao menos, no momento, propor ficar por aqui. A expectativa de que a leitura da mesma favoreça, além de novas compreensões, o emergir de olhares mais afetivos para si e para o patrimônio.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R. M. R. M. Patrimonialização das diferenças e os novos sujeitos de direito coletivo no Brasil. *In*: TARDY, C.; DODEBEI, Vera (org.). **Memória e novos patrimônios**. 1. ed. Marseille: OpenEdition Press, 2015. v. 1, p. 67-93.
- ALBERONI, Francesco. **Sobre enamoramento e amor**. São Paulo: Rocco, 1987.
- ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.
- ALVAREZ, Isabel Pinto. A produção e reprodução da cidade como negócio e segregação. *In*: **A cidade como negócio**. CARLOS, Ana Fani Alessandri; VOLOCHKO, Danilo; ALVAREZ, Isabel Pinto (org.). São Paulo: Editora Contexto, 2015. p. 65-80.
- ALVARO, José Luís; GARRIDO, Alicia. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e sociológicas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.
- ALVES, Maria do Carmo. **Planejamento urbano e formação territorial: Sobral e suas contradições**. Campinas: Campinas Edições Territoriais, 2011.
- ALVES, Susana M. Ambientes restauradores. *In*: SYLVIA, Cavalcante; ELALI, Gleice A. (org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011. p. 44-52.
- ANDRADE, Plácido Marinho de. **Sobral: humor e prosa**. Fortaleza: Editora, 1992.
- ARAÚJO, Francisco Sadoc, Pe. **Cronologia sobralense: séculos XVII e XVIII**. 2. ed. Fortaleza: Edições ECOA, 2015.
- AUGÉ, Marc. **Não-lugares: Introdução a uma antropologia da super modernidade**. São Paulo: Papirus, 1994.
- BANDEIRA, Brennand de Sousa; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz; SALES, Jose Albio Moreira de. Reabilitação de espaço urbano e afetividade: estudo de Psicologia Ambiental com moradores de área contemplada pelo Plano de Reabilitação Habitacional do centro histórico de Fortaleza-CE. **Cadernos PROARQ**, Rio de Janeiro, v. 19, 2012. p. 212-232.
- BARBOSA, Lucas. Alunos de Sobral têm desempenho superior à média do País. **Jornal O Povo**, Fortaleza, 1 maio 2019. Disponível em: <https://tecnoblog.net/247956/referencia-site-abnt-artigos/>. Acesso em: 24 abr. 2020.
- BASTOS, Emmanuel. **A diversidade das celebrações: nosso patrimônio imaterial**. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste; Fundação Demócrito Rocha, 2020. fasc. 6. Curso Formação de Mediadores de Educação para o Patrimônio.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida desperdiçadas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

- BAUMAN, Zygmunt. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- BERTINI, Fátima Maria Araújo. **Mudanças urbanas e afetos**: estudo de uma cidade planejada. 2014. 221 f. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Psicologia Social, Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.
- BETTO, Frei; BOFF, Leonardo. **Mística e espiritualidade**. 6. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BOCK, B. Ana M.; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2018.
- BOFF, Leonardo. **Depois de quinhentos anos**: que Brasil queremos. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade**: o que é – o que não é. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e afetividade**: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz; DELABRIDA, Zenith N. Costa; FERREIRA, Karla Patrícia Martins. **Emoções e afetividade ambiental**. In: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org.). *Psicologia ambiental: conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente*. Petrópolis: Vozes, 2018. p. 60-74.
- BOMFIM, Zulmira Aurea Cruz; FEITOSA, Maria Zelfa de Sousa; FARIAS, Nazka Fernandes. Afetividade e lugar como categorias de mediação no Laboratório de Pesquisa em Psicologia Ambiental. In: LIMA, Aluísio Ferreira de; GERMANO, Idilva Maria Pires; FREIRE, José Célio (org.). **Sujeito e subjetividades contemporâneas**: estudos do programa de pós-graduação em psicologia da UFC. Fortaleza: Edições UFC, 2018. p.424-455.
- BONNET, Fabius; BONNET, Nice. **Eclipse de Sobral**: 100 anos de história. Fortaleza: Premius Gráfica e Editora, 2019.
- BORGES, M. A. O tombamento como instrumentos jurídicos para a proteção do patrimônio cultural. **Revista Jurídica.**, v. 7, n.73, p. 1-4, 2005. Disponível em: http://www.presidencia.gov.br/ccivil_03/revista/rev_73/artigos/MarcoAntonio_rev73.html. Acesso em: 15 abr. 2020.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**: o que falar quer dizer. São Paulo: Edusp, 1996.
- BRANDÃO, Israel Rocha. **Afetividade e transformação social**: sentido e potência dos afetos na construção do processo emancipatório. Sobral: Edições Universitárias, 2012.
- BUARQUE, Cristovam. **A aventura da universidade**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- CALVINO, Italo. **As cidades invisíveis**. Rio de Janeiro: O Globo: Folha de São Paulo, 2003.
- CAMARGO, Haroldo Leitão. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: ALEPH, 2002.

- CAMPOS, Magna. O ensaio acadêmico: a reflexão escrita na área jurídica. **Revista Ensino Jurídico**, n.128, p. 01-47, 2014. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-128/o-ensaio-academico-a-reflexao-escrita-na-area-juridica/>. Acesso em: 6 nov. 2020.
- CARBONEL, Jaune. **Pedagogias do século XXI: bases para a inovação educativa**. Porto Alegre: Pensa, 2016.
- CARNEIRO, Antônia Maria R. Laureano. Questões de gênero no Becco do Cotovelo: desafios metodológicos. **Revista de Antropologia da UFSCar**, São Paulo, v. 8, n.1, p. 113-130, jan./jun. 2016.
- CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventudes e cidades educadoras**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- CAVALCANTE, Arnaud de Holanda. **Sociedade sobralense: vultos em destaque**. Sobral: Imprensa Oficial do Município, 2004.
- CAVALCANTE, Arnaud de Holanda. **Sociedade sobralense 2: vultos em destaque**. Sobral: Sobral Gráfica, 2019.
- CAVALCANTE, Sylvia. ELALI, Gleice A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CERTEAU, Michel de. **A Invenção do cotidiano: 2 morar, cozinhar**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.
- CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- CHAVES, Hamilton Viana; MAIA FILHO, Osterne Nonato; OLIVEIRA, Juliano Cordeiro da Costa; NETO, Francisco Edmar Pereira. Contribuições de Baruch Espinosa à teoria histórico cultural. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 134-147, abr. 2012.
- CHIARA, I. D. *et al.* **Normas de documentação aplicadas à área de saúde**. Rio de Janeiro: Editora E-papers, 2008.
- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.
- CHOAY, Françoise. **O patrimônio em questão: antologia para um combate**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- CODO, Wanderley. Relações de trabalho e transformação social. *In*: LANE, Silvia T.M.; CODO, Wanderley. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2006. p. 136-153.
- CONNERTON, Paul. **Como as sociedades recordam**. Oeiras: Celta Editora, 2009.
- COSTA, Lustosa. **Clero, nobreza e povo de Sobral**. Brasília, DF: Senado Federal, 1987.
- COSTA, Lustosa. **Sobral de meu tempo**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2012.

COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieira de. Patrimônio imaterial nacional: preservando memórias ou construindo histórias? **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, v.13, n. 2, p. 125-131, 2008.

COSTA, Otávio José Lemos. Sertões de Canindé: uma interpretação geossimbólica da paisagem. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 26, p. 49-57, 2013.

COUTO, Leandra Lúcia Moraes; SCHIMITH, Polyana Barbosa; DALBERTO-ARAÚJO, Maristela. Psicologia em Ação no SUS: a Interdisciplinaridade Posta à Prova. **Psicol. Ciência e Profissão**, Brasília/DF, v. 33, n. 2, p. 500-511, 2013.

CREMA, Roberto. **O poder do encontro**: origem do cuidado. São Paulo: Unipaz, 2018.

DAMÁSIO, A. R. **O erro de Descartes**: emoção, razão e cérebro humano. São Paulo: Cia da Letras, 2012.

DANCEY, C.; REIDY, J.G.; ROWE, R. **Estatística sem matemática para as ciências da saúde**. Porto Alegre: Penso, 2017.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

DEMO, Pedro. **Certeza da incerteza**: ambivalência do conhecimento e da vida. Brasília, DF: Editora Plano, 2000.

DEMO, P. **Universidade, aprendizagem e avaliação**: horizontes reconstrutivos. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.

DEMO, Pedro. **Qualidade humana**: somos corpo e alma, nem só corpo, nem só alma. Campinas: Armazém do Ipê, 2009.

DUARTE, BOBLED. **Design, cidade e patrimônio**. Curso Formação de Mediadores de Educação para o Patrimônio. Fascículo 2. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste: Fundação Demócrito Rocha, 2020.

DUARTE JÚNIOR, Romeu. Múltiplo prisma: as noções de monumento, documento, empreendimento e instrumento no processo de tombamento e gestão do sítio histórico de Sobral. **Arquitesses**, São Paulo, v. 6, p. 160-180, 2015.

DUARTE JÚNIOR., Romeu. **Sítio históricos brasileiros**: monumento, documento, empreendimento e instrumento – o caso de Sobral/CE. Tese (Doutorado) – Curso de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/9GkpaH>. Acesso em: 20 maio 2018.

ELALI, Gleice Azambuja; MEDEIROS, Samia Thaís Feijó de. Apego ao lugar. *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice Azambuja (org.). **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. p. 53-62

ESPINOSA, Baruch. **Ética**. Edição Bilíngue Latim-Português. Tradução de Tomaz Tadeu. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

FARR, Robert M. **As raízes da psicologia social moderna**. Petrópolis: Vozes, 1998.

FAVACHO, André M. Picanço. Rir das solenidades da origem: ou o inesperado da pesquisa em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n.2, p. 555-569, maio/ago. 2010

FEIJÃO, Regina da Justa. **Terra da esperança**. Disponível em: <https://soundcloud.com/feij-o-jr-feij-o-jr/1-faixa-1>. Acesso em 18 outubro de 2020.

FELIPPE, Maíra L.; KUHNEN, Ariane. O apego ao lugar no contexto dos estudos pessoa-ambiente: práticas de pesquisa. Campinas: **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 29, n.4, p. 609-617, out/dez., 2012.

FERREIRA, Diocleide Lima. Espaço de lazer em Sobral – Ceará: o Cid marketing e uma proposta de re(invenção) da cidade. *In*: FREITAS, Nilson Almino; MARIA JÚNIOR, Martha; HOLANDA DE, Virgínia C. Cavalcante (org.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco**. Sobral, UECE/UVA, 2010. p. 39-70.

FERREIRA, M.R. **Problemas ambientais como desafios para a psicologia**. *In*: GUNTHER, H.; PINHEIRO, J. Q.; GUZZO, R.S.L. (org.). *Psicologia ambiental: entendendo as relações do homem com seu ambiente*. Campinas: Alínea. 2004. p.18-30.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo; FAUDEZ, Antônio. **Por uma pedagogia da pergunta**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1985.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREITAS, Nilson Almino de. **Sobral: opulência e tradição**. Sobral: edições UVA, 2000.

FREITAS, Nilson Almino de. **Trajetos e memórias: patrimônios, narrativas e visualidades na cidade de Sobral/CE**. Sobral: Edições UVA, 2014.

FREITAS, Nilson Almino de; MARIA JÚNIOR., Martha; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante (org.). **Múltiplos olhares sobre a cidade e o urbano: Sobral e região em foco**. Sobral: UECE/UVA, 2010.

FROTA, José Tupinambá da. **História de Sobral**. Fortaleza: Governo do Estado do Ceará; Editora Henriqueta Galeno, 1995.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. **Patrimônio histórico cultural**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2006.

FURTADO, Odair. **Trabalho e solidariedade: construindo o compromisso social da psicologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

GALLEGO, Antonio Dopazo. **Descartes: da dúvida metódica à conquista da certeza**. São Paulo: Salvat, 2015.

GARCIA, Fátima. Frei Vidal da Penha, o profeta do sertão. **Ceará em Fatos Históricos**, Fortaleza, 24 out. 2017. Disponível em: <https://cearaemfotos.blogspot.com/2017/10/frei-vidal-da-penha-o-profeta-do-sertao.html>. Acesso em: 29 abr. 2020.

- GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2015.
- GEVEHR, Daniel Luciano; DILLY, Gabriela. Patrimônio cultural e tombamento no Rio Grande do Sul: uma contribuição para os estudos urbanos. **Urbe: revista brasileira de gestão urbana**, v. 9, n.2, p. 262-275, maio/ago. 2017.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIRÃO, Glória S. Mont'Alverne; SOARES, Maria Norma Maia. **Sobral: história e vida**. Sobral: Edições UVA, 1997.
- GLEIZER, Marcos André. **Espinosa & a afetividade humana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- GIULIANI, M.V. **O lugar do apego nas relações pessoas-ambientes: psicologia e ambiente**. São Paulo: Educ, 2004.
- GIULLIANI, Maria Vitória. O lugar do apego nas relações pessoas-ambiente. *In*: TASSARA, Eda T. de Oliveira; RABINOVICH, Elaine Pedreira; GUEDES, Maria do Carmo. **Psicologia e ambiente**. São Paulo: Educ, 2004. p. 89-106.
- GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Noções de psicologia comunitária**. Fortaleza: Editora Viver, 1994.
- GÓIS, Cezar Wagner de Lima. **Psicologia clínico-comunitária**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2012.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- GOMES, Mirtes Barbosa. **Paisagem urbana do sítio histórico de Sobral: o patrimônio como instrumento cultural**. 2019. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, 2019
- GONZÁLEZ-REY, F. L. As categorias de sentido, sentido pessoal e sentido subjetivo: Sua evolução e diferenciação na teoria histórico-cultural. **Psicol. Educ. (on line)**, São Paulo, n. 24, p. 155-179, p. 2007.
- GONZÁLEZ-REY, F. L. **Psicoterapia, subjetividade e pós-modernidade: uma aproximação histórico-cultural**: São Paulo: Thompson Learning, 2007.
- GONZÁLEZ-REY, F.L. **Subjetividade e saúde: superando a clínica da patologia**. São Paulo: Cortez, 2011.
- GRIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia política para educadores: democracia e direitos de minorias**. Baurueri: Manole, 2013.
- GUIMARÃES, Leda M. de Barros; CHAUD, Eliane Maria. Saberes e afetos das poéticas compartilhadas: uma experiência na comunidade. *In*: LILIAN, Amaral; ROCHA, Cleomar (org.). **Patrimônios possíveis: arte, rede e narrativa da memória em contextos iberoameicano**. Goiânia: Gráfica UFG, 2017. p. 74-83.

GUIMARÃES, Robert Sampaio. Patrimônio cultural na gestão dos espaços do Rio de Janeiro. **Estud. hist.** Rio de Janeiro, v. 29 n.57, p. 149-168.

HALL, Peter. **Cidades do amanhã**: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. São Paulo: Perspectiva, 2016.

HARARI, Yuval Noah. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. Porto Alegre (RS): L&PM, 2016.

HARTOG, F. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

HELLER, Agnes. **Teoria de los sentimientos**. Barcelona, Espanha: Editorial Fontamara, 2004.

HELLER, Agnes. **A Theory of feelings**. Lanhan: Lexington Books, 2009.

HOBSBAWN, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

KAHHALE, Edna Maria Peters; ANDRINI, Ana Gabriela Pedrosa. A constituição histórica da psicologia como ciência. *In*: Kahhale, Edna M. Peters (org.). **A diversidade da psicologia**: uma construção teórica. São Paulo: Cortez, 2002. p. 53-77.

ILLERIS, Knud (org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013.

JODELET, Denise. **A cidade e a memória**. *In*: DEL RIO, Vicente; DUARTE, Cristiane Rose; RHEINGANTZ, P. Afonso (org.). Projeto do lugar: colaboração entre psicologia, arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria: PROARQ, 2002. p. 31-43.

LANE, Silvia T. Maurer. Os fundamentos teóricos. *In*: LANE, Silvia T. M.; ARAÚJO, Yara (org.). **Arqueologia das emoções**. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 12-33.

LANE, Silvia T. Maurer; SAWAIA, Bader Burihan. **Novas veredas da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vigotski, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo, Summus, 2019.

LE GOFF, J. (org.). **A Nova história**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2008

LEITE-BANKS, Luci; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; ANJOS, Daniela Dias dos. **Diálogos na perspectiva histórico-cultural**: interlocuções com a clínica da atividade. Campinas: Mercado das Letras, 2016.

LE MOS, Carlos A. Cerqueira. **O que é patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2013.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LINS, Regina Navarro. **Novas formas de amar**. São Paulo: Planeta, 2017.

LIRA, João Mendes, Pe. **De Caiçara a Sobral**. Sobral: Centro de Pesquisa Históricas de Sobral, 1971.

LOPES, Vicente. **Minha eterna Sobral**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YdtPxXapi3M>. Acesso em 19 de outubro de 2020.

LOPIS, Erivania Azevedo. Patrimônio histórico cultural: preservar ou transformar? Uma questão conflituosa. **Revista Mosaico**, Unirioja, Espanha, v. 8, n.12, 2017, p. 9-23.

MARCELINO JUNIOR. Becco do Cotovelo se mantém vivo. **Jornal Diário do Nordeste**, Fortaleza, 8 set. 2018. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/editorias/regiao/becco-do-cotovelo-se-mantem-vivo-1.1996839>. Acesso em: 2 maio 2020.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana**. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARTINS, Ligia Márcia; ABRANTES, Angelo Antônio; FACCI, Marilda Gonçalves Dias (org.) **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento á velhice**. Campinas, São Paulo, Autores Associados, 2020.

MCNAUGHT, Lam, P. Using wordle as a supplementary research tool. **The Qualitative Report**, Montreal/Canadá, v. 15, n. 3, p. 630-643, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2000.

MELO, Alessandro de; Poliana Fabíola Cardozo. Patrimônio, turismo e educação patrimonial. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, n. 133, p. 1059-1075, out./dez. 2015.

MELO, Rosilene Alves de. **Saberes e formas de expressão: patrimônios de todos nós**. Curso Formação de Mediadores de Educação para o Patrimônio. Fascículo 5. Fortaleza: Universidade Aberta do Nordeste: Fundação Demócrito Rocha, 2019.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. *In: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL*, 1., 2009, Ouro Preto. **Anais [...]**. Ouro Preto: IPHAN, 2009. p. 25-39.

MENEGHETTI, Francis Kanashiro. O que é um ensaio-teórico? **RAC**, Curitiba, v. 15, n. 2, p. 320-332, mar./abr. 2011. Disponível em: http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_1169.pdf. Acesso em: 7 nov. 2020.

MINAYO, Maria Cecilia de Sousa. **Caminhos do pensamento: epistemologia e método**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

MIRA, R. G. Aportación de la psicología ambiental. *In: La Ciudad percebida: uma psicología ambiental de los bamios de A. Coruna*: Universidae da Coruna, 1997, p. 112-133.

MONT'ALVERNE, Glória G. Saboya; GOMES, Pe. Gonçalo de Pinho; ROCHA, Pe. Manoel Veldery. **Centenário da diocese de Sobral**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

MONT'ALVERNE, Glória G.; ALBUQUERQUE, Isabelle Mont'Alverne Napoleão (org.). **Cinquentenário da Universidade Estadual Vale do Acaraú 1968-2018**. Sobral: Edições UVA, 2018.

MONTALVO, Antônio José Aguilera. **A imponderável fronteira** – do material e o do intangível no patrimônio cultural. 2012. Tese (Doutorado em Memória Social) - Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental: **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 3, n.1, p.121-130, 1988.

MOURÃO, Ada Raquel T.; BOMFIM, Zulmira A. C. Identidade social urbana. *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, G.A. **Temas Básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. p. 208-216.

NASCIMENTO, José Clewton do, Re. **Descobrimo o Ceará: representações dos sítios históricos de Icó e Sobral: entre areal e patrimônio cultural**. Bahia: Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2008.

NEWMAN, Fred; HOLZMAN, Lois. **Lev Vigotski: cientista revolucionário**. São Paulo, Ed. Loyola, 2001.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. Inventário, espaço, memória e sensibilidades urbanas. **Educar em Revista**, Curitiba, n.58, p. 37-53, 2015.

OLENDER, Marcos. O afetivo efetivo: sobre afetos, movimentos sociais e preservação do patrimônio. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, DF, v. 35, p. 322-341, 2017.

PACHECO, Fábio Pinheiro. **Afetividade e implicações psicossociais vividas por moradores de uma comunidade ameaçada de desapropriação em Fortaleza**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza, 2018.

PAES, Maria Tereza Duarte. Trajetórias do patrimônio cultural e os sentidos dos seus usos em Paraty. **Resgate: revista interdisciplinar cultura**, Campinas, v. 23 n.30, p. 105-118, jul./dez. 2015.

PELLIZZOLI, Marcelo (org.). **Os caminhos para a saúde: integração mente e corpo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: visões literárias do urbano**, Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade UFRGS, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidade, espaço e tempo: reflexões sobre a memória e o patrimônio urbano. **Cadernos do LEPAARQ**, Pelotas, v. 2, n. 4, p. 9-17, 2005.

PINHEIRO, José Q.; ELALI, Gleice A. **Comportamento socioespacial humano**. *In*: CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. (org.) **Temas básicos em psicologia ambiental**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. p. 144-158.

PINO, Angel. As marcas do humano: pistas para o conhecimento da nossa identidade pessoal. *In*: LEITE-BANKS, Luci; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante; ANJOS, Daniela Dias dos. (org.). **Diálogos na perspectiva histórico-cultural**. Campinas: Mercado das Letras, 2016. p. 23-32.

PINTO, Jober José de Souza. **Os novos palácios da princesa**: intervenções arquitetônicas contemporâneas no sítio histórico de Sobral. Rio Grande do Norte. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Dissertação, 2009.

POL, Enric. La apropiación del espacio. *In*: L. IÑIGUEZ, L.; POL, E. (ed.). **Cognición, representación y apropiación del espacio**. Barcelona: Publicacions Universitat de Barcelona, 1996. p. 45-62.

POL, Enric; VALERA, Sergi. Symbolisme de l'espace public et identité sociale. **Villes em Parallele**, Paris, v. 28, n. 29, p.13-33, 1999.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080> Acessado em 02 de maio de 2019.

PONTE; A. Q.; BOMFIM, Z.Á.C.; PASCUAL. J. G. Considerações teóricas sobre identidade de lugar à luz da abordagem histórico-cultural. **Psicologia Argum**, Curitiba, v. 27, n. 59, p. 345-354, 2009.

PONTE, Eliza A. S. Rodrigues. **Educação em Sobral**: história e memória: instituições e biografias. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2019.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

PRADO, Maria Ligia; PELLEGRINO, Gabriela. **História da América Latina**. São Paulo, Editora Contexto, 2014.

PRESTES, Z.; TUNES, E. **7 aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2018.

PRIORE, Mary Del. **História da gente brasileira – Volume I (Colônia)**. Rio de Janeiro: Leya, 2016.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade, poder, globalização e democracia. **Novos Rumos**, Marília, ano 17, n. 37, p. 1-25, 2002.

RAMOND, Charles. **Vocabulário de Espinosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REGO, Teresa Cristina. **Vigotski**: uma perspectiva histórico-cultural na educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RIEGL, Alois. **O culto moderno dos monumentos e outros ensaios estéticos**. Lisboa: Edições 70, 2013.

ROCHA, Herbert de Vasconcelos. **O lado esquerdo do rio**. São Paulo: Hucitec, 2003.

ROCHA, Herbert de Vasconcelos. **Contribuição para o estudo do desenho urbano de Sobral: século XIX**. 2017. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

RODRIGUES, Jéssica. **Sobral tem 2 mil prédios tombados**. Diário do Nordeste, Fortaleza, 5 jul. 2012. Cidades, p.12. Disponível em: <https://pt.m.wikihow.com/Citar-um-Artigo-de-Jornal>. Acesso em: 22 jan. 2020.

RODRIGUES, Marly. Retratos de permanência. **Revista História Social**, Campinas, n. 6, p. 95-111, 1999.

ROLNIK, Raquel. **Guerra dos lugares: a colonização da terra e da moradia na era das finanças**. São Paulo: Boi Tempo, 2015.

RUSMANDO, Luis Marcelo. O Problema do monismo em Espinosa. **Cadernos Espinosanos**, São Paulo, n. 3, p. 327-352, 2018.

RUSSELL, Bertrand. **História do pensamento ocidental: a aventura das ideias dos pré-socráticos a Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A universidade do século XXI: para uma universidade nova**. Coimbra: CES, 2008.

SANTOS, Boaventura de. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia dos saberes. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (org.). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 23-72.

SANTOS, Lídia Noemia; ARAÚJO, Nicolai Vladimir Gonçalves de; GALVÃO, Roberto. **Construindo Sobral**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha / IPHAN / Governo do Ceará / BNB, 2011.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

SARRIERA, Jorge Castelá; ROCHA, Kátia Bones; INZUNZA; Jaime Alfaro; SILVA, Rafael Bianchi (org.). **Bem-Estar e saúde comunitária: teoria, metodologia e práticas transformadoras**. Curitiba: Appris editora, 2020.

SAWAIA, Bader B. **O calor do lugar: segregação urbana e identidade**. São Paulo em Perspectiva, 1995.

SAWAIA, Bader B. **Por que investigo a afetividade?** São Paulo: PUC, 2000. Texto apresentado para concurso de promoção na carreira para a categoria de professor titular do Departamento de Sociologia da PUC São Paulo.

SAWAIA, Bader B. Fome de felicidade e liberdade. *In*: CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, CULTURA E AÇÃO COMUNITÁRIA. (org.). **Muitos lugares para aprender**. São Paulo: CENPEC, 2003. p. 53-63.

SAWAIA, Bader B. (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Vozes, 2006.

SAWAIA, Bader B. Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia e Sociedade**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

SAWAIA, Bader B. **Exclusão ou inclusão perversa?** *In*: SAWAIA, Bader (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014, p. 7-14.

SCIFONI, S. **A construção do patrimônio natural**. São Paulo: labur, 2008.

SEN, Amartya; KLIKSBURG, Bernardo. **As pessoas em primeiro lugar**: a ética do desenvolvimento e os problemas do mundo globalizado. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

SENNETT, Richard. **Carne e a pedra**: o corpo e a cidade na civilização ocidental. Tradução de Marcos Aarão Reis. 3. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SIEBRA, Lucia Maria Gonçalves; BATISTA, Vanessa Louise; BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Reconhecendo caminhos para uma educação patrimonial no território cearense**. Brasília, DF: Iphan, 2014.

SILVA, D. L. **Estima de lugar e indicadores de proteção afetiva de jovens estudantes de escolas públicas de Fortaleza**: aportes da psicologia ambiental para a compreensão da vulnerabilidade socioambiental (2ª fase): Projeto de Pesquisa PIBIC 2012-2013. Fortaleza: Laboratório de Pesquisas em Psicologia Ambiental – Locus; Universidade Federal do Ceará, 2013.

SILVA, José B. da. Planejamento urbano e crise das cidades. **Terra Livre**, Presidente Prudente, n. 30, n. 1, p. 83-96, 2008.

SILVA, Sandra Siqueira da. A patrimonialização da cultura como forma de desenvolvimento: Considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o patrimônio cultural. **Aurora**, Rio de Janeiro, ano 5, n. 7, p. 106-113, 2011. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/1248>. Acesso em: 7 jul. 2020.

SILVEIRA, Edvanir Maia. A cidade dos “coronéis”: história e cultura política em Sobral-CE. *In*: FREITAS, Nilson Almino; Maria Júnior, Martha; HOLANDA, Virgínia Célia Cavalcante de (org.). **Múltiplos olhares sobre o urbano**: Sobral e região em foco. Sobral: UECE/UVA, 2010. p. 71-92.

SOARES, José Teodoro. **A ideia de modernidade em Sobral**. Fortaleza: Editora UFC: Edições UVA, 2004.

SOARES, José Teodoro. **Sobral cosmopolita**. Sobral: Edições UVA, 2006.

SOLÉ, Joan. **Espinosa**: a filosofia à maneira dos geômetras. São Paulo: Salvat, 2015.

- SOUZA, Jessé. **A elite do atraso**: da escravidão até à lava jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.
- SOUZA, Raimundo Nonato Rodrigues de. **Irmandade e festa**: Rosário dos pretos de Sobral (1854 –1884). Fortaleza: NUDOC: Expressão Gráfica, 2007.
- SOUZA, Vera Lucia Trevisan; ANDRADA, Paula Costa de. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 355-365, 2013.
- SPINOZA, Benedictus de. **Ética**. Tradução Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
- TOASSA, G. **Emoções e vivências em Vigotski**. Campinas: Papirus, 2011.
- TIRIBA, Lea. **Educação infantil como direito e alegria**: em busca de pedagogias ecológicas, populares e libertárias. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.
- TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.
- TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Londrinas: Eduel, 2012.
- VALENTE-PEREIRA, L. **Reabilitar o urbano ou como restituir a cidade à estima pública**. Taubaté: INITAU-GEIC, 1991.
- VASCONCELOS, José Esmeraldino de. **Hino de Sobral**. Sobral, 2020. Disponível em: https://pt.wikisource.org/wiki/Hino_do_munic%C3%ADpio_de_Sobral. Acesso em: 19 out. 2020.
- VASCONCELOS, Pedro de Almeida. As metamorfoses do conceito de cidade. **Mercator**, Fortaleza, v. 14, n. 4, p. 17-23, dez. 2015. Número Especial.
- VELOSO, Patrícia (org.). **Sobral solar**. Fortaleza: Terra da Luz Editorial, 2014.
- VIGOTSKI, Lev.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VIGOTSKI, Lev S. Semiovith. **Teoria e método em psicologia**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- VIGOTSKI, Lev S. **O desenvolvimento psicológico na infância**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- VIGOTSKI, Lev. S. **Obras escogidas**: tomo IV psicología infantil. Madrid: A. Machado Libros, 2006.
- VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- VIGOTSKI, Lev S. **A Construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.
- VIGOTSKI, Lev S. Quarta aula: a questão do meio na pedologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, jan., p. 681-701, 1935/2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-65642010000400003>. Acesso em: 8 nov. 2020.

VILLARES, L. Gonçalves. O Patrimônio cultural na ótica marxista: considerações sobre o materialismo cultural. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX ENGELS*, 10., 2017, São Paulo. **Anais** [...] São Paulo: IFCH/UNICAMP, 2017, p. 1-9. Disponível em: <https://anais9coloquiomarxengels.wordpress.com/paineis-especiais-sessoes-plenarias/>. Acesso em: 9 nov. 2020.

VINHA, M. P.; WELCMAN, M. Quarta aula: a questão do meio na pedologia, Lev Semionovich Vigotski. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 681-701, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642010000400003. Acesso em: 9 nov. 2020.

WILKINSON, Richard; PICKETT, Kate. **O Nível**: por que uma sociedade mais igualitária é melhor para todos. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileira, 2015.

ZANELLA, Andréa Vieira; REIS, Alice Casaniva dos; TITON, Andréa Piana; URNAU, Lílian Caroline; DASSOLER, Tais Rodrigues. Questões de método em textos de Vigotski: contribuições à pesquisa em psicologia. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre, v.19, n.2, p. 206-232, 2007.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE IDENTIFICAÇÃO DE ESPAÇOS
SIGNIFICATIVOS E AFETOS RELACIONADOS APLICADO JUNTO A
MORADORES DE SOBRAL**

QUESTIONÁRIO

PESQUISADOR: _____

Bom dia/boa tarde. Estamos aplicando uma pesquisa de opinião como parte do processo de doutoramento em Psicologia do Curso de Pós Graduação da UFC. **A temática são os afetos no contexto do corredor cultural de Sobral.** O (a) Sr (a) poderia me responder algumas perguntas?

FILTRO 1 Você mora aqui na cidade de Sobral? **SIM (prossiga) NÃO (encerre)**

SEXO: 1. Masculino 2. Feminino

Faixa Etária: 1. 18 a 25 anos 2. 26 a 40 anos 3. 41 a 55 anos 4. 56 anos ou mais

Escolaridade: 1. Não lê e escreve 2. Fundamental (comp/Incomp.) 3. Ensino Médio (comp./Incomp.) 4. Superior (comp/Incom)

Renda: Até 1 SM 2. 2 a 3 SM 3. 4 a 5 SM 4. Mais de 5 SM 5. Ns/NR

Bairro: _____

1. O (a) sr (a) reside / mora em Sobral há quanto tempo?

Menos de 1 ano	1 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 20 anos	Mais de 20 anos	Sempre morou	Não lembra
----------------	------------	-------------	--------------	-----------------	--------------	------------

2. Quando pensa na cidade de Sobral qual lugar / espaço da cidade lhe vem de imediato a sua mente?

	Ns/Nr
--	-------

3. O (a) sr (a) poderia justificar a indicação deste lugar / espaço da cidade (perguntar por qualidades / características que influenciaram na escolha)?

	Ns/Nr
--	-------

4 Que sentimentos (emoções) esse lugar lhe desperta?

	Ns/Nr
--	-------

5. Imagine um (a) amigo (a) que nunca veio a Sobral. O (a) mesmo (a) estará vindo fazer uma visita a passeio para conhecer a cidade que lugares / espaços de Sobral você levaria este (a) amigo (a) para mostrar?

	Ns/Nr

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador Responsável: José Reginaldo Feijão Parente
Endereço: Rua João Dias de Carvalho, 385 – Sobral/CE
CEP 62041-360
Fone; (88) 992018522
E-mail: Reginaldo.fp@hotmail.com

O (A) Sr (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “EXPERIÊNCIAS AFETIVAS NO CONTEXTO DO CORREDOR CULTURAL E BECCO DO COTOVELO: IMPLICAÇÕES ÉTICO-POLÍTICAS”. Neste estudo pretendemos: Analisar as experiências afetivas no contexto do Corredor Cultural de Sobral considerando os diferentes modos de organização percebidos e sentidos do patrimônio cultural na cidade.

Para participar deste estudo o (a) Sr. (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O (a) Sr.(a) será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar em qualquer etapa do estudo. Poderá retirar seu consentimento assim que o desejar. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões de sigilo.

Os resultados da pesquisa estarão a sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem sua autorização prévia.

O (a) Sr (a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável e a outra fornecida ao Sr. (a).

Caso haja danos decorrentes de algum dos riscos previstos como: algum desconforto decorrente da abordagem do pesquisador e uma eventual dificuldade de compreensão em preencher os instrumentos de coleta de dados. Essas situações poderiam produzir algum constrangimento. Nessa situação apontada o pesquisador assumirá a responsabilidade pelos mesmos.

Eu, _____, portador (a) do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos do estudo “EXPERIÊNCIAS AFETIVAS NO CONTEXTO DO CORREDOR CULTURAL DE

SOBRAL IMPLICAÇÕES ÉTICO-POLÍTICAS”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar desse estud. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dado (a) a oportunidade de ler e esclarecer minhas dúvidas.

Sobral-Ceará, _____ de _____ 2020.

Nome	Assinatura participante	Data
------	-------------------------	------

Nome	Assinatura Pesquisador	Data
------	------------------------	------

Em caso de dúvidas em relação aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP.

Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA
Endereço: Av. Comandante Maurocélvio Rocha Ponte, 150 – Sobral/CE
CEP: 62 041 - 040
Telefone: (88) 3677 4255
E-mail: uva_comitedeetica@hotmail.com

**APÊNDICE C – INSTRUMENTO GERADOR DO MAPA AFETIVO -ADAPTADO
PARA O CORREDOR CULTURAL DE SOBRAL**

DADOS SÓCIO DEMOGRÁFICOS

Nome: _____ Sexo: _____

Idade: _____ Naturalidade: _____

Escolaridade _____ Situação profissional: _____

1. No espaço abaixo você poderia fazer um desenho que represente seus sentimentos em relação ao corredor cultural da cidade de Sobral?

Questionário do Mapa Afetivo

2. O que o desenho que você fez quis dizer sobre o corredor cultural de Sobral?

3. Escreva 5 palavras que resumam seus sentimentos em relação ao desenho:

3.1 _____

3.2 _____

3.3 _____

3.4 _____

3.5 _____

4. Se alguém lhe perguntasse o que você pensa sobre o corredor cultural de Sobral o que você falaria?

5. Se você tivesse de fazer a comparação do corredor cultural de Sobral com alguma outra coisa, com o que você compararia?

6. O que mais lhe chamou atenção no corredor cultural de Sobral?

6.1 Chamou atenção (positivamente). Por quê?

6.2 Chamou atenção (negativamente). Por quê?

7. Atribua uma nota de 1 (um) a 5 (cinco) em relação as declarações a seguir sobre o corredor cultural de Sobral. onde:

1 – Discordo Totalmente

2 – Discordo

3 – Indiferente

4 – Concordo

5 – Concordo Totalmente

em relação as seguintes frases:

7.1 Considero o corredor cultural de Sobral um lugar especial da cidade

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.2 Gosto de caminhar pelo trajeto do corredor cultural de Sobral

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.3 Sinto desconforto no âmbito do corredor cultural de Sobral

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.4 O corredor cultural de Sobral me inspira bons sentimentos e pensamentos

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.5 Sinto medo e insegurança no corredor cultural de Sobral

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.6 O corredor cultural poderia ser substituído por construções mais modernas.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.7 O corredor cultural é uma parte importante da cidade de Sobral.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.8 O corredor cultural traz lembranças agradáveis de minha vida.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.9 O corredor cultural traz lembranças desagradáveis de minha vida.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.10 As pessoas que vejo frequentando o corredor cultural são individualistas e não interagem umas com as outras.

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.11 Me sinto desconfortável quando estou no corredor cultural de Sobral

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.12 Em relação aos equipamentos existentes no corredor cultural sinto que são marcos significativos da história da cidade

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.13 O corredor cultural traz registros importantes da história da cidade

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.14 O corredor cultural é um espaço cada vez mais dominado por comerciantes e turistas

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.15 Percebo que há muita propaganda em relação ao corredor cultural

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.16 O corredor cultural é um espaço na cidade onde as pessoas são livres e felizes

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.17 O corredor cultural é um espaço na cidade que desperta o interesse pela história da cidade

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

7.18 O corredor cultural é um espaço na cidade onde as pessoas estão indiferentes a história da cidade

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

APÊNDICE D – INSTRUMENTO GERADOR DO MAPA AFETIVO – IGM NA VERSÃO VIRTUAL DESENVOLVIDO NO GOOGLE FORM

Mapa Afetivo - Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFC

O sítio histórico, também conhecido como corredor cultural de Sobral, compreende a região do centro histórico da Princesa do Norte tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN em 1999. Abarca a região do Arco e Av. Dr. Guarani, continua pela praça do São João pegando o Teatro, a Escola de Música, a Casa da Cultura e o Museu D. José, prolonga-se ainda pela Av. Dom José, colégio Sant'Ana até chegar à praça da Coluna da Hora e Becco do Cotovelo. O sítio histórico comporta também a Igreja do Rosário, Igreja da Sé e Margem Esquerda.

O nome e a foto associados à sua Conta do Google serão registrados quando você fizer upload de arquivos e enviar este formulário. Não é reginaldo.tp@gmail.com? [Alternar](#)

Sem título

Sítio histórico / Corredor Cultural de Sobral



Digite aqui para pesquisar

09:48
06/10/2020

Seu Nome:

Sua resposta

Escolaridade:

Sua resposta

Atividade Profissional:

Sua resposta

Idade:

Sua resposta

Sexo:

Masculino

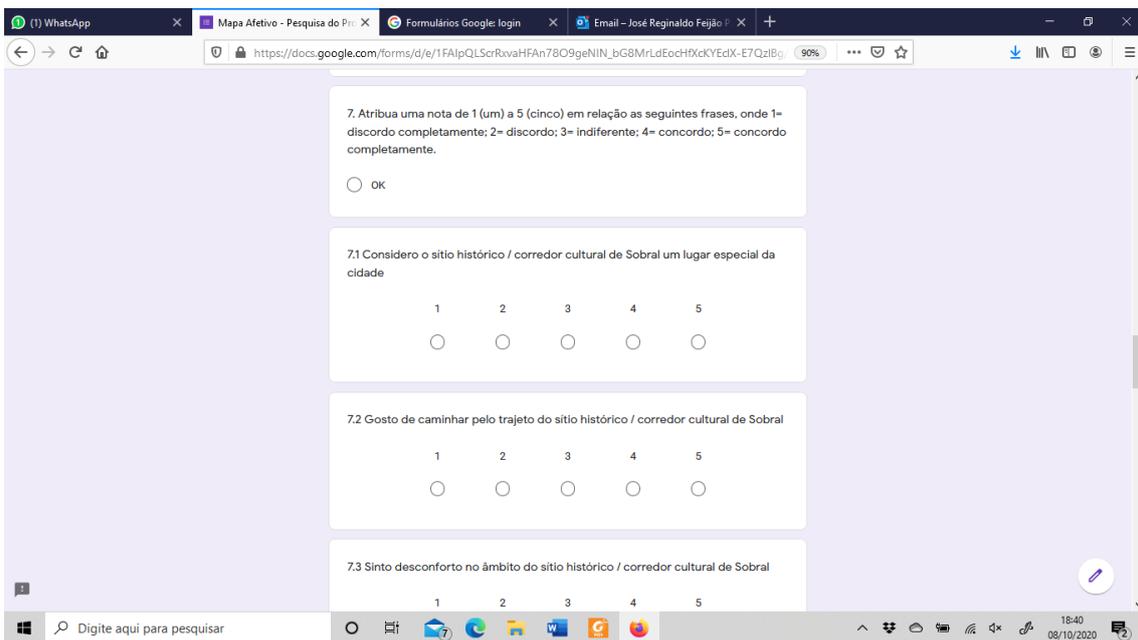
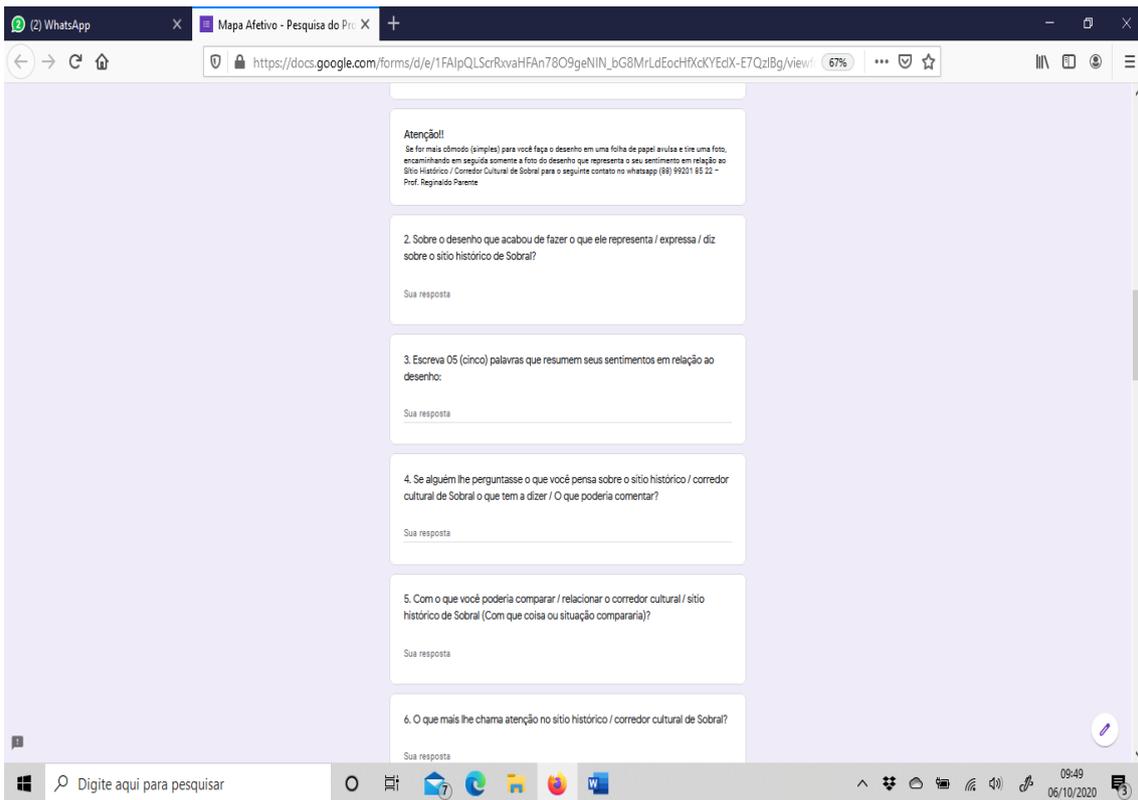
Feminino

1. No espaço abaixo você poderia fazer um desenho que represente seus sentimentos em relação ao sítio histórico de Sobral? (Não se preocupe com a beleza do desenho. O importante é você tentar produzir uma imagem que expresse seus sentimentos em relação a esse espaço da cidade de Sobral)

[Adicionar arquivo](#)

Digite aqui para pesquisar

09:48
06/10/2020



7.4 O sitio histórico / corredor cultural de Sobral inspira bons sentimentos e pensamentos

1 2 3 4 5

7.5 Sinto medo e insegurança no sitio histórico / corredor cultural de Sobral

1 2 3 4 5

7.6 O sitio histórico / Corredor cultural poderia ser substituído por construções mais modernas

1 2 3 4 5

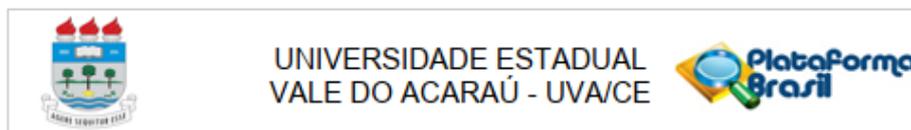
7.7 O sitio histórico / corredor cultural é uma parte importante da cidade de Sobral

1 2 3 4 5

APÊNDICE E – ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Você poderia falar um pouco da sua trajetória pessoal e profissional?
2. Como é para você viver na cidade de Sobral?
3. Nas oportunidades que teve anteriormente de percorrer o corredor cultural de Sobral o que recorda desta experiência?
4. Você poderia falar sobre a experiência recente de participar da trilha urbana no corredor cultural de Sobral? O que destacaria? O que mais chamou sua atenção? Por quê?
5. Que sentimentos se fizeram presentes quando da realização da trilha no corredor cultural?
6. Como você se sente ao frequentar os equipamentos e os eventos que ocorrem no corredor cultural? Por quê?
7. O que seu desenho quis representar?
8. Quais seus sentimentos em relação ao desenho?
9. Gostaria de acrescentar ou retirar algum aspecto/detalhe do seu desenho? Por quê?

ANEXO A – PARECER COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Afetos no contexto do Corredor Cultural de Sobral e Becco do Cotovelo: implicações ético-políticas. A pesquisa tem como público moradores da cidade de Sobral que frequentam o sítio histórico da cidade.

Pesquisador: José Reginaldo Feijão Parente

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 33179620.6.0000.5053

Instituição Proponente: Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.329.725

Apresentação do Projeto:

O percurso metodológico sugerido investe numa pesquisa exploratória-descritiva mediante abordagem qualitativa tendo como público moradores da cidade de Sobral que frequentam o sítio histórico da cidade. Para coleta dos dados se utilizará o Instrumento Gerador dos Mapas Afetivos – IGMA. O exame e discussão dos dados recorrerá a Análise de Conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar as experiências afetivas de moradores de Sobral no contexto do corredor cultural e suas implicações ético-políticas considerando os diferentes modos de organização percebidos e sentidos do patrimônio cultural na cidade.

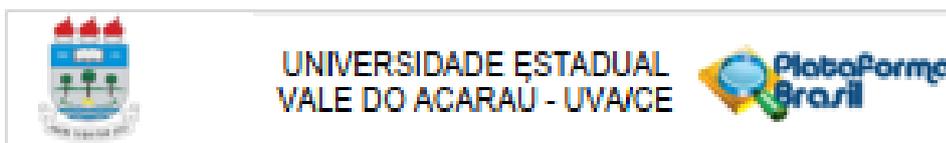
Objetivo Secundário:

Descrever aspectos sócio histórico do corredor cultural articulando com a gênese e a evolução social, política, econômica e cultural do município de Sobral;

Identificar os principais afetos de moradores da cidade de Sobral mobilizados em relação ao corredor cultural da cidade;

Evidenciar elementos que impactam sobre a estima de lugar, o sofrimento e a felicidade ético-político dos sujeitos envolvidos nesse estudo.

Endereço: Av Comandante Maurocello Rocha Ponte, 150
Bairro: Derby **CEP:** 62.041-040
UF: CE **Município:** SOBRAL
Telefone: (88)3677-4255 **Fax:** (88)3677-4242 **E-mail:** uva_comitedeetica@hotmail.com



Continuação do Parecer 1.228.128

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

No TCLE as autoras da pesquisa indicam os possíveis riscos aos quais os participantes poderão estar expostos - "riscos previstos como: algum desconforto decorrente da abordagem do pesquisador e uma eventual dificuldade de compreensão em preencher os instrumentos de coleta de dados" - deixando os participantes livres para interromperem a pesquisa no momento que quiserem. Também, assumem a responsabilidade por qualquer dano que o participante venha a relatar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra importante no contexto sociocultural da cidade de Sobral com alto potencial gerador de informações a cerca dos afetos e condições do público de moradores da cidade de Sobral que frequentam o sítio histórico da cidade.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados e em conformidade.

Recomendações:

Apresentar relatório final da pesquisa a este CEP.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto de pesquisa sem óbices éticos. Vide recomendações.

Considerações Finais a critério do CEP:

Atendeu às solicitações feitas na última reunião de colegiado do CEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PE_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1565725.pdf	02/10/2020 13:31:43		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	06/09/2020 16:26:29	José Reginaldo Fajão Parente	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ok.pdf	06/09/2020 16:23:09	José Reginaldo Fajão Parente	Aceito
Cronograma	Cronograma_ok.pdf	06/09/2020 16:17:18	José Reginaldo Fajão Parente	Aceito

Endereço: Av. Comandante Maurício Rocha Pente, 150
 Bairro: Derby CEP: 62.041-040
 UF: CE Município: SOBRAL
 Telefone: (88)3677-4055 Fax: (88)3677-4042 E-mail: uva_comitedeticos@hotmail.com



UNIVERSIDADE ESTADUAL
VALE DO ACARAU - UVA/CE



Continuação do Parecer: 4225,728

Orçamento	Orçamento_ok.pdf	08/09/2020 18:16:22	Josei Reginaldo Feijão Parente	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaração_Nparticipantes.pdf	01/09/2020 09:51:54	Josei Reginaldo Feijão Parente	Aceito
Outros	Autorizacao_Pesquisa.pdf	01/09/2020 09:49:49	Josei Reginaldo Feijão Parente	Aceito
Folha de Rosto	Folha_Rosto.pdf	01/09/2020 08:54:49	Josei Reginaldo Feijão Parente	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SOBRAL, 09 de Outubro de 2020

Assinado por:
Maria do Socorro Melo Carneiro
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Conselheiro Manoelito Rocha Pontes, 150
Bairro: Derby CEP: 62.041-040
UF: CE Município: SOBRAL
Telefone: (88)3677-4035 Fax: (88)3677-4242 E-mail: uva_comitedeticos@hotmail.com